

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Vasco Leitão da Cunha será o novo embaixador do Brasil em Portugal

RIO DE JANEIRO, 5 — A imprensa local afirmou ontem que o embaixador Negrão de Lima vai ser substituído em Lisboa pelo embaixador Vasco Leitão da Cunha.

Não há ainda confirmação oficial da substituição, mas a imprensa salientou que o actual embaixador do

**Sugestão italiana para que continuem conversações entre Portugal e U Thant**

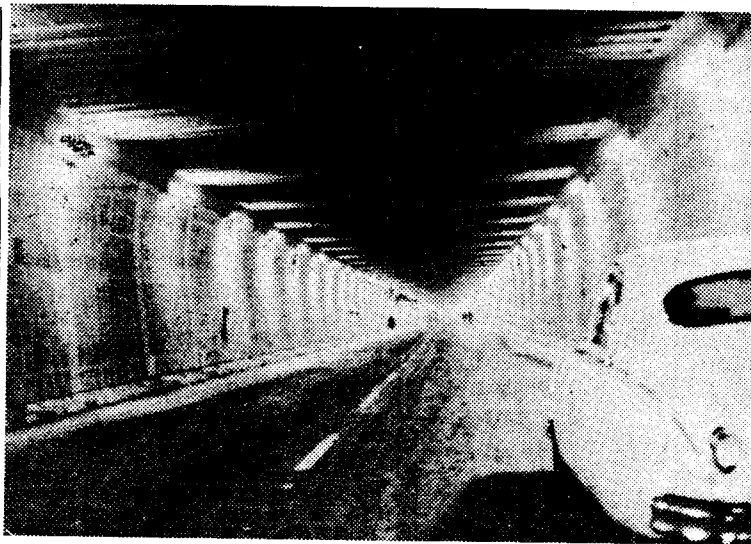
NOVA YORK, 5. — A noite passada, no debate na Assembleia Geral da O. N. U., sobre o relatório da Comissão dos 24 sobre o colonialismo, Ludovico Carducci-Artisio, da Itália, disse que existiam problemas que as potências coloniais enfrentavam, principalmente de natureza psicológica. Havia, frequentemente, a tendência para simplificar as questões, e uma ideia errónea de que uma resolução da O. N. U. podia solucionar um problema.

O delegado italiano acrescentou que a tarefa das Nações Unidas devia ser encorajar negociações para resolver problemas coloniais especiais. Conversações entre o secretário-geral e Portugal, por exemplo, deviam ser continuadas.

A assembleia adiou, então, os seus trabalhos até às 20 horas (T. M. G.) de hoje, cancelando a sessão anteriormente marcada para a parte da manhã. — (R.).

Brasil em Lisboa deverá partir em breve em gozo de férias, tencionando ficar no Brasil para tomar parte na campanha eleitoral do dr. Kubitschek de Oliveira. — (A. N. I.).

O Ministério dos Negócios Estrangeiros informa-nos de que o Governo português concedeu já o seu «agreement» para a nomeação do dr. Vasco Leitão da Cunha como chefe da missão diplomática brasileira em Lisboa.



## Nota do dia

MISERICÓRDIA E TOTOBOLA

Ninguém tem dúvidas acerca da obra de assistência levada a efeito pelas Misericórdias, nomeadamente aquelas que têm hospital privativo. Podemos divergir em muitas coisas, algumas essenciais, mas todos estão de acordo num ponto: em que essa obra merece ser estimulada e auxiliada a fim de se alargar cada vez mais às pessoas necessitadas, que são cada vez em maior número, e que não dispõem de qualquer outro auxílio público ou privado, visto ser bastante precária entre nós, diga-se o que se disser e entoe-se os louvores que quizerem, a assistência social. A fim de cobrir, parcialmente, o «deficito» permanente em que vivem, promovem-se de quando em quando cortejos de oferendas a favor das Misericórdias, iniciativa de um titular da pasta do Interior cuja acção no domínio assistencial, e que muitos se em-

penham em esquecer, foi altamente meritória. Esses cortejos, se não dão o rendimento que seria para desejar, contribuem sem dúvida para acudir às necessidades mais urgentes de algumas Misericórdias, pondo em relevo um espírito de humana solidariedade que, felizmente, persiste entre a nossa gente. É certo que o povo português está sempre pronto a dar. Quem necessita, porém, está sempre a necessitar, ao passo que os que dão nem sempre estão em condições de o fazer. Criou-se ultimamente uma fonte de receita importante, para a qual todo o País contribui, e que aproveita apenas a um número reduzido de instituições de caridade — o Totobola. Não seria possível, por um sistema rotativo a estudar, que dessa receita beneficiassem igualmente as Misericórdias mais necessitadas, contemplando-se em cada semana um certo número delas, segundo um critério a estabelecer? O alvitre é-nos sugerido pelo provedor de uma Misericórdia que se debate com grandes dificuldades para acudir a todos os apelos angustiosos que lhe dirigem — e parece-nos que seria de toda a justiça atendê-lo, até para redimir o Totobola de certos pecados que lhe atribuem. Com essa decisão só tinha simpatias a ganhar — e não tinha nada a perder.

**O TUNEL RODOVIÁRIO DA SERRA DO GUADARRAMA** — Um aspecto do tunel que foi ontem inaugurado e que facilitará consideravelmente o tráfego rodoviário entre Madrid e a Corunha. Tem 2800 metros de comprimento, abre-se a 1195 metros de altitude e conduz a 1285 metros de altitude subindo em declive suave

## A F. A. L. N. libertou o coronel norte-americano que raptara

CARACAS, 5 — O coronel norte-americano James Chenault, que há oito dias tinha sido raptado por terroristas da F. A. L. N., foi hoje posto em liberdade.

Sabe-se apenas que o coronel se encontra de boa saúde, tendo sido deixado às 7 da manhã no mesmo local onde foi raptado. Não há mais pormenores sobre a sua permanência em poder dos terroristas.

Ao mesmo tempo, anuncia-se que Juan de Dios Moncada, o comandante supremo da F. A. L. N. foi capturado, ontem à noite, por tropas governamentais. — (A. N. I.).

• **A «guerra dos frangos» poderá afectar Portugal.** (Ler na página 16).

## O Papa poderá utilizar um avião da O. N. U. na visita à Palestina

MILÃO, 5 — O jornal «Corriere della Sera» afirmou hoje ter tido conhecimento que Sua Santidade utilizará, provavelmente, um avião a jacto fornecido pelas Nações Unidas para a sua peregrinação à Terra Santa, no próximo mês.

O mesmo jornal afirma que há um mês se efectuaram contactos entre a Santa Sé e as Nações Unidas, acrescentando que parece ser a O. N. U. o organismo mais conveniente a utilizar, devido aos complexos obstáculos militares e políticos ao livre trânsito dos peregrinos entre a Jordânia e Israel.

O jornal de Turim, «La Stampa», diz que a ideia de uma peregrinação à Terra Santa foi originada por uma carta recebida pelo Papa, em Agosto, de uma congregação religiosa de Nazaré, sugerindo tal visita. — (R.).

**A PRÓXIMA VISITA PODERÁ SER A FATIMA**

CIDADE DO VATICANO, 5 — Nos círculos do Vaticano afirma-se

(Continua na 16.ª página)

**FRANÇA-AMÉRICA NO EXTREMO ORIENTE — 4**

**OS FRANCESES CEDERAM**

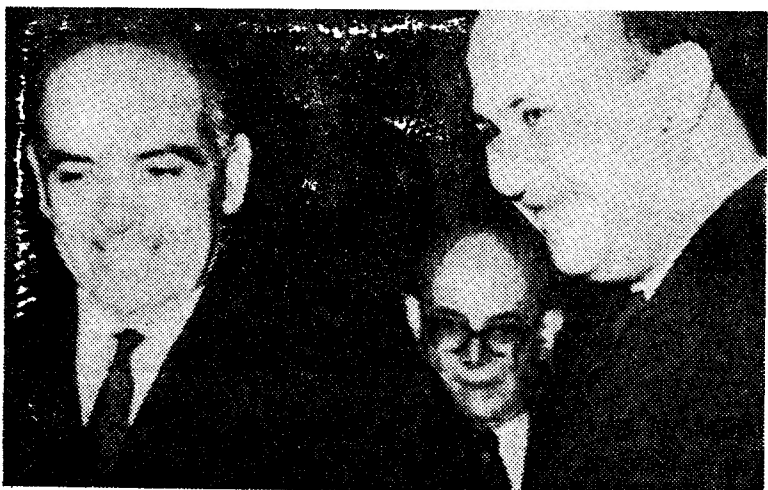
**PARA EVITAR NOVOS ATRITOS**

por ATTICUS

PARIS, Novembro — Na atitude da França tudo mudou depois do malogro da manobra, architectada

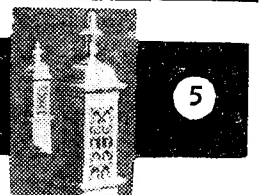
à volta do imperador Bao Dai, para se ver livre do chefe do Governo, Diem, que era o homem dos americanos. Os franceses procuraram, afanosamente, salvar o primeiro

(Continuação da 26.ª página)



O ministro Solis Ruiz (à esquerda) com o seu colega português das Corporações e o embaixador da Espanha, à chegada à estação de Santa Apolónia. (Ler notícia na página central)

**Fantasia e realidades do Algarve**



**JÁ NÃO HÁ MILAGRES DE MULTIPLICAÇÃO DE PEIXES**

**MAS GRANDE CRISE NAS INDÚSTRIAS DO MAR por CÉSAR DOS SANTOS**

As fainas do mar, e, principalmente, o burburinho nas praias e portos de pesca, com a partida e a chegada das traineiras e dos barcos à vela, cujos airosos perfis lembram as naves dos fenícios que por aqui navegaram e mercadejaram; o recolher das redes, nas praias, com o peixe vivo a saltar em rolos de prata viva no refrigério de espuma; o alarido nas lotas, o laborioso fongueiro nos cais e nas docas, tudo isso é para o turista um quadro soberbo, original, cheio de luz, de cor e de movimento — um dos grandes motivos do famoso cartaz

de turismo do Algarve. Depois, no mercado, com todo o pitoresco da cena bulhosa e remoinhos de gente que se agita em frémitos nervosos, que grita, pragueja, regateia e acaba gargalhando, é a fartura, a variedade de peixes e mariscos, al-

**VISADO PELA CENSURA**

(Continua na 21.ª página)

Diário de Lisboa

**HOJE 32**

**PÁGINAS**

«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

# De ontem para hoje

## COOPERAÇÃO INTELECTUAL

Ao falar ontem na Academia das Ciências sobre o quarto de século de vida do Instituto Britânico em Portugal, o prof. António Câmara assinalou a vantagem da cooperação intelectual nas organizações de investigação científica, não só através de bolsas de estudo, mas também pela oferta ou empréstimo de livros e filmes, e facilitando a ida de portugueses à Grã-Bretanha. E, a propósito, acrescentou: «O espírito de cooperação, hoje mais importante do que nunca, na investigação científica, quando se tem de trabalhar em equipa-obrigação forçada e cada vez mais pela necessária intervenção de especialistas, encontra, como é sabido, um meio ideal entre os ingleses. Dir-se-ia mesmo que nos territórios britânicos a cooperação nasce espontaneamente, constitui como que uma faceta instintiva de todo o britânico. Quer dizer que um português, nem sempre orientado para trabalhos de cooperação, com a psicologia latina fortemente individualista, ao frequentar laboratórios ingleses de investigação, experimenta logo o forte «impacto» da cooperação que lhe é revelada e constantemente demonstrada em múltiplas situações. Sem dar conta vai-se deixando impregnar desse salutar espírito. A cooperação acaba por lhe aparecer como uma característica essencial da investigação, uma cooperação que não se impõe mas que se aceita livremente, que constitui o fundamento sólido da formação de grupos, empenhados na mesma causa». O prof. Moses Amzalak associando-se à homenagem disse: «O tempo voa, na curta passagem que todos fazemos no Mundo. E ainda me parece ontem, e já passaram mais de cinco lustres, quando em Londres, em missão oficial, tratei com o British Council da criação de um Centro de Documentação Económica e Financeira, e da fundação do Instituto Britânico em Portugal. Já nas sessões da Academia, de 25 de Novembro de 1948, consagradas à cultura de Portugal e da Grã-Bretanha, e de 27 de Novembro de 1958, em celebração das datas da fundação do Instituto Britânico em Lisboa e da assinatura da Convenção Cultural Luso-Britânica de 1954, tive a honra de relatar à Academia como nasceu o Instituto Britânico, e qual foi durante vinte anos a sua admirável e utilíssima actividade».

## Aguas do Tâmega

Em Balteiro, nas margens do Tâmega, um carro de bois, em que seguiam as sr.<sup>as</sup> Ondina da Silva e Maria de Almeida, foi arrastado pelas águas, ao tentar passar a vau o rio Ta-

mega. O marido da segunda, que estava na margem do rio, atirou-se à água e foi com custo que salvou as duas mulheres. Depois ocorreu mais gente e os animais foram também retirados da água.

## ACHADOS ARQUEOLÓGICOS

Belmonte, terra de Pedro Álvares Cabral, é um verdadeiro ninho de águas. Entre os seus monumentos, em que avulta o castelo, destaca-se também a igreja de Santiago, em honra do apóstolo das Espanhas. O Ministério das Obras Públicas mandou fazer obras nessa igreja e entre paredes e calça, apareceram, na sua beleza e simplicidade, um altar romano e azulejos hispano-árabes. Apareceram ainda as pedras do velho pelourinho de Belmonte que vai ser restaurado. Na parede interior da capela-mor sobre o altar, integrada numa composição de arcos românicos, apresenta um belo fresco, no qual, figuram Nossa Senhora da Esperança, padroeira de Belmonte e S. Tiago, padroeiro da igreja de S. Pedro.

## A ALCATEIA

Andam desastados os olhos por esse raizora. É uma dor de alma assustar-se ao retragar nas reses e ao dispersar nos ramos. Agora foi no monte da Ruína Nova, freguesia do Cabril, já para Castro Daire naquelas terras altas ba quase meio século baptizadas de «Terras do Demo» e que já ninguém conhece por outro nome, mesmo depois de desaparecido o padrinho. Nesse monte apareceu agora uma alcateia terrível que se atirou a um rebanho que o pastor João Francisco de Sousa apascentava. O pastor e seus dois cães bateram-se com as teras, mas estas conseguiram matar algumas reses e um dos cães ficou gravemente ferido no ventre.

## A ACADEMIA

### ELEGE ESTA TARDE o presidente para 1964

Reune-se esta tarde a sessão plenária da Academia das Ciências de Lisboa, para eleição dos presidente, vice-presidente e tesoureiro para o ano de 1964. A sessão está marcada para as 17 horas, presidindo o prof. Amorim Ferreira, que ocupa aquele cargo até o fim do ano. Segundo as normas da Academia, alternam na presidência um académico da classe de Letras com um da classe de Ciências. O vice-presidente não é da mesma classe que o presidente. Alternam também, os tesoureiros. Como este ano, o presidente, prof. Amorim Ferreira, é da classe de Ciências, o vice-presidente, prof. Moses Amzalak, é da classe de Letras, e de Letras também o tesoureiro, dr. Jaime Lopes Dias, os eleitos devem ser da classe de Letras para a presidência, e da classe de Ciências para a vice-presidência e para tesoureiro. Prevê-se, portanto, a eleição para a presidência da Academia, em 1964, do prof. Moses Amzalak, e para a vice-presidência a do prof. Amorim Ferreira. Para tesoureiro da Academia deverá ser eleito o prof. Ramos e Costa, da classe de Ciências.

## Calvet de Magalhães

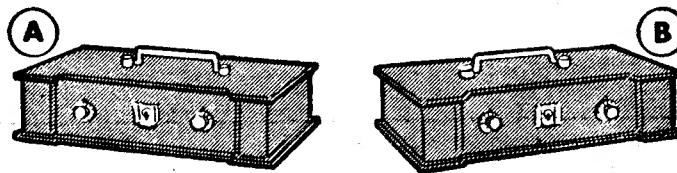
### no Curso de Aperfeiçoamento para Professores

O nosso estimado colaborador sr. professor Calvet de Magalhães profere, amanhã, às 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Professores, uma lição sobre «A criança e o meio escolar», integrada no curso de Aperfeiçoamento Profissional, que ali está a decorrer. De amanhã a oito dias, integrada no mesmo curso, faz uma lição sobre «A personalidade do professor na função pedagógica» o sr. professor Aldónio Gomes.

## CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

12.<sup>a</sup> SESSÃO 14/12/63

### BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

☐ VENDE

☐ NÃO VENDE

☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA.....

**ATENÇÃO:** Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do coíre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

## O Juventude de Évora faz hoje 45 anos

ÉVORA, 5 — Completa hoje 45 anos de existência, o Juventude Sport Clube, desta cidade, que tem marcado posição de relevo na vida desportiva regional e nacional.

## Dias de funcionamento da fonte luminosa

A fonte luminosa da Praça do Império está em funcionamento nos seguintes dias: 5, 7, 8, 12, 14, 15, 19, 21, 22, 24, 25, 28, 29 e 31.

## Linha de CASCAIS

### Encerra-se amanhã no Casino Estoril

#### a exposição de pintura de Maria Alexandrina Berger

Encerra-se amanhã, no átrio do Casino Estoril, a exposição de pintura de Maria Alexandrina P. Chaves Berger, que ali atraiu, durante quinze dias, numerosos apreciadores da arte daquela consagrada artista.

Com esta exposição termina o ciclo cultural que a Sociedade Estoril Sol promoveu durante o corrente ano, no cumprimento de um programa que a si própria se impôs, em paralelo com a complexa actividade recreativa que desenvolve sem cessar. Como fruto dessa acção cultural, nada menos de sete artistas nacionais e estrangeiros expuseram, este ano, as suas obras no átrio do Casino Estoril: as pintoras Maria Fernanda Amado, Maria Alexandrina Berger, Mil Lubroth (americana) e Dominique Siegl (francesa), os pintores António Araújo e arquitecto Bento de Almeida, e a ceramista Maria Manuela Madureira.

Além destes certames de arte, a Sociedade Estoril Sol promoveu ainda uma bem documentada exposição de fotografias sobre Aspectos do Ultramar Português e uma outra de valiosas colecções de selos, que interessou vivamente os filatelistas portugueses.

No conjunto, atendendo ao valor

de cada uma das exposições e ao seu considerável numero, merece elogios a actividade cultural desenvolvida pela Sociedade Estoril Sol.

## Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21 horas: «Jessica» e «Homens de gelo» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21 horas: «Violência em Tóquio» e «Garotas, garotas, garotas» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21 horas: «O reverso da medalha» e «O forasteiro estava armado» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Uma história de amor» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Duas semanas noutra cidade» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 212839)

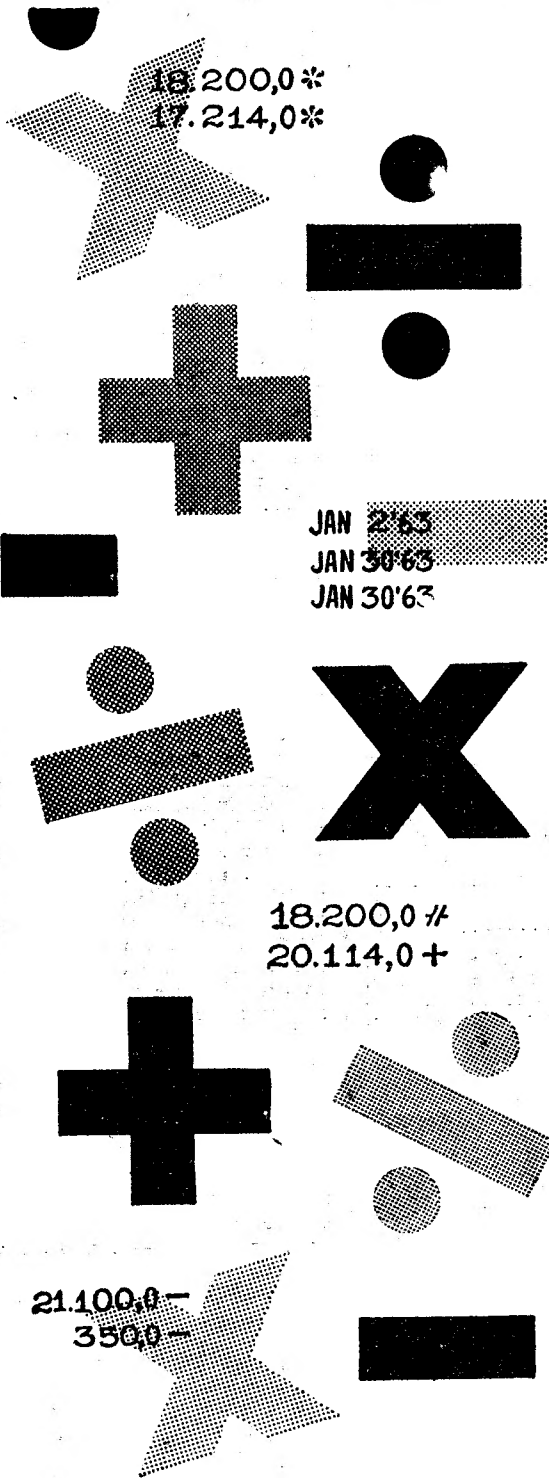
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Feixeira Simões, 18 (T. 2430058)

PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Marquez dos Santos — R. Ferreira J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116)

CASCAIS — Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281041); Cascais — Av. Marginal (Tel. 280170).

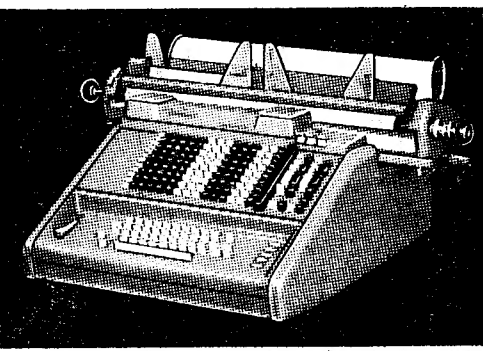


## "SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberio, 128-A, 1.º — Tel. 24007 • 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228



Quando o problema é reduzir o custo operacional dos serviços da contabilidade a solução é: BURROUGHS SENSIMATIC, a máquina tão flexível e tão versátil que realmente proporciona um aumento no rendimento do trabalho dos seus empregados. E ainda mais, na SENSIMATIC

Cada painel de controle substituível, pode ser programado para quatro trabalhos distintos!

Para isso, basta apenas o simples girar de um botão!

## Actualidades mundiais

● Robert Hossein — actor e realizador activo

ROMA, 5 — Robert Hossein, actor e realizador, firmou dois contratos com o produtor Maleno Malenotti: o primeiro para interpretar o papel de marquês de Sade, na obra que Brunello Rondi tenciona realizar sobre aquela célebre figura francesa, e o segundo para dirigir e interpretar a adaptação cinematográfica do romance «Nenhuma orquídea para miss» Blandish, de Case. — (A. N. I.).

● A actividade de Kirk Douglas

NOVA YORK, 5 — Por 175 000 dólares (aproximadamente cinco mil contos) foram adquiridos os direitos cinematográficos de uma nova novela — «Seconds», de David Ely. Os adquirentes — a «Joel productions», do actor Kirk Douglas, e o director de cinema John Frankenheimer — tencionam iniciar as filmagens em Março de 1964, com Kirk Douglas entre os intérpretes, se na altura ele estiver livre de compromissos. — (A. N. I.).

### ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Continua prevista para amanhã a estreia, no Capitólio, da revista «O que é bom é pra se ver». O ensaio geral realizou-se anteontem.
- Não está ainda marcada a estreia da revista «Elas, são o espectáculo!», com a qual o Variedades vai inaugurar a sua temporada.
- Os escritores teatrais Fernando Santos e Nelson de Barros já começaram a trabalhar na próxima revista a subir à cena no Maria Vitória.

### NO AVENIDA

Um bom elenco representará «As que têm que servir»

Uma ótima equipa de actores vai realizar «As que têm que servir», comédia de Alfonso Paso a subir brevemente à cena no Teatro Avenida. Humberto Madeira, Leônia Mendes, Yola, Isabel de Castro, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Rodolfo Neves, Linda Silva e Vítor Mendes, são alguns dos nomes do cartaz que representará o mais aplaudido comediógrafo da temporada: Alfonso Paso o autor de «Loucuras de papá e mamã», «Os direitos da mulher», «Vamos contar mentiras» e, agora, o feliz criador de «As que têm que servir».

### NO MARIA VITÓRIA

«O pá, não fiques calado!» de Fernando Santos e Nelson de Barros

Um espectáculo com graça, alegria e boa montagem é, sem dúvida, a nova revista popular que Hermes Portela apresenta no Maria Vitória. «O pá não fiques calado!», original de Fernando Santos e Nelson de Barros, musicado por João de Vasconcelos e Alves Coelho, Filho, tem um grandioso elenco no qual se destacam Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emilio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e Ribeirinho, além das atracções Valentina Félix, Natalina José e o duo internacional Hermanas Benavente.

### NO AVIS

«La Rocca» conquista um grande êxito

Com um sucesso verdadeiramente extraordinário, continua na tela do confortável cinema Avis o magnífico filme de Jean Becker, «La Rocca», história dramática vivida num clima de intensidade, que se baseou no «best-seller» de José Giovanni, «L'Excommunié». Espectáculo de obcecante interesse, sugestivo da primeira à ul-

tima imagem, «La Rocca» conta com um extraordinário desempenho de Jean Paul Belmondo, Pierre Vanek, Christine Kauffmann e Beatrice Altariba, o primeiro dos quais no seu mais difícil e melindroso trabalho.

### CONDES E ROMA

«Rocambo!» magnífico repertório de façanhas

O êxito sucede-se no cartaz do cinema Condes, onde continua a exhibir-se, em segunda e triunfal semana, a fabulosa figura de ladrão e aventureiro que Ponson du Terrail criou com a sua fértil imaginação, sob o nome de Rocambo, e que Bernard Borderie apro-

(Continua na 6.ª página)

### CONCERTO DE BENEFICÊNCIA esta noite no Trindade

Sob o patrocínio do Nuncio Apostólico, e das senhoras de Franco Nogueira e Azeredo Perdigão, a comunidade paroquial do Corpo Santo apresenta, esta noite, às 21 e 30, no Teatro da Trindade, um concerto de beneficência, destinado a angariar fundos para restaurar a igreja do Corpo Santo. Colaboram no concerto a Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Alberto Almeida, o grupo coral «Stella Vitae», dirigido pelo maestro Jorge Manzoni, a pianista Florinda Santos de Lucena e o coro da igreja do Corpo Santo.

O grupo «Stella Vitae» interpreta música religiosa de Victória, Asola, Lazcano, Gounod, Dubois, Sousa Santos, Hassler e Palestrina, e a pianista Florinda Santos de Lucena, obras de Beethoven e Schubert. O coro paroquial apresenta, em 1.ª audição no nosso País, a «Missa em sol maior», de Francis Poulenc, além do «Stabat Mater», de Alphonse Desanges.

O concerto é para maiores de 6 anos, e os bilhetes que restam estão à venda na bilheteira do Teatro.

## O PÚBLICO EXIGIU QUE O FILME DOS 3 MESTRES

René Clair — Luís Berlanga — Hervé Bromberger

## AS 3 VERDADES

CONTINUE NO CARTAZ EM

2.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO

Leslie Caron  
Charles Aznavour  
Hardy Kruger  
Jean Poiret

NO EDEN

ADULTOS

ASTÓRIA FILMES

O filme que revela as 3 verdades proibidas da vida



### BADARO'

TEM A HONRA DE INAUGURAR O NOVO TEATRO DE LISBOA COM A FAMOSA ATRACÇÃO AMERICANA



the PETERS SISTERS EM

As 20.45 e 22.45

## FOGO NOVO

ADULTOS

GRANDES ESPECTACULOS, SÓ COM GRANDES VEJETAS

TONY DE MATOS

CLARISSE BELO

MLLE AYLINE

BALLET BILL BERGMAN

...E UM MUNDO DE ATRACÇÕES NUMA «REVISTA» DIFERENTE!

ESTREIA DENTRO DE DIAS!

ORQ. de JOSÉ MESQUITA

ABRIU HOJE A BILHETEIRA

OS ARTISTAS VIAJAM PELA AGENCIA STAR

## V salão de artes domésticas

## NO PAVILHÃO DA F.I.L.-À JUNQUEIRA

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

— ABERTURA AS 19 HORAS —

COM O SEU BILHETE DE ENTRADA FICARA HABILITADO A UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS MINI-MINORS

## O V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

É BEM A GRANDE MONTRA DOS PRESENTES DO NATAL

HOJE — A SOCIEDADE COMERCIAL ABEL PEREIRA DA FONSECA OFERECE mais uma avalanche de prémios — 1000 garrafas de vinho VALDOR para 1000 visitantes que munidos da senha que nesta noite lhes é oferecida, visitem o seu «stand»

### VALDOR E SANGUINHAL

Dois marcas de vinho que caminham na vanguarda da preferência do público oferecem mais 503 saborosos e úteis prémios a atribuir por sorteio às 23 e 30 horas e ao qual ficam habilitadas todas as pessoas que naquela noite visitarem o V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

1.ª — Uma garrafeira completa — conjunto de 40 garrafas de vinhos de mesa — aguardentes — licores — «vermouth» — «brandy» — xaropes, etc.

2.ª — Seis garrafas da apreciada aguardente SEVERA e seis cabaças de vinho licoroso.

3.ª — Seis garrafas de vinho SANGUINHAL.

500 garrafas de vinho VALDOR para os 250 numeros antecedentes e 250 números consequentes ao número do primeiro prémio

PELAS 23 HORAS O INTERESSANTE PASSATEMPO

A SORTE NAS SUAS MÃOS

Este passatempo em que tomam parte todos os senhores visitantes do Salão, tem dezenas de prémios e é muito fácil. Apenas carece que cada visitante tenha a sorte nas suas mãos!

VISITE O SALÃO E AGUARDE A EXPLICAÇÃO

A firma Olavo Cruz, Ld., distribui diariamente uma máquina de barbear da categorizada marca REMINGTON, a atribuir, por sorteio, a todos os senhores visitantes que, no «stand» Remington, experimentem esta famosa máquina. A cada um deles é distribuída uma senha numerada e cerca das 23 e 30 será efectuado o respectivo sorteio.

Até às 23 horas continua a distribuição de baldes e cartões no «stand» de Exclusivos Eléctricos, Ld., que dá direito ao sorteio de um magnífico ferro de engomar HOOVER.

# AMANHÃ, no ODEON: UMA NOTÁVEL ESTREIA

(MAIORES 12 ANOS)

## ODIA DOS NAMORADOS

UM FILME SENSACIONAL PARA AS MULHERES QUE JULGAM SABER—E NÃO SABEM—O QUE É O AMOR!

UMA LIÇÃO!

UM AVISO!

UM PERIGO!

4 AMORES DIFERENTES... QUANDO MAIS SE ZANGAM MELHOR SE COMPREDEM...

QUANDO O CORAÇÃO DE UMA MULHER MANDA, O HOMEM É SEMPRE ESCRVO...

PODE ALGUM HOMEM RESISTIR A UMA MULHER QUANDO ELA O QUER PARA MARIDO?

UMA OBRA DE RARA SEDUÇÃO!

COM TONY LEBLANC CONCHITA VELASCO KATIA LORITZ MABEL CARR

REALIZAÇÃO DE F. PALÁCIOS EASTMANCOLOR

COM ANGEL ARANDA MARIA MAHOR ANTONIO CASAR Exclusivo IMPERIAL FILMES

Elegância e Conforto



só com

## robilon

*Malhas e Tecidos*

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

## MARIA PEREIRA E O SEU ESPECTÁCULO



estará em SANTARÉM, hoje, às 21.30 horas, no Cine-Teatro Rosa Damasceno, em TORRES NOVAS, no dia 12, no Cine-Teatro Virgínia, e em SETÚBAL, no dia 19 de Dezembro, no Cine-Teatro Luísa Todt

COLABORAÇÃO DE:

ROGÉRIO PAULO  
TOMÉ DE BARROS QUEIROZ  
DAVID PANTOJA

os guitarristas JAIME SANTOS e FRANCISCO PEREZ

## CONJUNTO DE MARIA PEREIRA

sob a direcção do Maestro ANTÓNIO MELO

com Domingos Vilaça, Guilhermino de Oliveira, Virgílio Grilo, Alfredo Ferreira, José Leiria, Alirio Lourenço, Siegfried Sugg, Artur Machado e Carlos Pereira

CORO FEMININO

com MARIA FERNANDA SOARES, MARIA CAROLINA, MARIA HORTENSE, MARIA ANDREA, MARIA JOSÉ e NINI REMARTINEZ

Som de FERNANDO RIBEIRO. Efeitos de luz executados por ADÃO MOTA e RUY SILVA. Carpinteiros de cena MANUEL ROCHA e ANTONIO DELGADO. Contra-rega: JOSÉ CASIMIRO. Cenários e direcção de montagem de OCTAVIO CLÉRIGO

DIRECÇÃO DO ESPECTÁCULO DE ROGÉRIO PAULO

UMA OFERTA DA ROBBIALAC PARA DIVULGAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA

— M/ 12 ANOS —

A **Stel Vox** apresenta HOJE, às 21,15 EM

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS



NO ESPECTÁCULO REALIZADO NO TEATRO MONUMENTAL

AS ACTUAÇÕES DE

A ATRACÇÃO BRASILEIRA

## MARIA HELENA

« OS TELSTARS »

VALENTINA FELIX • ALBERTO RAMOS

Orquestra de FERRER TRINDADE

ARTISTAS DOS DISCOS



APRESENTAÇÃO DE:

• ISABEL WOLMAR • HENRIQUE MENDES  
• PEREIRA DE SOUSA

OFERTA



visco-static

## LONGLIFE

O ÓLEO DOS 15.000 KMS.

## HUMBERTO MADEIRA

LEÓNIA MENDES  
YOLA  
ISABEL DE CASTRO  
CARLOS DUARTE  
NICOLAU BREYNER  
RODOLFO NEVES  
ANDRADE E SILVA  
LINDA SILVA  
VÍTOR MENDES  
FERNANDA PRADO

DENTRO DE DIAS NO

## TEATRO MONUMENTAL

## CRIADAS DE ALTA RODA

DE ALFONSO PASO

P/ ADULTOS

## COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR  
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.ºs clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, depois de amanhã, sábado dia 7 e domingo dia 8, para Lanches de Casamento e Banquetes, não nos sendo possível servir nestes dias os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

★ ★ ★

As mesas para os Jantares deverão ser reservadas até às 19 horas.  
A DIRECÇÃO

## MISTÉRIO DO MAR REVOLTO

«Olhe», gritou. «Olhe, Comandante! Mais alto do que o céu!» E, num segundo, desfilaram pela sua memória dezenas de nomes de navios desaparecidos. Leia em SELECÇÕES de Dezembro essa narrativa sobre os mistérios do mar. SELECÇÕES leva o mundo à sua casa. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

## JULGA IMPOSSÍVEL MAS

na JOALHARIA MONTIL, Rua Morais Soares, 95-B, encontra novos modelos. Relógios Calendários desde 220\$00, de 15 e 17 rubis. Outros relógios desde 180\$00. Antichoque 17 rubis a partir de 250\$00; e com calendário a 350\$00. Todos com garantia. Jóias, Ouro, Pratas e Brilhantes aos melhores preços. Relógios de Carrilhão desde 900\$00 com Ave Maria de Fátima e Westminster. WHITE STAR — Alta precisão, automáticos calendários com 17 e 21 rubis, garantidos contra acidentes.

LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

# O HOMEM DE ALCATRAZ

(BIRD MAN OF ALCATRAZ)

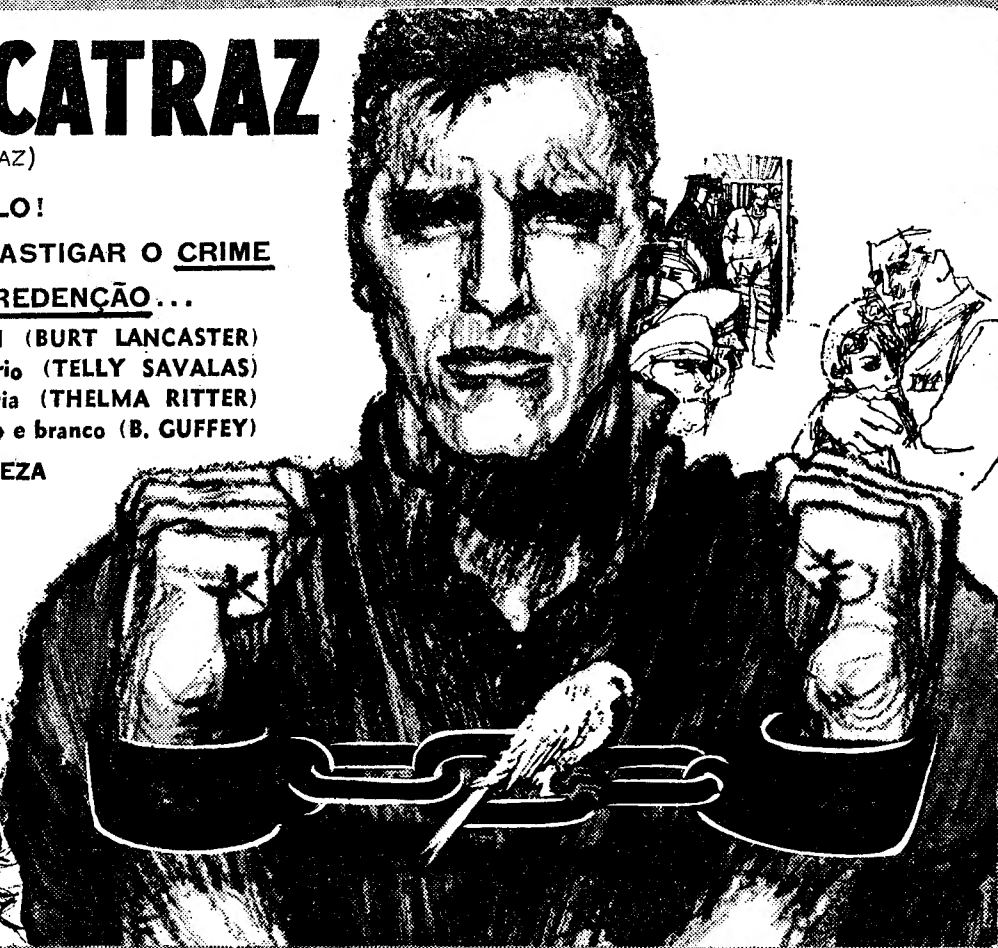
UM NOME... UM SÍMBOLO!

SÍMBOLO DUMA NAÇÃO QUE SABE CASTIGAR O CRIME  
REFLEXO DUMA ORDEM QUE CONDUZ À REDENÇÃO...

**4 "OSCAR"**

Para o melhor actor principal (BURT LANCASTER)  
Para o melhor actor secundário (TELLY SAVALAS)  
Para a melhor actriz secundária (THELMA RITTER)  
Para a melhor fotografia a preto e branco (B. GUFFEY)

COPPA VOLPI NO FESTIVAL DE VENEZA



HAROLD HECHT apresenta

**BURT LANCASTER**

NUM ESPECTÁCULO SUPERIOR APRESENTADO, HOJE, ÀS 21,30

**malden | ritter | brand | o'brien**

NO



«...BELO... FASCINANTE...  
ADMIRÁVEL, DESCRIÇÃO  
VIVA DUM HOMEM QUE  
É UM SÍMBOLO.  
BURT LANCASTER É INUL-  
TRAPASSÁVEL...»  
DE

ADULTOS

com Betty Field | Telly Savalas | Argumento de GUY TROSPER  
Realização de JOHN FRANKENHEIMER | Produção de STUART MILLAR e GUY TROSPER  
Música ELMER BERNSTEIN / A NORMA PRODUCTION / UM FILME DA UNITED ARTISTS

FILMES CASTELLO LOPES  
APRESENTA

ESTREIA, AMANHÃ no



UMA NOVA E FEBRICITANTE AVENTURA  
DO INCOMPARÁVEL **ZORRO!**

ZORRO, o lendário!  
ZORRO, o temerário!  
ZORRO, o destemido!

**GUY STOCKWELL**  
**MIKAELA e**  
**ANTÓNIO PRIETO**

NUMA MOVIMENTADA EPOPEIA DE AMORES,  
DUELOS, LUTAS E CANÇÕES!



**AS 3 ESPADAS**

**DE ZORRO**

EM EASTMANCOLOR  
(MAIORES DE 12 ANOS)

QUE SURPRESA ENVOLVE O MISTÉRIO DA 3.ª ESPADA DE ZORRO?



IRENE CRUZ • CAMILO DE OLIVEIRA no quadro «O COLARAU» da revista popular em pleno êxito!

**O' PÁ, NÃO FIQUES CALADO!**  
HERMES PORTELA apresenta no

**MARTA VITÓRIA**

em 2 SESSÕES  
às 20.45 e 23 h. (Maiores 17 anos)



AS 21.45  
(ADULTOS)

**DONA MARIA II**  
**TARTUFO**  
de MOLIERE

Uma interpretação brilhantíssima. Uma encenação magistral  
SABADO, 16 h., preç. reduz.

# DIVERSÕES

# TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

veitou para realizar um filme a todos os títulos empolgante, está a galvanizar de entusiasmo todos aqueles que, familiarizados com a fabulosa personagem que tem fascinado gerações, não querem deixar de a ver corporizada no «écran», e admirar ao «vivo» as suas temerárias façanhas. Ladrão de jóias, de corações, de segredos e de fortunas, audaz, cínico, generoso e cruel, Rocambole é mais do que um mito nascido do talento fecundo de um grande escritor. É um herói prodigioso que adquiriu existência real.

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### «O Eclipse», no Império

O último filme de Michelangelo Antonioni, «O Eclipse», ontem estreado no cinema Império, com justificada curiosidade, não é uma obra vulgar. Por isso, é absolutamente natural que, perante a diversidade dos seus aspectos, a película suscite opiniões contraditórias em virtude da urdidura do entreccho evidenciar, a par de muitos simbolismos, uma poesia dramática e complexa.

Em «O Eclipse», as personagens movem-se ao sabor do acaso e das suas reacções, numa fluência de sequências admiráveis, como definição de caracteres, mas às quais faltará, porventura, um frêmito de sinceridade e humanidade, que não poderá de forma alguma ser substituído pelo anedótico, mais habilmente engenhoso. A verdade, porém, é que o filme, sem ser uma obra-prima, constitui um vigoroso estudo sobre o drama íntimo de uma jovem ansiosa de amar, que não se cansa de procurar o esteio da sua felicidade, sentindo necessidade de viver subitamente e satisfazer os seus impulsos. O novo filme do grande cineasta Antonioni, que também assina o argumento, de colaboração com Tonino Guerra, traça o perfil da figura sofredora de «Vittoria», uma mulher

### Recintos de diversões

Está a actuar com agrado, no restaurante típico «Bairro Alto», o artista Manuel Más.

O conjunto «Francisco Gouveia», com reportório do poeta José Rodrigues Estronca Isaura Alice de Carvalho, Fernando Igrejas, Joaquim Silveirinha, Quinça Gomes, o guitarrista Henrique Magro e o violista Vítor Manuel participam na festa do «Dia do Sector XI», no próximo domingo, pelas 16 e 30, na sua sede, Rua da Vinha, 20.

que vive constantemente amargurada e torturada. Trata-se de uma mulher que faz parte dessa grande espécie de seres para os quais a vida é uma noite — e só sairão da noite saindo ao mesmo tempo da vida, embora não se saiba como é que essa noite poderá acabar... Um filme, portanto, de tese, para ver e meditar.

O «Eclipse», que conquistou o Prémio Especial do Juri do Festival de Cannes de 1962, é incontestavelmente uma obra de extraordinário poder dramático e de análise perfeita dos sentimentos humanos. Com ele, Antonioni atinge a sua plena maturidade artística, na palavra do grande escritor Alberto Moravia. A figura de «Vittoria» é excepcionalmente interpretada pela grande actriz Monica Vitti, bem secundada por um grupo de excelentes artistas, sendo de salientar os papéis de Alain Delon, Francisco Rabal, Louis Seigner e Lilla Brignone. Ótima fotografia

de Gianni di Venanzo e música apropriada de Giovanni Fusca. Complementos escolhidos. — VLSOR 60.

## AS ESTREIAS DE HOJE

### No São Jorge

Título em português — «O homem de Alcatraz».

Título original — «Bird man of Alcatraz».

Produção — Americana.

Realização — John Frankenheimer.

Intérpretes — Burt Lancaster, Karl Malden, Thelma Ritter, Neville Brand e Edmond O'Brien.

Argumento — Descrição viva de um homem que é um símbolo.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

## IMAGEM DO DIA

No TIVOLI, continua esta noite em 2.ª semana e em rigoroso exclusivo um dos mais famosos filmes de todos os tempos, «LAWRENCE DA ARÁBIA», para cuja exibição foi necessário montar um equipamento de projecção de 70mm, medida da película em que a produção foi rodada.

«LAWRENCE DA ARÁBIA», que obteve 7 prémios da Academia, tem uma interpretação notável de Alec Guinness, Anthony Quinn, Jack Hawkins, José Ferrer e Peter O'Toole no papel de «Lawrence». É considerado o melhor filme do ano.

# TEATRO AVENIDA

AS 21.45 H.

VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

## O GATO

com

Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira



Sábado: 2 sessões, às 20.45 e 23 horas

(Adultos)

Luísa Durão em «Laura Barradas»

# acima de tudo um Bom Natal...



## ... com Gás Mobil

e o seu inimitável sistema

CLICK!

De 1 a 31 de Dezembro  
faça o seu contrato  
onde vir este sinal



## Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Rosa Araújo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523  
AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

QUINTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1963

# ABC

Telef. 366745

ADULTOS

As 20.45 e 22.45



IVONE SILVA

JOSÉ MIGUEL APRESENTA A REVISTA

## CHAPÉU ALTO

AGORA EM 4.º MÊS

A  
T  
E  
N  
Ç  
Ã  
O



A  
T  
E  
N  
Ç  
Ã  
O

ANTÓNIO CALVÁRIO

SABADO DIA 7 ÀS 16 H.

Grandiosa homenagem de consagração ao querido actor, cantor, António Calvário, eleito 3.º Rei da Rádio Portuguesa. Neste espectáculo organizado pela Empresa, Autores e todo o elenco da companhia, António Calvário cantará extraprograma numeros do seu repertório

# CARTAZ \* DOS \* CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — SÃO JORGE

## O HOMEM DE ALCATRAZ

**TIVOLI**  
A's 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite  
2.ª SEMANA  
DO MELHOR  
FILME DO ANO  
EM RIGOROSO EXCLUSIVO  
**LAWRENCE DA ARABIA**  
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole  
Telefone 50595

**SÃO LUIZ**  
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)  
Uma realização de Paulo Rocha  
Telefone 327172

**OS VERDES ANOS**  
com Isabel Ruth e Ruy Gomes

**MONUMENTAL**  
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)  
O grande êxito de Lisboa em 7.ª SEMANA  
Telefone 555131

**CLEÓPATRA**  
com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

**ODEON**  
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30  
4.ª SEMANA COM  
SARA MONTIEL  
num vibrante filme de acção e de suspense  
Telefone 326283

**NOITES DE CASABLANCA**  
A odisséia de uma cantora envolvida num emocionante caso de espionagem.  
Eastmancolor — Canções maravilhosas (M. 12 anos)

**POLITEAMA**  
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30  
2.ª SEMANA  
Um extraordinário filme de «suspense»  
Telefone 326305  
**UM HOMEM EM FUGA**  
com Laurence Harvey e Lee Remick... cometerá um crime e não podia evadir-se das garras da sua esposa infiel...  
Porquê?  
Cinemascope — Tecnicolor — Adultos

**ROMA**  
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)  
O grande êxito de gargalhada do momento!  
Plateia 727778  
Balcão 729192

**OS 4 MONGES**  
Aldo Fabrizi Peppino de Filippo, Macario e Nino Taranto em  
Um vendaval de boa disposição, no ambiente calmo de um convento.

**AVOZ DO OPERÁRIO**  
As 21 horas (M. 17 anos)  
TIN TAN NA CASA DO TERROR  
AMIZADE ETERNA  
SABADO — Uma rapariga chamada Tamiko (adultos)

**TERRAS**  
As 21 horas (M. 17 anos)  
HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR  
ESCRITO NO VENTO

**CASINO ESTORIL**  
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)  
UMA HISTÓRIA DE AMOR  
com Jean Seberg, Micheline Presle e Maurice Ronet

Para a  
**MADEIRA**  
recebe passageiros o moderno paquete  
**«THEODOR HERZL»**  
a sair em 16 de Dezembro.  
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais de Passagens  
J. VASCONCELOS, LDA.  
R. Victor Cordon, 18  
Tel. 31924/5/6 — LISBOA  
R. Inf. D. Henrique, 73  
Tel. 23568 — PORTO

**DISCOS ESTAB. MELODIA**  
LISBOA R. DO CARMO, 23  
PORTO R. DE S. CATARINA, 360  
R. DE S. TO. ANTONIO, 15

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, A.º de Moscavide, 23

QUINTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1963

**IMPERIO**  
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)  
O magistral filme de Michelangelo Antonioni  
Telefone 555134  
**O ECLIPSE**  
com Alain Delon e Monica Vitti  
Um novo aspecto do amor...

**CONDES**  
A's 15.15 (p. red.) e 21.30  
2.ª SEMANA (M. 12 anos)  
Telefone 322543  
As sensacionais aventuras dum famoso personagem...

**ROCAMBOLE**  
Channing Pollok — Giedy Vessel e Nadia Gray  
Euroscope e Eastmancolor  
A's 18.15 — SONHO DE AMOR

**SÃO JORGE**  
A's 21.30 (M. 17 anos)  
ESTREIA do excepcional filme  
Tel. 54153.54  
**O HOMEM DE ALCATRAZ**  
magistral interpretação de BURT LANCASTER

**EDEN**  
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)  
Um filme empolgante  
Telefone 320768  
**AS TRÊS VERDADES**  
com Leslie Caron e Charles Aznavour  
Um filme que revela as verdades proibidas da vida.

**AVIS**  
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)  
Jean Paul Belmondo, Christine Kauffmann e Beatrice Altariba  
na obra-prima de mestre Jean Becker  
**LA ROCCA**  
Um filme do mais absorvente interesse!

**ALVALADE**  
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)  
Um filme fora de série  
Telefone 763086  
**OS VERDES ANOS**  
com Isabel Ruth e Ruy Gomes

**RESTELO**  
A's 21.15 (M. 17 anos)  
Um poderoso e emocionante drama de amor  
Telefone 610375  
**SENTIMENTO**  
com Alida Valli — Farley Granger

**ROYAL**  
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)  
MOTIVO DE DIVÓRCIO: O AMOR  
IMITAÇÃO DA VIDA  
Telefone 465037

**CINEMA IDEAL**  
A's 21 horas (M. 17 anos)  
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD  
O HOMEM MORCEGO  
Telefone 324194

**LIBZ**  
A's 21 horas (M. 12 anos)  
Telefone 48560  
A TABERNA DO IRLANDESE  
UM GENERAL E MEIO

**COLISEU**  
Emp. Ricardo Covões, Herds.  
— HOJE, AS 21.30 —  
(Maiores de 12 anos)  
**CIRCO**  
Espectáculo das multidões  
**GRANDE COMPANHIA**  
AS MAIORES ATRAÇÕES  
3 Parelhas de palhaços 3  
SABADO — Tarde de Circo às 16 horas



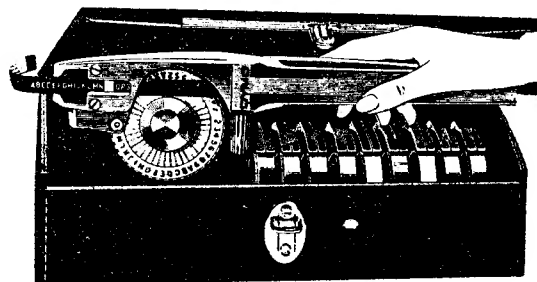
**NO CAPITÓLIO**  
AS 20.45 e 23 H. AD. M/ 17 ANOS  
**AINDA ESTA SEMANA**  
GIUSEPPE BASTOS apresenta  
**A NOVA REVISTA POPULAR**  
**O QUE É BOM É P'RA SE VER**  
MARIA DULCE

a vedeta brasileira  
**NÉLIA PAULA**  
os populares actores cómicos  
**SALVADOR CARLOS COELHO SPINA**  
a grande revelação  
**MARIA DULCE**  
a atracção nacional  
**HELENA TAVARES**  
e **HELENA VIEIRA**  
à frente de um grande elenco



**DYMO**  
Todos estes objectos estão identificados com etiquetas auto-adesivas DIMO  
**UMA BOA ORGANIZAÇÃO COMEÇA COM DYMO**

...o mais eficiente sistema para realizar etiquetas permanentes e pinça DIMO pode fazer in loco, facilmente, em alguns segundos, etiquetas com caracteres em relevo, prontas a aplicar sobre quaisquer superfícies lisas. As etiquetas auto-adesivas DIMO, plásticas ou metálicas mantêm-se sempre impecáveis, como novas. O sistema DIMO encontra a mais eficiente aplicação nos escritórios para: arquivos, ficheiros, sistemas de código e referência, cartões-índices e cartões de cadastro, boletins e fichas de organização, bibliotecas de escritório, inventário físico, «stocks» de impressos, etc., etc.



**AGENTES IMPORTADORES JEFIPLAS**  
Via Rápida, 664 - EF — Telefone 641 54 — PORTO

### PORTO

A. J. Alves  
Rua Gonçalo Cristóvão, 314  
Prometaliz  
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta  
SETA — Soc. Apetrechamento de Laboratórios e Indústria, Lda.  
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.ª, Esq.

### COIMBRA

J. Trindade & C.  
Avenida Fernão de Magalhães, 146

### DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

#### LISBOA

António de Sousa Tavares  
Rua Ivens, 50 1.ª  
J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Lda.  
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.ª  
Representações Alcota S. A. R. L.  
Rua do Corpo Santo, 6, 2.ª  
Ruf Organização e Contabilidade  
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.ª, Esq.  
TELEMEC — Sociedade Técnica de Electricidade, Lda.  
Rua D. Estefânia, 92-A

#### AVEIRO

Agência Comercial Ria, Lda.  
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1



Vocabulário da Lição n.º 20, Parte 2, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 6, pelas 20 horas:

| INGLÊS       | PORTUGUÊS             |
|--------------|-----------------------|
| every week   | — todas as semanas    |
| every day    | — todos os dias       |
| last month   | — o mês passado       |
| last night   | — ontem à noite       |
| next week    | — a semana próxima    |
| next winter  | — o Inverno próximo   |
| next year    | — o próximo ano       |
| next Tuesday | — terça-feira próxima |

## Novas disposições do Ministério da Economia para auxiliar a Lavoura

Conforme se acentua num decreto publicado hoje pelo Ministério da Economia, «tem sido preocupação do Governo facultar à lavoura a assistência técnica e os créditos indispensáveis ao fomento das explorações agrícolas», pelo que, entre outras medidas, a lei n.º 2017 (de melhoramentos agrícolas) tenha vindo a ser objecto das necessárias actualizações, todas no sentido de ampliar o seu campo de

### O Banco Nacional Ultramarino aumentou o capital para meio milhão de contos

Assinado pelo ministro das Finanças publicou-se hoje no «Diário do Governo» um despacho pela letra do qual o Banco Nacional Ultramarino é autorizado, sob parecer favorável do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, a aumentar o seu capital de 200 000 para 500 000 contos, elevando o valor nominal de cada acção, de 300\$00 para 500\$00, e emitindo, ao par, 333 333 e 1/3 de novas acções do valor nominal de 500\$00 cada uma, com preferência para os actuais accionistas, no pagamento das quais será concedida uma bonificação de 45\$00 por acção.

### O Banco Pinto & Sotto Mayor também vai aumentar o capital

Para deliberar sobre aumento de capital e alterações de estatutos, foi convocada para o próximo dia 20, pelas 12 horas, uma assembleia geral extraordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, que se reunirá sob a presidência do dr. Afonso Rodrigues Queirós.

## JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS  
Compra, cobrindo todas as ofertas  
**OURIVESARIA PIMENTA**  
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

## PORTO-BRANDY OFFLEY

Distribuidor no Sul:  
**CARLOS GARCIA COHEN**  
Rua Feio Terenas, 13  
LISBOA — Telef. 84 84 81

## CROMOS PARA BOAS FESTAS

O MAIOR SORTIDO EM CROMOS NACIONAIS  
E ESTRANGEIROS DESDE 1\$00

A GRANDE NOVIDADE — 150 CROMOS  
DIFERENTES DESENHADOS A PENA PELO GRANDE ARTISTA  
D. MARTIM MAQUEDA

— DESCONTOS PARA REVENDEDORES —

**PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA**

R. DA MADALENA, 42 — R. ALEX. HERCULANO, 11-C  
AV. DE ROMA, 10-E — PRAÇA PAIVA COUCEIRO, 12-B  
E RUA DE OLIVENÇA, 6-A, EM ALMADA

QUINTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1963

# Um decreto regula as próximas eleições para os conselhos legislativos das províncias ultramarinas

Dos Serviços de Informação do S. N. I. recebemos o texto do decreto que regula as eleições para os Conselhos Legislativos das Províncias Ultramarinas:

«Com data de 22 de Novembro publicou o «Diário do Governo» os decretos que aprovaram os estatutos político-administrativos de todas as Províncias Ultramarinas. Pelo Ministério do Ultramar acaba de ser enviado para a Imprensa Nacional o texto de um decreto que regula as eleições para os Conselhos

Legislativos, que devem começar a funcionar, com a composição que lhes é agora dada pelos estatutos referidos, em Abril de 1964, nos termos dos decretos que os aprovaram. Essa composição e o esquema geral do governo e administração das Províncias desenvolvido nos Estatutos, há pouco publicados, norteiam-se pela regra constitucional que determina que as províncias ultramarinas se regerão por legislação especial e terão organização político-administrativa adequada à situação geográfica e às condições do meio social. As condições do meio social têm justamente sofrido uma grande transformação ao longo da última década em não pequena parte devida aos dois grandes planos de fomento nacionais que facilitaram o estabelecimento de novas actividades, melhoraram as condições das já existentes, e se reflectiram em benefício de toda a ordem na vida das populações. O aumento de recursos financeiros ao dispor das autoridades locais em que também tal progresso se traduziu forneceu os meios de um alargamento das possibilidades educacionais e sanitárias o que, juntamente com as novas oportunidades de emprego abertas pelo desenvolvimento das várias actividades, muito contribuiu para o alargamento dos horizontes das populações. Isto tornou aparente a necessidade de uma readaptação da intervenção do Estado na protecção das populações, nomeadamente no que se refere aos direitos, liberdades e garantias individuais, que lhe incumbem assegurar, nos termos da Constituição, a todos por igual nas Províncias Ultramarinas. A revogação do Estatuto dos Indígenas em Dezembro de 1961 e a legislação que regula a protecção dos usos e costumes tradicionais nos seus vários campos de aplicação constituem um passo importante neste caminho, em que se inscreve igualmente o novo Código do Trabalho Rural do Ultramar. Alterando-se por este modo substancialmente as condições de vida das massas rurais, viu-se também que a transferência para as Províncias de muitos serviços que dos seus problemas principalmente se ocupavam, a afluência de técnicos necessários às grandes obras de fomento e o estabelecimento aí de muitos indivíduos de outras regiões do território nacional, tornavam mais complexas as tarefas da administração e mais difíceis de conhecer em toda a sua diversidade as necessidades e os anseios de um meio humano assim profundamente transformado. Por isso se entendeu necessário alargar a competência executiva dos governadores e se reorganizaram em aspectos importantes os serviços das administrações provinciais, tudo com vista a assegurar uma rápida solução dos negócios de directo interesse para as populações locais. E ao mesmo tempo julgou-se útil alargar as possibilidades de intervenção nos Conselhos Legislativos e nos Conselhos Económicos e Sociais dos elementos qualificados que o progresso da última década fez aparecer nas Províncias. A possibilidade de fazer beneficiar a administração do conhecimento que tais elementos possavam ter dos problemas locais, que vivem intensamente, foi igualmente prevista nos princípios que se enunciaram no que respeita às autarquias. Em tudo se tem presente a regra constitucional que manda assegurar a interferência de todos os elementos estruturais da Nação na vida administrativa e na feitura das leis. Com tal objectivo fixaram os estatutos político-administrativos a eleição dos vogais do Conselho Legislativo por forma a assegurar a representação dos vários interesses morais, culturais e económicos e entidades relevantes na vida das províncias assim como a dos cidadãos inscritos nos cadernos gerais de recenseamento eleitoral. As regras, aí inscritas são agora

(Continua na 11.ª página)

O muito é feito de poucos.  
Ganhando menos consegue-se mais.

**GRANDE OURIVESARIA  
DA MODA**  
RUA DA PRATA, 257



## Sue Lyon («Lolita») vai casar-se

HOLLYWOOD, 5 — A actriz de cinema Sue Lyon («Lolita»), de 17 anos, anunciou o seu casamento, no próximo dia 22, com o actor Hampton Fancher, de 25.

O anúncio foi feito na localidade de Puerta Vallarta, no México, onde a actriz está a trabalhar na rodagem do filme «Night of the Iguana», juntamente com o actor britânico Richard Burton, sob a direcção de John Huston.

O noivo de Sue Lyon encontra-se também em Puerta Vallarta, a título particular.

Fancher divorciou-se recentemente de Joann Lansder e Sue Lyon casa-se pela primeira vez. A cerimónia será aqui celebrada. — (A. N. I.).

# O ministro (que chegou h visitou os prim do Laboratório

Chegou esta manhã a Lisboa, no «Lusitania Expresso», o sr. D. José Solís Ruiz, ministro secretário-geral do Movimento, que se deslocou ao nosso País, em retribuição da visita que o sr. prof. Gonçalves da Proença, ministro das Corporações, fez a Espanha em Fevereiro passado.

Aquele membro do Governo espanhol, que permanecerá entre nós até domingo, viaja na companhia dos srs. D. José Maria del Moral, delegado nacional de Imprensa, Propaganda e Rádio do Movimento; D. Jesus Florentino Fueyo, director do Instituto de Estudos Políticos; D. Nicolás de las Peñas, vice-secretário nacional de Ordenação Social; e D. Mariano Fontes, conselheiro nacional e chefe do protocolo da Secretaria-Geral do Movimento.

Na estação de Santa Apolónia, onde chegou cerca das 9 e 30, o ministro Solís Ruiz era aguardado pelo titular da pasta das Corporações e pelos srs. D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha, acompanhado dos conselheiros e adidos à Embaixada; dr. Mário Braga, director-geral da Previdência e Habitações Económicas; dr. Sáragga Leal, vice-presidente da Junta da Acção Social; drs. Parreira do Amaral e Meneses Fontes, presidente e vice-presidente da F. N. A. T.; drs. Baptista da Silva e Charters de Azevedo, vice-presidentes da Junta Central das Casas do Povo e da Federação das Obras Sociais; tenente-coronel Pinto Soares, comandante da P. S. P. de Lisboa; drs. Marques Teixeira e Abreu Lima, chefe do gabinete e secretário do ministro das Corporações, etc.

Após os cumprimentos, o sr. D. José Solís Ruiz fez a seguinte declaração à imprensa:

## CASINO ESTORIL

apresenta hoje no «Wonder-Bar»

## LES JOANNYS

criadores de fantásticas e graciosas  
imagens coloridas em silhuetas projectadas por admirável jogo de mãos

## GINETTE ROLAND

EM ÚLTIMOS ÉXITOS DA CANÇÃO FRANCESA

## BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS  
FOLCLÓRICAS NACIONAIS

## RITMOS DE DANÇA

pelo conjunto de VÍTOR CAMPOS com José Correia

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «UMA HISTÓRIA DE AMOR»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS  
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

GINETTE ROLAND E BAILADOS PORTUGUESES ACTUAM  
TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

**TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador**

(MAIORES DE 17 ANOS)

# Solís Ruiz

(hoje a Lisboa)  
nacionais serviços  
de Engenharia Civil

«Convocado pelo meu bom amigo, o sr. ministro das Corporações, venho, com extraordinária alegria, a esta grande Nação portuguesa, com o desejo de observar as suas realizações, conhecer os seus homens e entrar em contacto com o seu povo. Em Espanha, gostamos de Portugal, e eu, como espanhol, admiro esta grande Nação portuguesa, com uma tão grande História, um tão grande presente e um tão promissor futuro».

**Demorou duas horas a visita ao Laboratório de Engenharia Civil**

Cerca das 11 horas, o ministro espanhol visitou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sendo ali recebido pelos srs. engs. Amaro da Costa, subsecretário de Estado das Obras Públicas, e Manuel Rocha, director daquele departamento de investigação, o qual se encontrava acompanhado pelos directores de serviços e por vários investigadores.

No gabinete da direcção, houve uma breve cerimónia, durante a qual o sr. eng. Manuel Rocha expôs os objectivos e a organica do Laboratório e pôs em destaque a obra desenvolvida pela Espanha, especialmente no que respeita a empreendimentos hidroeléctricos.

Falaram, também, o sr. D. José Solís Ruiz, que elogiou a obra dos

(Continua na 16.ª pagina)

## Ciganos condenados a pena maior

VILA REAL, 5. — Em Tribunal Collectivo do qual fizeram parte o corregedor sr. dr. Eduardo Botelho de Sousa e juizes drs. José dos Santos Silveira e Amável Moreira Mateus, bem como o delegado do procurador da Republica, dr. António Manuel Guimarães Sá Couto, foram condenados os ciganos que, no passado dia 22 de Setembro, no lugar de Bortelo, freguesia de Folhadela, e após a festa de casamento de um cigano assassinaram, com 18 facadas, José Maria, solteiro, de 32 anos, natural de Sabroso de Aguiar, concelho de Vila Pouca de Aguiar.

Após o julgamento, foi lida a sentença que condenou em 13 anos de prisão maior, Maria da Conceição, em 2 anos e 2 meses, Soledade de Jesus; em 90 dias, António da Silva; em 60 dias, Manuel dos Santos, tendo sido absolvido o cigano Luís Machado.

## Minhas Senhoras

Amanhã

6.ª feira — Dia 6 — às 16 horas

a CASA DA SORTE inaugura no Chiado — a arte mais elegante de Lisboa — o estabelecimento que mandou construir para o dedicar, em especial, a Vossas Excelências.

Este novo estabelecimento abre com a venda da lotaria para os

16 MILHÕES DO NATAL

Agradece a Vossa visita a

CASA DA SORTE



Em comboios especiais, os militares chegam ao cais pouco antes do embarque

## Partiram tropas para o nosso Ultramar

Partiu hoje do Tejo um navio mercante com um contingente de tropas que vai render outros efectivos que terminaram a sua missão no Ultramar.

O sr. general Jorge Oom, em representação do ministro do Exército, foi a bordo pouco depois das tropas estarem embarcadas, para lhes apresentar cumprimentos de despedida.

Usando da palavra, disse que aquele contingente ia defender território que é nosso e os haveres dos que ali habitam, em face da onda de terrorismo, «não porque o terrorismo alastre, mas para evitar que se propague a outros pontos».

«Assim se explica — disse — que quase todos os que partiram tenham regressado, pois os que perderam a vida na sua missão patriótica são bem poucos».

Outras afirmações:

— A prova de que a onda de terrorismo não alastrou está na circunstancia de o Chefe do Estado ter percorrido todas as povoações de Angola, onde esteve, sem guardas e ter andado sempre no meio do povo. Vós ides partir, dentro em pouco, para a primeira linha e, possivelmente, para uma tarefa árdua. Espero que, quando regressarem, todos tenham bem cumprido com honra para a Pátria.

O sr. tenente-coronel Amílcar Chaves, agradeceu as palavras do sr. general Jorge Oom e a sua presença á partida do contingente, afirmando:

### ENTREGA de uma condecoração

Amanhã, ás 11 e 30, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, o director dos respectivos serviços de Psiquiatria, dr. Fernando Ilharco, entrega, na presença de todo o pessoal daquele estabelecimento hospitalar, a Ordem da Benemerência ao sr. António Alberto Ferreira, antigo enfermeiro-chefe daquele hospital, recentemente agraciado.

— Peço a Deus que consigamos desempenhar a nossa missão, sem alardes, e que todos regressemos, mas se assim não suceder ficaremos com a lembrança e o exemplo dos que não voltarem.

### A acção da Marinha na provincia de Angola

Com a presença de muitos oficiais e cadetes, proferiu hoje a sua anunciada conferência na Escola Naval, o sr. almirante José Maria Salema, que falou sobre a acção da Marinha em Angola.

Apresentado pelo comandante daquele estabelecimento de ensino sr. comodoro Morgado Belo, o orador, que exerceu com muito brilho o comando de todas as forças navais em Angola, desde o início dos acontecimentos até há poucos meses, dissertou largamente sobre a acção da Marinha naquela nossa provincia ultramarinha, quer na costa e nos rios, quer em operações terrestres.

### Morto em combate

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na provincia de Angola, o primeiro-cabo n.º 231/63, João Lopes Ferreira.

## Operação de fuzileiros numa península da Guiné onde se destruíram 8 embarcações

BISSAU, 5 — Num comunicado distribuído hoje á imprensa pelo comando militar da Guiné, assinala-se que no período de 25 de Novembro a 1 de Dezembro a situação em todo o território foi relativamente calma tendo diminuído a actividade dos terroristas.

As forças armadas desenvolveram esforço árduo, montando emboscadas que têm causado a dispersão e a desorganização dos grupos de bandidos que, em acções isoladas, pretendem dificultar a circulação rodoviária.

Na estrada entre João Landin e Bula explodiu um engenho que provocou a inutilização de uma viatura pesada civil, mas não houve vítimas.

### A acção da Marinha

Durante o citado período as forças navais continuaram empenhadas em missões de fiscalização das águas territoriais e interiores, dando também apoio logístico ás forças terrestres.

Os fuzileiros navais realizaram uma operação na península de Cubisseco, batendo extensas áreas e permanecendo quatro dias em Darsalame. Durante essa operação foram destruídas oito canoas dos

## Dois «Grandes Prémios» e centenas de valiosos objectos serão atribuídos aos melhores concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Todos os anos acontece o mesmo. Os trabalhos, aos milhares, chegam-nos de todos os pontos do País, incluindo do Ultramar. A quadra é propícia e, desde o início do período, que em todas as escolas oficiais e particulares as aulas de desenho e trabalhos manuais são encaminhadas no sentido de levar as crianças a interpretar plasticamente os temas da Natividade. Por isso, de novo este ano, «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» mantém há muitos anos com inteiro sucesso, vai constituir uma maravilhosa exposição de arte infantil, demonstrativa dos modernos processos de educação pela arte.

O prazo para entrega de trabalhos termina no próximo dia 15. Entretanto, o júri ocupa-se já da selecção dos trabalhos e seu agrupamento por categorias. Depois dessa tarefa, que só se considerará terminada depois da recepção de todas as obras, serão atribuídas as respectivas classificações.

Cada criança, que tenha conquistado lugar de destaque, receberá prémios de grande valor, com os quais o «Diário de Lisboa» pretende manter bem vivo o seu interesse pela iniciativa.

Nesse aspecto teremos este ano uma grande e feliz novidade — a atribuição de dois extraordinários prémios, que vão realmente causar sensação. Além desses, para os primeiros classificados, teremos muitas centenas, uns mais valiosos que outros, mas tantos que será possível não esquecer qualquer concorrente.

A atribuição destas recompensas torna-se possível graças ao apoio das firmas amigas, que sempre nos têm acompanhado nesta campanha. Este ano temos a nosso lado as de sempre, acrescidas de muitas outras que conosco colaboram pela primeira vez.

Dessas queremos hoje dar já uma ideia sumária, mesmo sem citar os lotes de prémios que nos enviam e ainda estão em vias de se completar.

A Ciclo Areeiro, Portucalense

Editora, Livraria Civilização, A. Ferreira, Lda., (Simo), Porto Editora, Fábrica de Chocolates Regina, Livraria Portugal, Industria de Materiais Plásticos, (Inexca), de Elvas, Livraria Clássica Editora, Fábricas Triunfo, de Coimbra, Livros do Brasil e Editorial Minerva, são algumas dessas empresas comerciais que possibilitam e amparam a iniciativa do «Diário de Lisboa».

Por isso, «O Natal visto pelas crianças», continua a ser um dos acontecimentos anuais mais marcantes, nesta época, no capítulo das iniciativas que visam a educação da criança.

### «Produzir e vender»

Assinada pelo seu vice-presidente, sr. dr. Augusto Sá Viana Rebelo, recebemos da Corporação da Industria a seguinte carta, que nos apraz registar:

«A direcção da Corporação da Industria assinalou gostosamente a publicação no vosso jornal da «Nota do dia», de 29 de Novembro ultimo intitulada «Produzir e vender». Não nos tem sido indiferente o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanha as iniciativas desta Corporação, aliás dentro de uma orientação tradicional desse periódico que se mostra sempre receptivo a todas as questões respeitantes ao desenvolvimento económico e progresso social do nosso País. Como VV. inteligentemente assinalaram, o êxito dos inquéritos de conjuntura depende da receptividade que os mesmos merecem junto da Industria, razão por que registamos e agradecemos a colaboração que nos foi dada através do «Diário de Lisboa».

## LINHOS

BRANCOS E DE CÔR  
CAMBRAIAS DE LINHO  
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS  
PARA APLICAÇÃO  
DE BORDAS  
PARA BORDAR  
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS  
ESTOPAS DE LINHO  
TOALHAS DE LINHO  
GUARDANAPOS DE LINHO

TOALHETES DE LINHO  
LENÇOS DE LINHO  
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO  
DE LISBOA

CASA 3 PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA  
DA R. DOS FANQUEIROS

## TRANSISTORES

Transistor quer dizer  
«NATIONAL»

Conserte os seus rádios transistorizados nas oficinas da

S O N I P O L  
Soc. Nac. de Importações, Lda.

Av. 5 de Outubro, 15-1.º

LISBOA-1

Telefs. 58435 - 51043 - 715000

EXIJA PEÇAS DE ORIGEM

### A edição do livro a que foi atribuído o «Prémio Revelação de Poesia»

Como já se noticiou, foi atribuído este ano o «Prémio Revelação de Poesia» ao livro «Lírica Consumível», de Armando da Silva Carvalho.

Nos termos do respectivo regulamento, durante os 15 dias que se seguirem á publicação desta notícia, o original estará patente na sede da Sociedade Portuguesa de Escritores (Rua da Escola Politécnica, 20, 1.º, Esq.), das 15 e 30 ás 19 e 30, de todos os dias uteis, aos editores que dele desejem tomar conhecimento.

Durante este período, a Sociedade Portuguesa de Escritores aceita propostas de casas editoras, para a publicação daquela obra, em carta fechada e lacrada, de que constem as condições em que se dispõem a publicá-la.

A S. P. E. adjudicará a obra ao editor que der maior benefício ao escritor premiado na base da tiragem conjugada com a percentagem, tomando-se como válidos os números mais altos de cada proposta.

## DECISÃO HISTÓRICA

A decisão do Papa Paulo VI de visitar a Terra Santa constitui um acontecimento histórico. O alvoroço que a notícia causou em todo o mundo cristão basta para aquilatar da influência e repercussão que essa visita terá na unidade dos cristãos. A peregrinação do Pontífice Romano aos lugares históricos onde Cristo viveu, sugere a imagem de uma determinação firme de Paulo VI de operar o regresso da Igreja às origens, de uma reflexão, profunda e séria, da sua missão e do seu lugar no Mundo de hoje. A viagem de Paulo VI é um complemento lógico do Concílio Ecuménico, que representa o abrir da Igreja Católica para os cristãos separados e um esforço, consciente e sério, no sentido de a reformar e ajustar aos imperativos do nosso tempo.

Nesta abertura da Igreja para a unidade cristã sobressaem, pelo seu significado, as palavras proferidas por Paulo VI na sessão de abertura da segunda fase do Concílio, pedindo perdão aos outros cristãos pela parte de culpa que a Igreja Católica teve na sua separação. Trata-se de uma linguagem nova que surpreendeu o Mundo. Mas vistas bem as coisas, é apenas um tipo de expressão que encontra o seu fundo na mensagem evangélica e que o Papa reinante teve a coragem de iniciar.

No processo de actualização em curso com a celebração do Vaticano II, não escapou a alguns padres conciliares o sentimento que o Mundo actual espera da Igreja. Chegou a pedir-se que os bispos façam também voto de pobreza e que a Igreja renuncie aos seus bens materiais. O facto de aspectos como estes serem abordados no Concílio, permite avaliar o desejo de reformas radicais que está no espírito de alguns bispos. E Paulo VI é um homem suficientemente aberto, culto e prudente para acompanhar — diremos ultrapassar — o espírito renovador do Concílio.

Avançaremos mesmo, afirmando a convicção de que teremos de esperar ainda muitas surpresas como a que Paulo VI acaba de fazer à cristandade e ao Mundo. O seu pontificado afigura-se promissor de actos inéditos, diríamos «revolucionários», numa Igreja que ainda há um lustro se nos afigurava dominada por fórmulas conservadoras e estáticas.

Sob a direcção esclarecida e firme de Paulo VI, a Igreja deslancha para um mundo em transformação, ávido de justiça, de saber, de verdade e de paz.

Terminada a segunda sessão do Vaticano II e na perspectiva da histórica peregrinação de Paulo VI à Palestina, não é possível deixar de lembrar e prestar sentida homenagem à figura e à obra do seu antecessor, João XXIII, a cuja acção se deve o movimento renovador em curso, de que o actual Pontífice é o mais lucido e lídimo continuador.

## Os jornalistas deixaram de tomar a sério o advogado de Ruby

DALLAS, 5. — Tom Howard, defensor de Jack Ruby e há anos irradiado da profissão por fraude, mas, mais tarde, readmitido, corre o risco de ser novamente irradiado em consequência das declarações que tem prestado à imprensa.

O foro da cidade de Dallas decidiu criar uma comissão para apurar se Howard não foi longe de mais ao discutir publicamente as provas e outros elementos do processo com a finalidade de influenciar o júri.

O foro deseja também determinar se Howard não tem procurado cultivar a sua publicidade pessoal. Os jornalistas já não o tomam a sério e o seu retrato de Jack Ruby, homem de bom coração, que desata a soluçar quando lê as cartas que as «mocinhas» lhe enviam com regularidade cronométrica, há muito deixou de impressionar os jornalistas locais. Estes, depois das visitas de Howard ao seu cliente, abordavam o advogado com este estribilho: «Eh pá, quantas vezes é que o teu cliente chorou hoje?». O advogado, imperturbável, mencionava sempre um número. — (F. P.).

### O DIRECTOR DO F. B. I. ATACA OS EXTREMISTAS

WASHINGTON, 5. — O director do F. B. I., Edgar Hoover, acusou ontem os extremistas das direitas e das esquerdas de terem «acendido as chamas que mataram americanos decentes».

Hoover não se referiu expressamente à morte do presidente Kennedy, mas falou da discriminação racial dizendo que «a causa do comunismo está a ser bem servida pelos loucos e fomentadores de ódio que pregam a doutrina da intolerância para com os seus semelhantes».

«Esses fanáticos venenosos, quer sejam extremistas das direitas ou das esquerdas, são portadores de uma doença infecciosa, tendo lançado as bombas e acendido as chamas que mataram americanos decentes e até crianças inocentes, destruindo igrejas e outros lugares de culto» — declarou o director do F. B. I., falando perante a comunidade judaica de Washington. — (A. N. I.).

## Um véu de silêncio desceu sobre Dallas

DALLAS, 5. — As pessoas que ainda fulavam calaram-se ontem. Eram Henry Wade, procurador-geral do distrito de Dallas, e, principalmente Tom Howard, patrono de Jack Ruby.

O foro local resolveu criar uma comissão de inquérito para apurar se Howard, como de resto, a acusa-

## Há mulheres a mais nas cidades alemãs

WIESBADEN, 5. — Em consequência das hecatombes da última guerra, cerca de 1 200 000 alemãs não conseguiram casar.

Segundo informações publicadas pelo Serviço Federal de Estatísticas, o número de mulheres em relação ao de homens nas grandes cidades da Alemanha Ocidental é de 114 contra 100.

Assim, em Bonn, para cada 1000 homens há 1 209 mulheres, em Wiesbaden, 1207 e em Friburgo, 1243. Mas é em Berlim Ocidental que a desproporção se torna mais impressionante: com efeito, o número de mulheres excede, ali, em um terço, o número de homens. — (F. P.).

## Cooperação russa com o Brasil em projectos hidro-eléctricos

RIO DE JANEIRO, 5. — O Brasil assinou três acordos de cooperação técnica e de comércio com a Rússia e a Bulgária — anuncia-se oficialmente.

Paulo Richer, presidente da companhia nacional de electricidade Electrobrás, revelou que os três engenheiros russos que planearam a construção da grande barragem do Assuan, no Egipto, chegam brevemente ao Rio de Janeiro para «examinarem os projectos hidro-eléctricos do Brasil». — (A. N. I.).

### A HORA DE VERÃO FOI ALARGADA A TODO O PAÍS

BRASILIA, 5. — Por decreto assinado ontem pelo presidente Goulart, a hora de Verão passa a vigorar em todo o território brasileiro a partir do próximo dia 9 e até 31 de Março de 1964, como disposição destinada a economizar energia eléctrica.

A hora de Verão, com o adiantamento de 60 minutos, vigorava apenas nos Estados de São Paulo, Guanabara, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. — (A. N. I.).

### 631 MIL MILHÕES DE CRUZEIROS

RIO DE JANEIRO, 5. — O presidente deverá sancionar até o próximo dia 12 o orçamento do Estado para 1964 o qual prevê um «déficit» de 631 473 121 000 cruzeiros — anunciam os serviços de Imprensa da Presidência da República. A receita prevista é de 1 478 783 539 000 cruzeiros contra uma despesa de 2 110 256 660 000 cruzeiros — (A. N. I.).



NOVO SUBMARINO ATÓMICO BRITÂNICO — O «Valiant», segundo submarino nuclear inglês, lançado à água há dias. O primeiro é o «Dreadnought»

## Há oposição na cidade de Cape Canaveral à mudança do nome

CAPE KENNEDY (Flórida), 5. — O conselho municipal da pequena cidade de Cape Canaveral que conta 4000 habitantes, opõe-se à mudança do nome da localidade para Cape Kennedy, como foi sugerido por um senador e aprovado pelo presidente Johnson pouco depois do assassinato do presidente Kennedy.

O perfeito da minúscula cidade, Richard Thurm, propõe-se remeter ao presidente Johnson e ao governador da Flórida uma certidão da deliberação do conselho municipal da cidade a esse respeito. O conselho municipal declara que a deliberação não se opõe a que o centro espacial de Cap Canaveral se passe a chamar Centro Kennedy, mas pede que a cidade que usa o

### O presidente Johnson determinara que a localidade passasse a chamar-se Cape Kennedy.

nome de Cape Canaveral há 400 anos, o conserve.

A Câmara de Comércio da cidade pede igualmente ao presidente Johnson para conservar o nome histórico de Cape Canaveral. — (F. P.).

### O AEROPORTO DE IDLEWILD TAMBÉM MUDARÁ DE NOME?

NOVA YORK, 5. — Legislação mudando o nome do Aeroporto de Idlewild para Aeroporto Internacional John F. Kennedy será apresentada na próxima semana no Município desta cidade.

Entretanto, em Quebec, o governo canadiano mandou dar o nome de Auto-Estrada Presidente Kennedy ao troço de estrada de cerca de 200 quilómetros entre a cidade de Lévis e a fronteira dos Estados Unidos. — (R.).

### AGENTE SECRETO CONDECORADO

WASHINGTON, 5. — O presidente Johnson condecorou o agente dos serviços secretos Rufus Youngblood, que se lançou sobre ele quando ouviu os primeiros tiros disparados durante o atentado contra o presidente Kennedy, tentando protegê-lo com o próprio corpo. — (A. N. I.).

## Austeridade...

BANGKOK, 5. — A Polícia siamesa prenderá casais que se beijem e abracem em público. A disposição é parte da campanha do Governo contra a delinquência juvenil. — (R.).

### UM RELATÓRIO SOBRE OS MOVIMENTOS DE RUBY

Por outro lado, os movimentos de Ruby entre as 11 horas e as 13 e 30, no edifício da «Dallas Morning News», foram objecto de um primeiro inquérito, tendo já sido entregue um relatório preliminar baseado nas investigações da Polícia local, ao procurador-geral. A presença de Ruby numa sala de que várias janelas deitam para o prédio do Texas School-Book Depository, é talvez, uma das coincidências mais perturbadoras, das que se verificam nas passadas de Ruby e Oswald durante as duas horas trágicas em que o presidente dos Estados Unidos e a seguir o agente da Polícia Tippitt foram abatidos num bairro familiar aos dois principais actores do drama.

Outra coincidência estranha é, naturalmente, a daquele domingo pela manhã, em que Ruby se encontrou frente a frente com Oswald, nos locais da Polícia, e o abateu com uma só bala, abaixo do coração. Há coincidências menos importantes, como a da presença de Oswald num quarto da Y. M. C. A., clube para rapazes, que Ruby frequentava desde 1958. — (F. P.).

## O problema territorial hispano-marroquino foi lembrado na O. N. U.

NOVA YORK, 5. — «Marrocos 4», por assim dizer, o último país africano ao qual ainda não foi devolvida uma parte do seu território — disse ontem o representante de Marrocos nas Nações Unidas, Ahmed Taibi Benhima.

O delegado marroquino interviu no debate da Assembleia geral que está a examinar o relatório da Comissão de Descolonização, chamada Comissão dos Vinte e Quatro.

O representante de Marrocos lembrou que uma parte do território do sul de Marrocos foi amputada, e referiu-se ao «problema territorial existente entre Marrocos e a Espanha», afirmando que

«aqueles que têm a chave da solução não deveriam demorá-la mais». Aludindo às conversações entre o rei de Marrocos e o generalíssimo Franco, o delegado marroquino afirmou que «nenhum acto veio confirmar depois disso a declaração que se fez nessa altura». No entanto, «continuamos a ter confiança».

«A Espanha, pela sua parte» — acentuou o orador — «pede que lhe restituam Gibraltar e Marrocos apoia essa reivindicação. Mas a Espanha não pode, ao mesmo tempo, continuar a ter sob a sua soberania um enorme território marroquino, Ifni, o Sahará Espanhol, Ceuta e Melilla. — (F. P.).

## O novo Governo italiano tomou posse

ROMA, 5. — O novo Governo italiano de coligação Centro-Esquerda, sob a chefia de Aldo Moro, tomou hoje posse, e deverá apresentar-se no Parlamento para um voto de confiança na quarta ou quinta-feira da próxima semana.

Pela primeira vez, os socialistas tomam parte no Governo, e o chefe do Partido Socialista, Pietro Nenni, ocupa o cargo de vice-primeiro ministro.

A coligação Centro-Esquerda representa a coroação de longos esforços e negociações para dar à Itália um Governo estável. — (A. N. I.).

# As eleições para os conselhos legislativos das províncias ultramarinas

(Continuação da página central)

completadas e desenvolvidas pelo decreto enviado para o «Diário do Governo». Nesse diploma incluem-se por isso determinações pormenorizadas sobre os eleitores; o recenseamento eleitoral; os círculos eleitorais e a apresentação de candidaturas; o apuramento dos votos; a organização das assembleias eleitorais e os actos preparatórios da eleição; preceitos a observar durante as operações eleitorais; o processo a seguir nos recursos e no seu julgamento; e as penas e multas em que incorrem os responsáveis pela não observância das diferentes disposições aí inscritas.

No que se refere aos eleitores, o diploma enumera como eleitores por sufrágio directo: os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português; os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com o 1.º ciclo dos liceus, ou habilitações equivalentes; os cidadãos portugueses do sexo masculino ou feminino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, sejam chefes de família; os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e pague de contribuições por bens próprios ou comuns, um mínimo a fixar pelos governos das províncias. Para os efeitos deste diploma, considera-se chefe de família: o cidadão português com família legitimamente constituída que com ele conviva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade e que pague um mínimo de contribuições a fixar pelos governos das províncias; a mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si, tenha a seu cargo ascendentes ou descendentes e pague de imposto por bens próprios um mínimo a fixar pelos governos das províncias; o cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios, que pague de imposto por bens próprios um mínimo a fixar pelos governos das províncias. O diploma esclarece que o mínimo de contribuições a fixar para este efei-

to será estabelecido em função das condições do meio social de cada província e dos sistemas tributários nelas em vigor. Tendo em atenção ainda as características de parcelas substanciais das populações das províncias a que a lei consente a constituição da família segundo as fórmulas tradicionais, o decreto esclarece igualmente que o estado das pessoas será determinado de acordo com a lei ou os usos e costumes locais, devendo os governos das províncias regular a definição e a prova destas situações tendo em conta o que estiver estabelecido na legislação sobre registo civil.

Nos termos do mesmo diploma será regulado em portaria dos governos provinciais o que se refere aos vogais a eleger pelos organismos representativos das entidades patronais e dos trabalhadores, dos interesses morais e culturais, pelas associações de interesse económico, pelos corpos administrativos e pelas pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, legalmente reconhecida.

Os governos das províncias deverão publicar até sessenta dias antes do dia fixado para as eleições uma lista onde conste a indicação destes organismos, com direito a voto. De qualquer omissão verificada nas listas podem os interessados, no prazo de quinze dias a contar da sua publicação, interpor recurso para o ministro do Ultramar, que resolverá em definitivo.

O diploma fixa ainda o processo a seguir para a eleição dos vogais a escolher pelas autoridades das regedorias. Determina a elaboração, com a antecedência necessária, de uma lista dessas autoridades, pelos governadores de distrito ou pelos administradores de circunscrição ou concelho, conforme se trate de províncias de governo geral ou de governo simples. A lista será afixada nas sedes das regedorias e nos lugares do costume e publicada no Boletim Oficial da Província. De qualquer omissão verificada podem os interessados reclamar no prazo de dez dias a contar da data da afixação. As autoridades das regedorias do distrito ou do concelho ou circunscrição, conforme os casos, constantes finalmente da lista refe-

rída, escolhem, no domingo anterior ao designado para o acto eleitoral, de entre elas, duas que as representarão na eleição. Os representantes das autoridades de todas as áreas procederão, no dia próprio, à eleição dos vogais dos conselhos legislativos que, nos termos da lei, lhes compete eleger.

Enfim, a eleição dos vogais a designar pelos contribuintes, será regulada em portaria dos governos provinciais. Todavia o decreto precisa que até sessenta dias antes do dia fixado para as eleições, os governos das províncias farão publicar nos respectivos Boletins Oficiais a lista dos contribuintes com direito a voto, elaborada pelos serviços provinciais de fazenda. De qualquer omissão verificada podem os interessados interpor recurso para o ministro do Ultramar.

Nos termos do presente decreto, o recenseamento dos eleitores será organizado por concelhos ou circunscrições, havendo ao nível dos postos ou freguesias uma comissão para elaborar a relação dos eleitores da freguesia. O recenseamento será revisto anualmente. O diploma prevê em pormenor as diversas hipóteses que podem surgir no decurso da operação de recenseamento, definindo a competência das diversas autoridades para resolverem as dúvidas que possam surgir e admitindo sempre o recurso por parte dos interessados. O decreto precisa igualmente as sanções em que incorrem os que deixaram de cumprir as obrigações aí previstas.

São igualmente reguladas em pormenor as diferentes fases da eleição por sufrágio directo dos vogais, que se fará por círculos eleitorais, segundo o disposto em cada estatuto político-administrativo. O decreto determina o processo a seguir para a apresentação das candidaturas, consagra as regras judiciais necessárias para assegurar a regularidade das eleições, especialmente no que se refere à constituição das mesas das assembleias eleitorais e das secções de voto, e para garantir a boa ordem no decorrer do voto, e prevê a devida publicidade de todos os actos, admitindo sempre as reclamações dos interessados.

## O PORTO PELO TELEFONE

### Expansão do Vinho do Porto

PORTO, 5. — Efectua-se esta tarde na Associação Comercial do Porto, o «IV Encontro Vinho do Porto» que reúne os empregados da indústria e comércio hoteleiro e similares do País para o estreitamento das relações entre o comércio do Vinho do Porto e pelos seus colaboradores.

### «Exposição de Caricaturas

O Ateneu Comercial do Porto e o «Rotary Club» tomaram a iniciativa de tornar conhecido o talento do sr. dr.

## A CIDADE

### Pela Polícia

GATUNO ENVIADO A JUÍZO — A Polícia Judiciária remeteu a juízo o processo crime referente ao furto de vários relógios de pulso, no valor total de 30 200\$00, de um escarpante do cinema Roma. O arguido, Joubert Nunes Maia, que se encontra preso pela prática de outro furto de joias, valioso, confessou ter praticado aquele furto, sózinho, de noite. Introduziu-se no cinema por uma das portas laterais, cujo vidro partiu. Os relógios foram totalmente recuperados.

PEDIDO DE CAPTURA — A 8.ª Secção da Subdirectoria da Polícia Judiciária de Lisboa solicitou a todas as autoridades do País a captura de Elmano Perestrelo de Almeida Nogueira, casado, marítimo, natural do Lobito (Angola), que residia na Damaia, acusado da prática de um abuso de confiança importante.

### Pelos hospitais

MAE E FILHOS ATINGIDOS PELA EXPLOSAO DE UM FOGAREIRO — A vendedeira ambulante Dália Gomes da Silva, de 33 anos, e os seus filhos, Anabela, de 8 anos, e Carlos Manuel, de 2 anos, foram atingidos pela explosão de um fogareiro de petróleo, na residência, Rua da Cruz a Alcantara. Socorridos no banco do Hospital de S. José, o menino teve de ficar internado, muito queimado pelo corpo.

OS MENINOS CAÍRAM NAS BRASEIRAS — Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José, muito queimados, dois meninos, um de doze meses, Rui Carvalho Nascimento, e outro de 17 meses, Carlos Sérgio Marçal dos Reis, que caíram nas braseiras das residências, respectivamente, no Bairro do Caramão, Rua 11, porta 12, e no Largo da Eira, n.º 4, ao Alto da Boavista.

DOIS ACIDENTES DE VIAÇÃO — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ambos muito contusos na cabeça, o lubrificador Miguel José Moraes, de 22 anos, de Aldeia de Ruins — Ferreira do Alentejo — que chocou ali, quando seguia de motoreta, com uma camioneta; e o agricultor José Marcelino Pereira Lopes, de 31 anos do Sítio da Igreja — Tavira — que caiu da motoreta em que se transportava.

### Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro com pedra, um aro para roda de automóvel, dois chapéus de chuva e uma sombrinha; um metro articulado, um porta-moedas com determinada quantia, uma medalha de ouro com fotografia, uma aliança de ouro para criança, um porta-moedas com chaves, o bilhete de identidade e um postal em nome de José Antunes dos Reis; o bilhete de identidade de Laura Coimbra Pinheiro; uma certidão em nome de Rui de Jesus Silva; dois guarda-chuvas, e diversas argolas com chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato Nacional dos Motoristas uma luva, um livro escrito em francês, uma sombrinha, um estojo com artigos escolares, uma nota do Banco de Portugal, um embrulho com casacos de senhora, uma pasta de cabedal com recibos, uma caixa de madeira com selos, e recibos em mala de senhora.

### Director-geral dos Serviços Pecuários

Uma numerosa delegação dos médicos veterinários municipais de todo o País, que se deslocou a Lisboa para tratar de assuntos relacionados com a sua actividade, apresentou esta tarde cumprimentos ao novo director-geral dos Serviços Pecuários, sr. prof. dr. Eugénio Tropa.

Rogério Ribeiro como caricaturista. Hoje, á noite, aquele clínico expõe os seus trabalhos no salão nobre do Ateneu e fará uma palestra intitulada «Arte da Caricatura».

### Dia da Legião Portuguesa

As cerimónias comemorativas do «Dia da Legião» que se realizam no próximo dia 8, com a presença do sr. ministro do Interior, coincidem este ano com a inauguração das sedes do comando distrital e do batalhão n.º 5, na Rua de Francos. Para uma visita ás novas instalações, o comandante distrital, coronel Amadeu César Lopes, recebeu esta manhã, os representantes dos órgãos de informação a quem de utamém a conhecer o programa das comemorações.

### Feridos gravemente em acidentes de viação

Recolheram ao Hospital de Santo António, o jornalista Joaquim Gonçalves, de 55 anos, solteiro, morador em Paços de Ferreira, e a operária Amélia Camarinha Albano, de 32 anos, solteira, residente em Vila Nova de Gaia, que sofreram ferimentos graves e fracturas por terem sido colhidos, o primeiro por um automóvel e a segunda por uma bicicleta motorizada.

### Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A Moratória» (17 anos). RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A pantera negra» (17 anos). COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mocidade em férias» (12 anos). SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos). S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos). BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Tesouro do Lago da Prata» (12 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A cidade ameaçada» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Processo sensacional» (17 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vingança de Hércules» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «Contra todos os riscos» e «A tortura do medo» (17 anos). J. U. L. O. DINIS — As 21 e 30: «Dossier Interpol» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Não fumar, não beber, nem beijar» (12 anos).

### Movimento marítimo

#### O «Príncipe Perfeito» seguiu para África

Largou hoje do Tejo, com destino aos portos de África, o paquete «Príncipe Perfeito», a bordo do qual seguem para Angola e Moçambique cerca de 1100 passageiros, entre os quais numerosas pessoas que seguem ao abrigo do regime de repovoamento daquelas duas províncias ultramarinas.

### VAI SER REVISTO

#### o preço do leite em Évora?

ÉVORA, 5 — Reuniu-se novamente a vereação municipal eborense, com a presença dos srs. Custódio Alves Alfacinha, Francisco José Gutierrez Caeiro e Mário Campos de Melo.

Em devido tempo, o Município reagiu contra o aumento do preço do leite em Évora, e, ao tentar intervir, para fazer cumprir a cláusula 12.ª do contrato de concessão de fornecimento celebrado com a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Évora, que estipula que carece de autorização do Município a alteração dos preços, surgiram dúvidas quanto á competência da Câmara na referida intervenção.

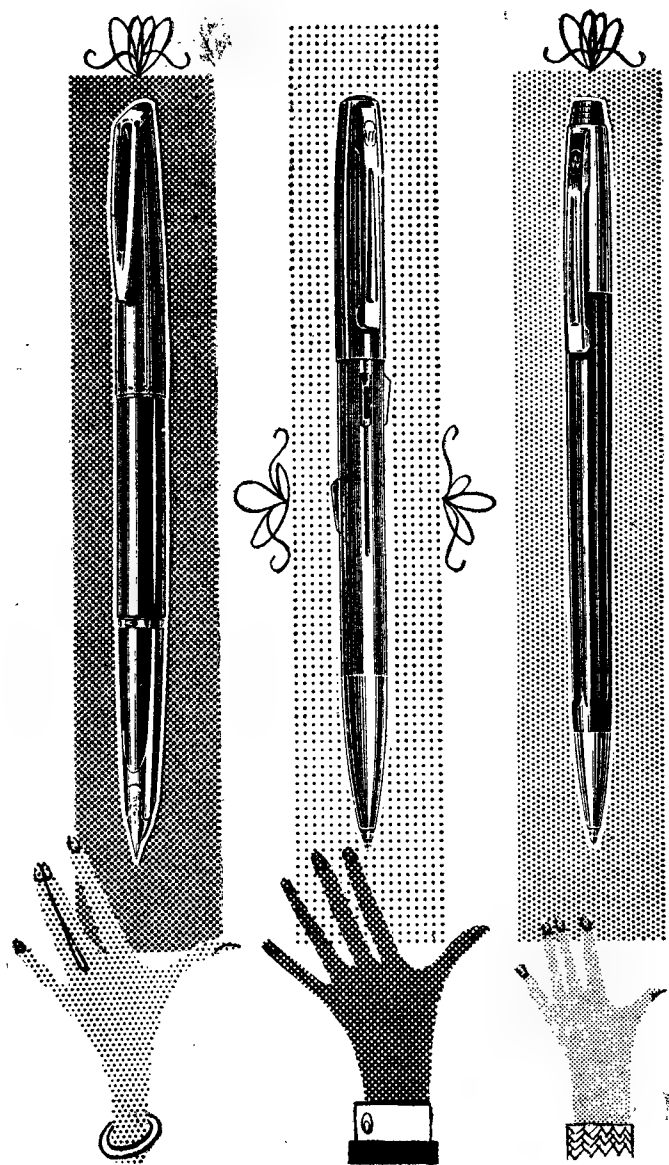
Um officio da Administração Política e Civil, em resposta a uma consulta feita áquele organismo esclarece que continua a ser da competência do Município o exercício da referida cláusula e, suscitando dúvidas, se é extensivo a todo o País o preço máximo autorizado pela Secretaria de Estado da Agricultura para as cidades de Lisboa e Porto, mais se afirma a autoridade municipal eborense no referido assunto.

A vereação decidiu, por unanimidade, convocar uma reunião com a direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite, para ser novamente discutido o actual preço do leite em Évora.

Assim, a questão de preços mantém-se pendente, perante a expectativa da população.

a felicidade na sua mão...

# Waterman



C/F, a mais bela caneta do Mundo. Caneta de alta qualidade e linhas de uma suprema elegância. Aparo de 18 quilates.  
Tampa cromada ..... 500\$00  
Tampa em plaqué ouro ..... 600\$00  
Toda plaqué ouro ..... 750\$00

PANTABILLE, 4 cores numa só esferográfica. Única no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150\$00. Modelo em plaqué de ouro 240\$00. Modelo cromado para três cores 100\$00.

TIP FLAIR, a mais moderna das esferográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Em diversas cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32\$50. Modelo plaqué de ouro 60\$00.

## Waterman

NOVIDADES NECONSAR, L.D.A.  
R. do Telhal, 43-2.º Dto. Tel. 36 64 78 - Lisboa

# Uma sessão sem «fitas» que serviu para uma fita

A sessão organizada pelo Sporting, em colaboração com as Produções Cunha Teles, resultou num bom espectáculo com vibração e interesse. O publico não deu por

## O «MUNDIAL» de caça submarina

RIO DE JANEIRO, 5. — O embaixador de Portugal, dr. João de Deus Bataglia Ramos, ofereceu ontem uma recepção em honra da representação portuguesa ao campeonato mundial de caça submarina que no domingo chegou a esta cidade. Além dos membros da embaixada, do consulado e do centro de turismo de Portugal, estiveram presentes dirigentes desportivos brasileiros, elementos da colónia portuguesa e todos os componentes da equipa espanhola.

Hoje, num dos vastos salões do «Jornal do Brasil», será inaugurada uma exposição de sessenta fotografias de pesca submarina, da autoria do arquitecto Jorge de Albuquerque, chefe da delegação desportiva portuguesa. — (A. N. I.).

mal empregado o tempo e o dinheiro gasto.

Eis como decorreram os combates. Amadores, todos em 3 assaltos de 3 minutos:

**Meios-médios** — Carlos Martins (Sporting) venceu Luís Ferreira (Combatentes), por «K. O.» ao 2.º assalto.

**Meios-médios ligeiros** — Carlos Dias (Sporting) venceu Vítor Marques (Combatentes) por pontos, mas sem o merecer. O «nulo» era a justa decisão para o trabalho de ambos. O publico compreendeu-o e protestou longamente.

**Meios-médios ligeiros** — Manuel dos Santos (Mouraria) venceu, por suspensão ordenada pelo médico, ao 2.º assalto, Rui Freitas (Sporting) que tinha vantagem pontual, mas sofreu rotura de uma arcada supraciliar.

**Meios-médios ligeiros** — Raul Pina (Sporting) venceu, por pontos, e sem grandes dificuldades Jorge Pessoa (Rio de Janeiro).

**Meios-médios super** — Manuel

(Continua na página seguinte)

# DESSPORTOS

## O Belenenses foi ovacionado quando abandonava o rectângulo

• A equipa de menor valor monetário deu claramente uma lição de bom futebol  
por ALDO TERRUZZI

Especial para o «Diário de Lisboa»

ROMA, 5 — Os três «adultos» do sector defensivo e mais o «inválido» orientaram a rapaziada do Belenenses. E como havia quem mandasse e quem obedecesse, aquele «onze» em que eram mais os de menos de vinte anos do que os de mais de vinte e cinco conseguiu perfeitamente conter em respeito, enlevar e desorientar até, um «onze» que conta com alguns dos grandes nomes do futebol.

Empiricamente, pode dizer-se que uma turma de futebol acertada jogou contra onze futebolistas de bom plano. A turma jogou como turma; os onze jogaram como outras tantas unidades. E o resultado foi um encontro em que a equipa de menor valor monetário deu claramente uma lição de bom futebol, tanto quando se manteve à defesa — e talvez tenha prolongado demasiadamente essa faceta — como quando passou a atacar.

Houve em campo dois homens que deram a melhor nota do encontro — e ambos estiveram na equipa portuguesa. O primeiro foi Peres, inequivocamente uma grande figura do futebol europeu. E jogador para dentro de pouco tempo atingir fama: primeiro, no ataque, mostrou um repertório completo, jogando com a cabeça, com os pés, com o corpo, com a inteligência e com intuição. Foi um atacante perfeito, que teve ainda a sorte de marcar o único golo da sua equipa, depois de ter falhado, logo de início, outro remate que poderia ter aberto o marcador; depois, quando o seu «armador» ficou lesionado, passou ele a desempenhar essa função — e voltou a maravilhar o seu sentido de jogo e a facilidade com que de um lance inosso, a meio campo, fazia surgir uma avançada perigosa, pela simples maneira como lançava os seus companheiros.

Depois, mencione-se Palico. Lesionado logo no principio da segunda parte, tivera tempo, no primeiro período do jogo, de mostrar todas as qualidades que fazem de um jogador um comandante do ataque: serenidade, boa visão do lance, forma perfeita de lançar os companheiros, até certos conselhos sobre a colocação dados aos outros jogadores. Lesionado com certa gravidade — a distensão ou ruptura muscular da coxa esquerda deve afastá-lo dos campos durante algum tempo — passou a imitar um extremo — e mesmo sem poder deslocar-se ainda por algumas vezes serviu de tabela para a bola, de tal modo que esses movimentos jamais se perderam por sua culpa.

A seguir, igualmente na linha de boas exhibições, o comandante da defesa, Vicente. Foi ele, de resto, o jogador que mais impressionou, pela diferença entre o seu temperamento frio, cavalheiresco, acertado e as explosões temperamentais de quase todos os adversários.

Se bem que o resultado, isto é, vitória por 2-1, favorável ao Roma, seja lisonjeiro para os italianos — conseguido o segundo golo numa jogada irregular e quando os portugueses estavam há mais de meia hora desfalcados de um companheiro válido — nem o publico nem os próprios jogadores italianos se mostravam satisfeitos, quando souo o apito final.

Da assistência partiram numerosos apupos. E parece que o encontro não serviu para firmar os créditos de Miró, que continua a ser encarado, por muitos sócios do Roma, como um treinador que não está à altura da sua equipa.

No fim, as vaias aos jogadores eram entremeadas com ditos contra o treinador. Ao Belenenses, porém, foi dedicada uma ovação, quando abandonava o rectângulo.

O trabalho do árbitro Heymann, de modo geral, poderia passar em julgado. Mas teve duas ou três falhas graves: perdoou uma grande penalidade, já na segunda parte, quando Peres foi derrubado na grande área — o juiz alegou que a lei da vantagem aconselhava que deixasse

prosseguir a jogada —, não castigou uma entrada maldosa de Manfredini a Vicente, de pé em riste, e, finalmente, validou o segundo golo dos locais, obtido em falta claríssima.

As suas falhas foram, exactamente, das que modificam completamente a feição e o resultado de um encontro.

### Síntese do jogo

As equipas alinharam:  
ROMA — Matteucci; Fontana e Ardizzone; Malatrasi, Losi e Angelillo; Orlando, Schutz, Manfredini, De Sisti e Sormani.

BELICENSES — Nascimento; Rosendo e Alberto Luís; Vicente, Paz e Pelezinho; Adelino, Palico, Estêvão, Peres e Godinho.

Por defeituosa comunicação telefónica no relato de ontem saiu a informação de que o jogo tinha sido assistido por 30 mil pessoas quando, na verdade, estiveram no Estádio Olímpico apenas 5 mil espectadores, numero que reflecte o «amuo» dos adeptos do Roma por causa do seu comportamento irregular no campeonato italiano.

O 1.º golo verificou-se, aos 24 minutos, por intermédio de Schutz, em lance de recarga, mas os belenenses não acusaram o toque.

O balanço geral da 1.ª parte foi favorável ao Belenenses, adaptado a uma tática aproximada do 4-3-3 contra um 5-2-3 do Roma. Não se verificou jamais uma fase de maior movimentação concatenada pelos



Peres, autor do golo do Belenenses, deixou cartel em Roma

italianos. Apenas, esforços individuais. Em contrapartida, os lusitanos actuaram em conjunto.

Depois da lesão de Palico (52 m), o Belenenses teve o seu período mais brilhante no qual conseguiu o empate, por intermédio de Peres (12 m).

O golo do triunfo foi devido a uma carga de Orlando sobre Nascimento. Ambos se estatelaram para dentro da baliza ao mesmo tempo que a bola ia colar-se às malhas. Não atendeu o árbitro Heymann os protestos dos portugueses que esperavam a marcação do «livre» pela irregularidade cometida por Orlando.

Os ultimos momentos passaram-se com os portugueses a atacar em massa.

## Fraco avanço a diferença de um golo —opinião do treinador do Roma

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ROMA, 5 — Fernando Vaz, que fala cautelosamente, não parece nem entusiasmado nem desiludido com o resultado obtido pela sua equipa:

— Viemos a Roma com a ideia de conseguir um resultado que não fosse comprometedor para a nossa permanência na prova. Perder apenas pela diferença de um golo, é bom. Aquele árbitro tirou-nos o empate. Acentue-se ainda que o Belenenses jogou com dez unidades praticamente toda a segunda parte, devido à rotura muscular na coxa esquerda de Palico. Não me parece que, no confronto com a famosa equipa do Roma, os jogadores do Belenenses tenham desiludido, pelo contrário.

Luís Miró, o espanhol que treina o Roma, mostrou-se francamente apreensivo:

— Esperava que a minha equipa pudesse mostrar melhor o que vale e tivesse conseguido mais golos. Uma diferença de um só tento, para Lisboa, é fraco avanço. Os portugueses demonstraram que valem especialmente pelo conjunto e que nos darão trabalho. Espero, no entanto, que até ao dia 11, o meu «onze» aumente de coesão. Com os jogadores de que dispomos, uma vez engrenados, podemos vencer qualquer conjunto europeu. Veremos como conseguiremos chegar a Lisboa.

O árbitro suíço Heymann fala do discutido golo da vitória do Roma:

— Não houve infracção, pois acompanhei a jogada e teria apitado, caso notasse qualquer infracção. Guarda-redes e defesa portugueses, de um lado, e um atacante italiano correram simultaneamente para a bola, chocaram e caíram para dentro da baliza. Como a bola ficou igualmente para além do risco, o golo estava feito e foi válido.

dado. Devo dizer que o encontro, disputado entre duas equipas latinas, deu menos trabalho do que poderia julgar-se.

## A IMPRENSA ITALIANA

### elogia os «azuis»

ROMA, 5 — O jornal «Corriere dello Sport» critica, hoje, violentamente a equipa do Roma e afirma que o golo que lhe deu a vitória foi um escândalo num jogo já de si escandaloso pois foi metido por um defesa português ao passar a bola ao guarda-redes Nascimento, enquanto um jogador italiano dificultava os movimentos do guarda do Belenenses.

O jornal afirma que o desafio foi «confuso e deplorável», mas atribui as culpas exclusivamente aos italianos «que jogaram um futebol deprimente, mostrando-se a equipa do Roma totalmente desarticulada, tanto do ponto de vista técnico como psicológico».

O crítico elogia em seguida o Belenenses, escrevendo:

«Como equipa, os portugueses merecem apreço por terem jogado praticamente na segunda parte sem o interior direito Palico, o que representou para os outros jogadores uma sobrecarga a fim de compensar a falta de um homem. Os melhores portugueses foram Nascimento, o interior Peres e os dois pontas Adelino e Godinho, que desenvolveram um excelente trabalho de apoio no meio do terreno, sempre valioso e eficaz e por vezes elegante. Pelezinho teve liberdade de movimentos tanto ao ataque como à defesa. Estêvão mostrou-se razoavelmente bom e os dois defesas exibiram velocidade e determinação». — (A. N. I.).



uma  
nova  
sapataria

CHARLES JOURDAN

Bally

Christian Dior

41, rua garrett



Coluna, cuja exatidão superou a dos companheiros

# O Benfica (hipnotizado?) vencido por cinco bolas a zero não pode apresentar atenuantes

Especial para o «Diário de Lisboa»

por ELIAH HINZEL

## Os portugueses souberam perder com dignidade

DORTMUND, 5. — O inglês McCabe, que arbitrou o encontro, foi lacónico mas decisivo: — Merece elogios o Borussia que apresentou um jogo brilhante, com futebol de elevada classe em todos os aspectos. Os jogadores do Benfica merecem elogios, por terem sabido perder com dignidade.

## «A VITÓRIA mais saborosa...»

DORTMUND, 5. — «O Borussia teve a melhor exibição desde que sou seu treinador» — declarou aos jornalistas Eppenhoff que acrescentou:

— É a vitória mais saborosa da minha carreira.

O treinador do Benfica disse:

— Vitória merecida. Os meus pupilos desapontaram-me, com exclusão de Coluna. O clima agreste prejudicou os portugueses, mas a verdade é que os alemães foram melhores. Nem pareciam os mesmos que actuaram em Lisboa.

## Os torneios europeus

Foram os seguintes os resultados dos jogos ontem disputados a contar para os três torneios europeus em curso.

Taça dos Campeões Europeus — Mônaco, 1-Inter, 3; Milan, 5-Norrköping, 2.

Os vencedores ficaram apurados para os quartos de final.

Taça dos Vencedores de Taças — Olympiakos, 2-Lyon, 1.

## O DESGOSTO MATOU-O

BOGOTÁ, 5. — Morreu em pleno campo, vitimado por um ataque cardíaco, o capitão da equipa de futebol do «Desportivo Municipal del Líbano», Ariel Gonzalez. A ocorrência deu-se precisamente no momento em que o árbitro assinava o fim do encontro e a derrota da equipa de Gonzalez, que já antes se mostrara muito deprimido com o andamento desfavorável do jogo, que contava para o campeonato. — (A. N. I.).

## A DISCIPLINA DA F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da F. P. F. aplicou as seguintes sanções:

REPREENSÃO POR ESCRITO — Julio Guerreiro dos Santos, do Farense, por desacordo com as decisões do árbitro.

UM JOGO DE SUSPENSÃO — António de Sousa Ferreira, do Lusitano F. C., por desacordo com as decisões do árbitro, no que é reiniciado e Fernando Aires Pinto, do Marinhense, por desacordo com as decisões do árbitro, agravado por ser «capitão» de equipa.

TRÊS JOGOS — Américo Augusto Lopes Vieira, do Salgueiros, por agressão a um adversário.

## FESTA DE NATAL

Os Serviços de Assistência Social da Brigada Naval da Legião Portuguesa promove, no próximo dia 22, às 14 e 30, na respectiva sede — antigo quartel de Marinheiros, na Praça da Armada — a tradicional festa de Natal dedicada a mais de mil crianças, filhas de marinheiros, legionários e pescadores. As quais serão distribuídos géneros de mercearia, enxovais, brinquedos e merendas.

DORTMUND, 5. — Surgiu um novo candidato ao título europeu dos clubes campeões: o Borussia, de Dortmund, que ontem teve uma invulgar exibição de entusiasmo e de bom futebol, esmagou o Benfica — duas vezes campeão, finalista vencido na última temporada — e marcou-lhe cinco golos sem resposta. E' certo que a exibição do Dortmund deve considerar-se daquelas de «dia sim», em que tudo sai bem. No entanto, bastará ao clube alemão repetir a sua verdadeira lição de futebol para derrotar qualquer dos clubes europeus que se encontram no torneio.

O Dortmund teve dois triunfos de incalculável valor: uma concepção táctica que lhe permitiu manter o Benfica, mal o deixando lançar um ataque perigoso até ao período em que mais brilhante se mostrou, daí em diante dominando totalmente o campeão português, e uma forma física que permitiu aos seus jogadores, depois de uma primeira parte esgotante, aumentarem ainda a velocidade no segundo tempo e não terem um minuto de abrandamento até chegarem aos 50, só depois descansando da forma mais adequada, isto é, tomando conta da bola e não deixando os jogadores do Benfica tocar-lhe, sequer.

O encontro iniciara-se com o Benfica a atacar — forma mais adequada de evitar os assaltos dos alemães. Nestes seus ataques, o Benfica usava um sistema repousado, com a bola a passar de um para outro elemento, mas com muito passe lateral e, até, por vezes, com recuos no terreno. A este sistema respondeu o Borussia com contra-

ataques vivos, viris, sem desgastar o sector recuado. Dois desses ataques tiveram sinal de perigo: a bola acabou por embater nos postes da baliza de Rita.

Finalmente, pouco depois da meia hora de jogo, a eliminatória ficou decidida em quatro minutos: aos 34, golo de cabeça, marcado por Konietza; aos 35, golo de Brungs, que Schmidt «metera» pelo centro do terreno; aos 37, novo golo de Brungs, aproveitando a confusão que reinava na defesa do Benfica e rematando de mais de quinze metros.

Com esta rajada de três golos, o Borussia ficava a vencer o Benfica por 4-2, pois na primeira «mão», em Lisboa, perdera por 1-2. A for-

## As equipas:

As equipas:

BORUSSIA — Tilkowski; Burgsmüller e Redder; Kurrat, Geisler e Sturm; Wosab, Schmidt, Brungs, Konietza e Emmerich.

BENFICA — Rita; Cavém e Cruz; Luciano, Humberto e Coluna; José Augusto, Santana, Yauca, Serafim e Simões.

O «team» português foi eliminado da Taça dos Campeões Europeus.

ma como os três golos haviam sido conseguidos, em jogadas de velocidade dos alemães, deixavam recuar pela sorte do Benfica. E quando se viu a forma como os alemães, daí em diante, passavam de um jogo cauteloso para um futebol dominador, corrido, empregando totalmente a sua capacidade física e impondo-se aos visitantes em todos os pormenores, as dúvidas cessaram: o Benfica estava eliminado, não tinha garra nem vontade que chegassem para operar a reviravolta na marcha do encontro.

## «Baile» germânico

Foi assim, realmente, até ao intervalo, sempre com o Borussia mais perto de novo golo seu do que o Benfica da possibilidade de reduzir a diferença. E quando, logo a seguir ao descanso, Brungs completou a série dos seus três golos, com novo tento, aos 46 minutos, a sorte do Benfica ficou decidida. Já nem seria necessário o quinto golo, obtido por Wosab, aos 58 minutos, na recarga de um remate de Sturm que fora ao poste. Depois, a comemorar a sua alegria pelo resultado que alcançara, o Borussia deu-se ao luxo de brincar, de «congelar» a bola, de ensaiar — e ensaiar bem — o «baile», de desfeitear os adversários, impondo-se, parecendo que os seus jogadores se multiplicavam.

A derrota do marcador seguiu-se a derrota técnica e táctica. O Borussia, que vencera, queria vencer. E conseguiu.

Um espectador que conhecesse bem o sistema do Benfica e entrasse no estádio da «Rote Erde» (Terra Vermelha), pensaria que os jogadores de calção escuro eram os portugueses: a forma como se escalejavam no terreno, a ralé com que se batiam, a forma como lutavam e até a facilidade com que tratavam a bola levariam esse espectador a pensar que aqueles eram os «malabaristas da bola» do Benfica, como a imprensa várias vezes lhes chamara.

A verdade, porém, é que o Benfica jogava com o seu habitual equipamento: calções brancos e camisola encarnada. Mas não era habitual ser dominado daquela maneira por uma turma que empregava exactamente as armas dos lisboetas: boa táctica, boa técnica individual — e garra, muita garra, estuando querer e entusiasmo.

Para se compreender bem o que se passava diga-se que os alemães apresentaram o 4x2x4 que os seus adversários haviam popularizado na Europa. Schmidt e Kurrat formavam o «dois». E tinham de tal forma o domínio do meio campo que o fiscalizavam totalmente. Nem uma boa alfandega detém de tal modo o comando e o domínio de qualquer sector de passagem.

No «quatro» dianteiro, a veloci-

dade era a arma preferida. No «quatro» da defesa, a palavra de ordem era a entreaduda. E havia sempre um homem da frente para ajudar, quando o Benfica atacava, ou um homem do meio campo a integrar-se no ataque, quando era o Borussia que partia para o assalto.

O Benfica, pelo seu lado, viu-se obrigado, para deter a avalanche dos contra-ataques alemães, a jogar num 4x3x3 de reforço à defesa, deixando à frente Simões, Serafim e Yauca, recuando Santana e José Augusto para a segunda linha, completada por Coluna, e formando, finalmente, diante de Rita, os homens da extrema defesa: Cavém, Raul, Luciano e Humberto.

O sistema do Benfica, que deveria assegurar mais um homem a meio campo, para constituir o obstáculo mais forte à progressão do adversário, jamais alcançou o seu objectivo: mal entrava ao ataque, a equipa alemã fazia avançar homens do seu «quatro» defensivo — e a superioridade numérica passava logo para os locais. Por outro lado, quando o Benfica partia para o ataque, tinha de se dar o compasso de espera, já no sector da frente, para que o «três» ofensivo passasse a contar mais um elemento, de modo a contrabalançar o «quatro» da defesa alemã. Simplesmente: o compasso de espera permitia que o Borussia também destacasse para a rectaguarda um ou dois elementos — e voltavam os alemães a estar em superioridade.

Estes movimentos repetiram-se ao longo de todo o desafio. E como os jogadores alemães se encontram — repetimos — numa invejável forma física, jamais as oscilações dos encarregados de vir atrás e à frente, num contínuo vaivém, sofreram dificuldades de maior. Pelo contrário, os jogadores do Benfica acusaram nitidamente as dificuldades causadas pelo desgaste — desgaste motivado pela temperatura, desgaste derivado do poder físico dos adversários, desgaste causado pela necessidade de acorrer onde necessário se tornava um reforço de ocasião.

A medida que os minutos passavam, tornavam-se mais lentos os lisboetas a arrancar para a bola. E como a sua defesa era repetidamente obrigada a aliviar ou a passar por alto, notou-se que aos primeiros lances de cabeça, ganhos com facilidade pelos visitantes, se sucediam depois séries de lances idênticos, que os alemães ganhavam facilmente de cabeça. Era o desgaste a revelar-se. E o desgaste foi ainda agravado pelo choque psicológico de dois golos sofridos num minuto e de terceiro tento três minutos depois.

Pode assacar-se ao Benfica uma deficiência: uma vez a perder, no conjunto das duas eliminatórias, deveria ter partido decididamente para o ataque, procurando reduzir ou anular a desvantagem. Para isso, porém, necessitaria de se assegurar do meio campo — e não se vislumbra, naquele conjunto de jogadores inferiorizados que actuaram em Dortmund, quais os portugueses que conseguissem realmente assegurar o domínio do meio campo. E não se chegou a ver o Benfica ao ataque declarado, muito embora houvesse umas quantas tentativas, que iam sendo quebradas pelos alemães.

Nas referências que se possam fazer, pouco haverá de elogioso. De modo geral, pareceram em fraca «forma» física. Poderá apontar-se a mais esclarecida actuação de Coluna e o trabalho estenuante, embora improficuo, de Simões. Mas não passaram de apontamentos de uma relativa superioridade em relação aos outros.

Na turma alemã, que viveu especialmente do conjunto, os dois mais destacados foram Schmidt e Kurrat, os «donos» do meio campo, e Brungs, o avançado-centro autor de três golos, e a rapidez desconcertante de Konietza, o homem que conseguiu passar a defesa do Benfica em mais de oitenta por cento das suas jogadas.

Da arbitragem nada há a assinalar: deixou jogar e evitou que houvesse casos. Bom julgamento quando o castigo iria beneficiar o infractor.

## Acabou-se

um belo sonho...

Todo o português, desportista ou não, sentiu a derrota do Benfica. E sentiu-a sem ocultar o desgosto que se segue à subita mutação da alegria para a tristeza. Sobre tudo, por causa do 50, da insofismável superioridade que transparece do sensacional resultado — um insulto à categoria de quem sempre se habituou a jornadas de satisfatória convicção, mesmo que a vitória pendesse para o lado do antagonista.

Mas a realidade foi aquilo que ontem se viu no estádio da Terra Vermelha, e que de lá se transferiu para os videos com dolorosa crueza: um Benfica amordaçado, manietado, inferiorizado e infeliz. Profundamente antagónico.

Acabou-se um belo sonho...

O que, então, há seis meses, ouvimos da boca de Manuel da Luz Afonso, o apurado e fleugmático dirigente benfiquista, assomou à memória para expressar uma dura verdade, bem mais positiva do que na altura em que o Milán acabara de arrebatar a Taça dos Campeões Europeus.

O desabafo de Wembley, proferido no ambiente sornio de um vestiário cheio de silêncio, adquiriu, agora, laivos de terrível profecia, mas, mais do que o significado daquele momento, ele é, ele deve ser, o reconhecimento tácito de que no desporto não existem situações eternas quando escasseiam motivos capazes de as justificar.

O revés — tal ferida de imprevisível cicatrização — se não ofuscou glórias passadas, de imenso orgulho nacional, pelo menos assinalou a necessidade de se começar, de novo, o que cessou brutalmente. Mas começar com os pés bem firmes no solo...

Os penosos noventa minutos de Dortmund, para além da relevância de defeitos de ordem técnico-táctica, do excesso de confiança e do culto da superpersonalidade (males que de quando em vez assaltam o futebolista português), deverão ser interpretados como oportuno sinal de alarme — som estridente susceptível de acordar quantos acariçiam, teimosos no seu deleite, a dourada fantasia sugerida por opulentas cornucópias.

O Benfica teve o primeiro aviso em Londres, na época transacta, e na decorrente não considerou a magra vantagem de 1-0 ao deslocar-se a Inglaterra, onde disputou dois jogos em dois dias, contra o Stoke e o Sunderland, a que se seguiu o Barreirense, F. C. Porto e Belenenses (três despiques duros) e, agora, Dortmund.

Uma sequência de esforços consecutivos no prazo de 22 dias. Seis jogos, viagens, desgaste físico e psicológico, e, no final, um naipe de atletas sem a indispensável frescura física (abúlicos, como espantalhos) para aguentarem a impulsividade — outra coisa não seria de esperar — dos alemães.

Que o «despertar» do Benfica lhe venha a ser benéfico, tal como a todos os obreiros do futebol lusitano, são os nossos mais ardentes votos.

FERNANDO SOROMENHO

## OS «STROMP» PRÉMIOS INÉDITOS atribuídos por um grupo de sócios do Sporting

Por iniciativa de um grupo de sócios do Sporting, foram criados, com carácter anual, os prémios «Stromp», destinados a galardoar aqueles que, em seu entender, maior parcela de trabalho e interesse tenham despendido em prol do clube ao longo do respectivo ano.

Assim, foram distinguidos em relação a 1963:

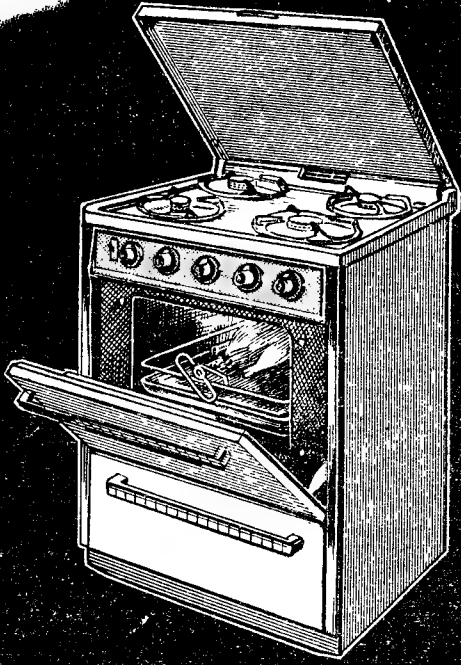
José Rocha, o atleta amador; João Roque, o atleta profissional; Valentim Romero, o seccionista; José Joaquim Chagas, o técnico amador; prof. Guilherme Bernardes, o técnico profissional; Manuel Marques, a dedicação; António Pinto de Sousa, o dirigente, e Manuel Lopes, o sócio.

Os prémios, artísticas placas de bronze com a efígie de Francisco Stromp, serão distribuídos num jantar a realizar no próximo dia 19, em Queluz.

## FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ACIMA DE TUDO...

# FAR



**ETINCELLE** — H. E. B. — 4 lumes — Forno com termostato — Luz — Isolamento «Roclain» (a lã de rocha) — Grelhador e Dispositivo eléctrico para fazer girar o espeto para assar.

Os fogões FAR são adaptáveis a qualquer tipo de Gás  
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.  
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º • LISBOA-2  
TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATALOGOS  
COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

## Diário da OUTRA BANDA

### «DIÁRIO DE LISBOA»

Assinada pelo presidente da Câmara Municipal do Barreiro, eng. Bento José Viegas Louro, recebemos uma expressiva carta de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada pelo nosso jornal por ocasião da visita do sr. ministro da Justiça àquela vila.

### Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O gavião dos mares» (12 anos).  
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «A lampada de Aladino» (17 anos).  
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «O grande aventureiro» e «Pecado de Castidade» (17 anos).  
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Beleza perversa» (17 anos). — *União Artística* — A's 21 e 15: «A medalha misteriosa» e «Os 3 mundos de Gulliver» (12 anos).  
MONTIJO — *Cine-Teatro Joaquim de Almeida* — A's 21: «Mocidade em férias» (12 anos).

### Farmácias de serviço

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. do Cristo-Rei, 31.  
BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 — (T. 227214).  
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).  
MOITA — *União Moitense* — Av.

### COLUMBOFILIA

No sábado, 7, às 18 horas, inaugura-se na Columbofilia Oriental de Lisboa — na Rua Nova do Grilo, 1 — a «Exposição dos Campeões», seguida de sessão solene, no domingo, às 21 e 30, para distribuição dos prémios da campanha desportiva de 1963.

## O Governo mandou executar as obras complementares que permitam assegurar a ligação ferroviária através da ponte sobre o Tejo

No preâmbulo de um decreto-lei pelos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações, publicado hoje no «Diário do Governo», lê-se o seguinte:

«A construção da ponte sobre o Tejo, que está a processar-se no ritmo previsto nos planos aprovados pelo Governo, veio pôr em evidência no capítulo da coordenação dos transportes o estabelecimento definitivo do nó ferroviário da região de Lisboa, abrangendo as ligações ferroviárias à península de Setúbal e ao Sul do País, uma vez que aquela grande obra foi concebida por forma a ser oportunamente utilizada para a ligação ferroviária entre as duas margens do Tejo.

O estado actual dos estudos mostra que o traçado do caminho de ferro de acesso à ponte, na margem sul, deverá ficar situado, em certa extensão, sob a grande praça de portagem, em construção.

Esta circunstância aconselha a que desde já se tomem todas as disposições para que a construção desse troço de tunel ferroviário se efectue em conjugação com a daquela grande praça, não só para evitar futuras demolições — com consequente encarecimento apreciável da obra —, mas também para evitar gravíssimas perturbações no futuro tráfego rodoviário, que se traduziriam em apreciáveis prejuízos económicos.

No projecto definitivo da ponte e seus acessos rodoviários apenas está previsto executar um pequeno troço do futuro tunel, pois a data da adjudicação não se encontraram concluídos, como estão actualmente, os estudos dos traçados das linhas férreas a construir na margem sul do Tejo, em complemento da ligação ferroviária que a ponte permitirá.

Trata-se, portanto, de uma obra que urge realizar para assegurar, quando for oportuna, a possibilidade de execução das infra-estruturas do nó ferroviário da região de Lisboa, sem interferir com as importantes e custosas obras da praça de portagem da ponte sobre o Tejo, já em execução.

Pelo mesmo diploma, o ministro das Comunicações fica autorizado a atribuir, pelo Fundo Especial dos Transportes Terrestres, as verbas necessárias para a execução das indispensáveis obras complementares da construção da ponte sobre o Tejo que permitam assegurar, de futuro, a ligação ferroviária através da mesma ponte.

### Vai construir-se um tunel na margem Sul para o acesso ferroviário à ponte

Ainda pela letra do referido decreto, fica também autorizado o ministro das Corporações a atribuir, desde já, pelo Fundo Especial dos Transportes Terrestres, a verba de 15 500 contos para a construção do primeiro troço de um tunel ferroviário no acesso sul da ponte sobre o Tejo. A atribuição desta verba será escalonada por três anos sucessivos, sendo de 5000 contos o encargo correspondente ao corrente ano.

Os montantes dos restantes escalões serão fixados por despacho do

ministro das Comunicações. A realização das obras caberá ao Gabinete da Ponte sobre o Tejo, à ordem do qual serão colocadas as verbas que forem atribuídas para este efeito.

As características técnicas e os montantes dos encargos a suportar com estas obras serão estabelecidos por despacho do ministro das Comunicações, sobre proposta do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, a elaborar em estreita colaboração com o Gabinete da Ponte sobre o Tejo.

As adjudicações das obras referidas neste decreto-lei serão feitas por intermédio do Gabinete da Ponte sobre o Tejo e por despacho do ministro das Obras Públicas.

### Foi hoje inaugurada a mais extensa carreira sem escala, do Mundo

O mais extenso serviço aéreo comercial, sem escala, em todo o Mundo — um voo de 8712 quilómetros, entre Buenos Aires e Nova York — foi hoje inaugurada pela P. A. A., utilizando jactos «Super-Intercontinentals Clippers», fazendo o percurso em 10 horas e 15 minutos.

Esta rota, que liga as duas maiores cidades do Norte e do Sul da América, supera em mais de 1200 quilómetros a distância que separa Nova York de Moscovo. O importante acontecimento coincide, quase exactamente, com o 32.º aniversário do histórico voo que ligou pela primeira vez, a Argentina aos Estados Unidos, efectuado também pela P. A. A., em 26 de Outubro de 1931, serviço que então demorava sete dias e utilizava 30 escalas (por via varitima, exigia 3 semanas).

## Bicicletas com motor «fornecidas» por uma quadrilha eram vendidas depois de transformadas

A 6.ª secção da Polícia Judiciária está a concluir um extenso processo relativo a um importante roubo de bicicletas motorizadas. Um acidente de viação pôs a Polícia na pista dos gatumos: na Amadora, em 6 de Novembro, caiu da bicicleta motorizada e ficou ferido um indivíduo que recolheu ao hospital de S. José, onde se encontra ainda. Tendo averiguado que aquele veículo havia sido furtado, a P. S. P. da Amadora deteve o autor do furto, Eduardo dos Santos Matos, operário, residente na Venda Nova, e um outro indivíduo e cadastrado, Alvaro Roda Francisco, de 29 anos, casado, com estabelecimento de ferro-velho na Amadora, Rua Elias Garcia, 100, que o primeiro acusava de adquirir habitualmente bicicletas furtadas.

Foram ambos enviados à P. J., que, no decorrer da investigação que empreendeu, veio a prender Francisco Rodrigues Pereira, solteiro, empregado no comércio; Marcelino Carneira Alves, solteiro, ajudante de mecânico; José Alves Ruivinho, solteiro, mecânico; Martinho Pereira Barbosa, de 24 anos, solteiro, maquinista; Manuel António Gonçalves, de 20 anos, solteiro, pintor; Marcelino Guerreiro Caro, solteiro, mecânico; Leopoldo Inácio da Costa Fernandes, de 20 anos, solteiro, marmorizador; e José Augusto da Conceição Correia, de 27 anos, solteiro, estecedor, todos residentes na Amadora.

Está já apurado que estes indivíduos e o Eduardo dos Santos Matos furtaram, em Lisboa e arredores, desde Abril do ano corrente, cerca de quarenta bicicletas a motor, assim como um velocípede. Algumas daquelas foram vendidas, por preços irrisórios, ao Alvaro Roda Francisco, que também os instigava ao furto. As restantes abandonaram-nas, em geral com avarias, depois de as utilizarem até se esgotar a gasolina que tinham nos depósitos.

A P. J. prendeu, ainda, Manuel Cabrita da Silva, de 33 anos, casado, proprietário de uma casa de bicicletas em Pero Pinheiro, a quem o Roda vendeu, também por baixo preço, várias das «motorizadas» que adquirira aos indivíduos que as furtavam, e que, por sua vez, após várias modificações, as transactionava. As outras foram desmontadas pelo Roda, que depois vendeu as peças a fregueses do seu estabelecimento.

As investigações prosseguem, para completo esclarecimento das responsabilidades dos arguidos, esperando a P. J. remeter em breve o processo ao tribunal.

## Linha de SINTRA

### Cinemas

AMADORA — *Recreios* — A's 21 e 15: «Os 3 sargentos» (12 anos).  
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Aventureiro dos Mares» e «Contrabando em Tanger» (12 anos).  
ALGUEIRÃO-MEM MARTINS — *Cine-Teatro Chaby* — A's 21 e 30: «O terror dos bárbaros» (17 anos).  
SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «O miúdo da Bica» (12 anos).  
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 horas: «Os gigantes de Roma» e «O desaparefuso» (12 anos).

### Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209-211 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).  
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).  
SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Estefania) (T. 930058).  
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).  
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 831690).  
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).  
MEM MARTINS — *Químia* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).  
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

### PENHORES AMADORA P. da Igreja, 13-A

### CONFERÊNCIA

no Circulo de Estudos «Alfredo Pimenta»

No Circulo de Estudos «Alfredo Pimenta», efectua-se amanhã, às 21 e 45, uma palestra pelo sr. Hubert von Breisky (autor de «O Colosso»), que versará o tema: «Africa, o continente colossal — aspectos humanos e políticos do continente africano».

Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).  
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).  
SESIMBRA — *Lopes* — Rua do d. dos Reis, 67 (Tel. 229025).  
SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248). — *Saão* — Av. Portela (Tel. 22709).  
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).  
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).  
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

**PENHORES ALMADA**  
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar  
PARAGENS: PANCAO E AQUARIC



## DR. ANTÓNIO RIBEIRO

Conservador do Registo Predial da 7.ª Conservatória

### 3.º Aniversário

Sua família participa que (6.ª-feira) dia 6, às 12.15 horas, será celebrada missa, pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada).

**PEDIRAM**  
**A EXONERAÇÃO**  
alguns membros da Misericórdia de Albergaria-a-Velha  
ALBERGARIA-A-VELHA, 5 — Por motivo de haverem pedido a sua exoneração alguns membros da Santa Casa da Misericórdia deste concelho, foi marcada uma reunião magna para o próximo dia 29.

# Boletim do dia

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Dezembro de 1933 publicava:

«Chegou o frio, se bem que não estejamos ainda debaixo de uma vaga propriamente dita.

Ontem, ao fim da tarde, a temperatura baixou bastante, e hoje, de madrugada, o frio recrudesciu de intensidade. Assim, ontem, até à meia-noite, registaram-se em Lisboa as temperaturas máximas de 10,6 e mínimas de 6,2.

Hoje, pelas 9 horas, o Observatório Central Meteorológico registava em Lisboa a temperatura de 2,5, que subiu até às 12 e 37 para 4,6, estando às 15 e 37 em 7,4, com tendência para subir.

Foi o dia de hoje, portanto, o mais frio deste começo de Inverno. Já este ano tivemos temperaturas inferiores às que hoje se registaram. Em 25 de Janeiro verificaram-se 0,2, por ocasião da vaga de frio que então passou sobre a Europa.

## RÁDIO

**EMISSIONA — Programa «A» —** 451 m. — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crónica Etnográfica; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias, pela Orquestra Mantovani; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «A Codea de Pão», de Gui de Maupassant, traduzido e adaptado por Jorge de Filgueiras; 22 e 20: Música portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: Música de dança; 23 e 20: «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

**Programa «B» —** 397 m. — 755 kc/s — A's 18: Música portuguesa; obras para piano, de Carlos Seixas, de Sousa Carvalho, de João Domingos Bomtempo, de Viana da Mota, de Luís de Freitas Branco e de Jorge Peixinho; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais, por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pelo pianista Eurico Tomás de Lima; 20 e 45: Música e poesia; 21 e 5: Música sinfónica: abertura, «Scherzo» e final (Schumann), pela Orquestra Gewandhaus, de Leipzig, dirigida por Franz Konwitschny; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

**Modulação de frequência — A's 22:** Festival de Bayreuth, de 1963. 2.º acto da ópera «A Valquíria» (Wagner), em gravações cedidas pela Radiodifusão da Baviera, 23 e 30: «Fantasia em dó menor, K. 475» (Mozart), pelo pianista Wilhelm Kempff; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

**RÁDIO CLUBE — A's 18:** Artista; 18 e 15: Espelho de utilidades; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: «Magazine»; 21: Noticiário; 21 e 15: Encontro com as estrelas; 22: A prima Bandó em Lisboa; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Vozes de Portugal; 23 e 30: Canções; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

**Emissor de Miramar — A's 18:** Ritos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Selecção musical; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa rádio-rádio; 21 e 30: Programa «Jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA — A's 18:** Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A Orquestra de Mel Henker; 22 e 45: Vozes portuguesas; 23: A 23.ª hora; 24: Encerramento.

**Estação do Porto — A's 18:** Caixa de música; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa Colóquio; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França,

horizonte do Mundo; 20 e 15: Oica, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim da Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 19: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Calendário; 22 e 30: Música de piano; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5:** Girândola; 17 e 25: Últimas gravações; 17 e 35: Estudio internacional; 17 e 50: Noticiário.

**EMISSIONES ASSOCIADAS — Das 17 às 19 e 30:** Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor

DIALUX

a pilha de confiança

## TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Homens do mar»; 20: Desenhos animados; 20 e 10: «Rosa dos Ventos»; 20 e 35: Desenhos animados; 20 e 45: «Vida São em Corpo São»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Canções por Maria Clara»; 22 e 20: Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 15: Actualidade Desportiva — resumo filmado dos encontros de futebol «Roma-Belenenses» e «Borussia-Benfica»; 24: Telejornal; 0 e 11: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 55: «Página 4», com «Ambiente e Decoração» e «Passagem de Modelos de Inverno»; 20 e 20: «Let's Learn English»

— aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 50: Desporto e natureza; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Selecção policial — um episódio da série «O Santo»; 22 e 55: Variedades; 23 e 35: Desporto no Mundo; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

## MARES

**PREIA-MAR**  
Dia 5 — As 6 horas (4,04 m); 18 e 38 (3,68 m).  
Dia 6 — As 7 horas (3,85 m); 19 e 35 (3,50 m).  
Dia 7 — As 7 e 55 (3,67 m); 20 e 40 (3,35 m).

**BAIXA-MAR**  
Dia 5 — As 11 e 47 (1,12 m); Dia 6 — As 0 e 03 (1,38 m); 12 e 50 (1,35 m).  
Dia 7 — As 1 e 02 (1,60 m); 13 e 59 (1,53 m).

## CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

**CIRCO**  
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

**TEATROS**  
TRINDADE — A's 21 e 30: «O Mercador de Veneza».

**CINEMAS**

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».

ODEON — «Noites de Casablanca».

CONDES — «Rocambole».

PROMOTORA — «A carga da Brigada Ligeira».

JARDIM CINEMA — «O colosso de Rodas».

LYS — «A taberna do irlandês».

(Para maiores de 17 anos)

## TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Tartufo».  
ABC — A's 20 e 45 e às 22 e 45: «Chapéu alto».  
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e às 23: «Ó pá, não fiques calado».  
AVENIDA — A's 21,45: «O gato».

## CINEMAS

IMPERIO — «O eclipse».  
S. LUIZ — «Os verdes anos».  
S. JORGE — «O homem de Alcatraz».  
EDEN — «As 3 verdades».  
ROMA — «Os quatro monges».  
MONUMENTAL — «Cleopatra».  
POLITEAMA — «Um homem em fuga».

ALVALADE — «Os verdes anos».  
AVIS — «La Rocca».  
RETELO — «Sentimento».  
OLIMPIA — «O tropel dos vingadores».  
CHIADO TERRASSE — «A história de um grande amor».

ARCO IRIS — «Ratoeira humana».

CAMPOLIDE — «O direito de nascer».

ROYAL — «Motivo de divórcio: o amor».

VOZ DO OPERÁRIO — «Tin-Tan na casa do terror».

IDEAL — «O ultimo ano em Marienbad».

## FARMACIAS

FURNO

(Ver pelos preços das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda 170 637318.

ALCANTARA — Probidade R Alcântara 15-A-B 638589.

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado            | Efec.     | Compra    | Venda     |
|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 % 1 10 ...      | —         | 634\$00   | —         |
| Cons. 3 % T 10 ...          | —         | 665\$00   | —         |
| Cons. 3 1/2 % T 10 ...      | —         | 779\$00   | 783\$00   |
| Centenário 4 % 1940 ...     | 1.816\$00 | 1.816\$00 | 1.817\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942      | —         | 1.006\$00 | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943      | —         | 1.006\$00 | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944      | —         | 1.010\$00 | —         |
| Externo 1.ª série           | —         | —         | —         |
| Ext. 1.ª série car.         | —         | 1.225\$00 | 1.240\$00 |
| Externo 2.ª série           | —         | —         | —         |
| Ext. 2.ª série car.         | —         | —         | —         |
| Externo 3.ª série           | —         | —         | —         |
| Ext. 3.ª série car.         | 1.320\$00 | 1.320\$00 | 1.350\$00 |
| Caut. 3.ª série s/j.        | —         | 230\$00   | —         |
| <b>Obrigações</b>           |           |           |           |
| Agua Lisboa 5 % .....       | —         | —         | 495\$00   |
| Norte de Portugal 5 % ..... | —         | 101\$00   | —         |
| Gás Elect. 3 3/4 % .....    | —         | —         | 950\$00   |
| Gás Elect. 4 % .....        | 950\$00   | —         | 955\$00   |
| Gás Elect. 4 1/2 % .....    | 980\$00   | —         | 980\$00   |
| Gás Elect. 5 % .....        | —         | 990\$00   | 995\$00   |
| U. E. P. 3 3/4 % .....      | —         | —         | 90\$50    |
| U. E. P. 4 % 1945 ...       | —         | —         | 91\$00    |
| U. E. P. 4 % 1948 ...       | —         | —         | —         |
| U. E. P. 4 1/2 % .....      | —         | —         | 94\$00    |
| U. E. P. 5 % 1951 ...       | —         | —         | 98\$50    |
| U. E. P. 5 % 1952 ...       | —         | —         | —         |
| H. do Douro .....           | 980\$00   | 980\$00   | 985\$00   |
| H. E. S. Estrela .....      | —         | 960\$00   | —         |
| C. P. 4 1/2 % .....         | —         | —         | 1.019\$00 |
| Metropolitano .....         | —         | —         | 978\$00   |

| Acções                | Compra    | Venda     |
|-----------------------|-----------|-----------|
| <b>Bancos</b>         |           |           |
| Alentejo .....        | —         | —         |
| Angola .....          | 1.310\$00 | 1.500\$00 |
| Espírito Santo .....  | —         | —         |
| Lisboa & Açores ..... | 1.940\$00 | —         |
| Portugal .....        | 1.330\$00 | 1.450\$00 |
| Ultramarino .....     | 1.071\$00 | 1.070\$00 |
| Agricultura .....     | —         | 56\$00    |
| <b>Seguros</b>        |           |           |
| Fidelidade .....      | —         | —         |
| Mundial .....         | —         | 495\$00   |
| Sagres .....          | —         | —         |
| Tagus .....           | —         | —         |
| Soberana .....        | 1.300\$00 | 1.350\$00 |

| C. Ultramarinas        | Compra  | Venda   |
|------------------------|---------|---------|
| Ag. Cassequei .....    | 520\$00 | 520\$00 |
| Ag. das Neves .....    | —       | 150\$00 |
| Ag. Colonial .....     | —       | 150\$00 |
| Ag. de Angola .....    | 620\$00 | 615\$00 |
| Boror .....            | —       | 105\$00 |
| Cabinda .....          | —       | —       |
| Cad. .....             | 55\$50  | 55\$00  |
| Colonial do Buzi ..... | —       | 56\$00  |
| Ilha do Príncipe ..... | —       | —       |
| Incomati .....         | —       | 950\$00 |
| Mocambique .....       | —       | 30\$00  |
| Zambézia .....         | —       | 38\$00  |
| Diamantes .....        | 412\$00 | 412\$00 |
| Leito .....            | 320\$00 | 321\$00 |

| C. Diversas                      | Efec.     | Compra    | Venda     |
|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cimentos Tejo .....              | —         | 740\$00   | 760\$00   |
| Cimentos Leiria .....            | —         | —         | 650\$00   |
| Crédito Predial .....            | —         | —         | —         |
| Industrial Allança .....         | —         | —         | —         |
| Portugal e Colónias .....        | —         | 700\$00   | 710\$00   |
| Nacional Navegação .....         | —         | 645\$00   | 670\$00   |
| Colonial Navegação .....         | —         | 412\$00   | 425\$00   |
| Port. de Celulose .....          | —         | —         | 3.840\$00 |
| Portuguesa de Pesca .....        | —         | 1.005\$00 | 1.020\$00 |
| Port. de Tabacos .....           | 250\$00   | 249\$00   | 251\$00   |
| Tabacos de Portugal .....        | —         | 520\$00   | —         |
| <b>Agua, Electricidade e Gás</b> |           |           |           |
| Agua Lisboa 1934 ...             | 360\$00   | 355\$00   | 360\$00   |
| Agua Lisboa 1936 ...             | —         | —         | —         |
| Elect. das Belas .....           | 1.505\$00 | 1.500\$00 | 1.510\$00 |
| Gás e Electricidade ...          | 340\$00   | 339\$50   | 340\$00   |
| H. Alto Alentejo .....           | 161\$00   | 160\$50   | 160\$50   |
| H. E. Cávado .....               | 1.145\$00 | 1.145\$00 | 1.150\$00 |
| H. E. Zêzere .....               | 1.246\$00 | 1.242\$00 | 1.246\$00 |
| Nac. de Electricidade...         | 1.225\$00 | 1.225\$00 | 1.230\$00 |
| União Eléctrica Port...          | 160\$00   | 159\$50   | 160\$00   |
| H. do Douro .....                | 1.075\$00 | 1.070\$00 | 1.080\$00 |
| H. Portuguesa .....              | —         | —         | —         |
| H. E. S. Estrela .....           | —         | —         | —         |
| Sacor .....                      | —         | 3.850\$00 | 3.950\$00 |



| PAISES                   | COMPRA  | VENDA   |
|--------------------------|---------|---------|
| Africa do Sul .....      | 38\$00  | 39\$50  |
| Alemanha .....           | 7\$10   | 7\$30   |
| <b>América:</b>          |         |         |
| Dólares de 1 e 2 ...     | 28\$30  | 28\$60  |
| Dólares de 5 a 1000...   | 28\$50  | 28\$80  |
| Argentina .....          | \$17    | \$21    |
| Austria .....            | \$10    | \$15    |
| Bélgica .....            | \$56    | \$58    |
| Brasil .....             | \$02,4  | \$03,1  |
| Canada .....             | 26\$25  | 26\$75  |
| Dinamarca .....          | 4\$05   | 4\$25   |
| Espanha .....            | \$47,2  | \$48,2  |
| Congo .....              | \$07    | \$10    |
| França (N. Franco) ...   | \$785   | \$810   |
| Holanda .....            | 79\$50  | 81\$00  |
| Inglaterra .....         | \$04,55 | \$04,7  |
| Itália .....             | 4\$80   | 5\$30   |
| Marrocos .....           | 3\$90   | 4\$10   |
| Noruega .....            | 5\$40   | 5\$70   |
| Suécia .....             | 6\$58   | 6\$73   |
| Suíça .....              | —       | —       |
| <b>Ouro:</b>             |         |         |
| Inglaterra (Libra) ...   | 283\$00 | 295\$00 |
| Portugal — Barra .....   | —       | —       |
| Portugal — Barra fino... | 32\$70  | 33\$20  |

**J. BURNAY, L. DA** Notas estrangeiras  
Papeir e de crédito  
Rua do Ouro 12 Telef. 32127

**ALFAMA** — Anunciada R do Vigário 74 866360.  
**ANJOS** — Guerra R Andrade 32-36 845513.  
**ARREIRO** — Belmar Av Roma. 53 (776314) \* Central do Arreiro. Av. Paris 2 e 2-A 720820.  
**ALTO DO PINA** — Eusil R Barão de Sabrosa 104 (841912).  
**ALVALADE** — Alentejo Av Igreja, 28-B (712682) \* Rainha Santa, R. Atonso Lopes Vieira 57 765262 \* Brasília, Av Rio de Janeiro 66 (723368) \* Estados Unidos, Av Estados Unidos da América lote 373 (72859).  
**ARROIOS** — Alameda Av Almirante Reis 145 (50487).  
**AVENIDA DA LIBERDADE** — Galéica, R das Pretas, 12-14 (322588).  
**AVENIDAS NOVAS** — Cardote, Lda., Av Visconde valmor 28 772291 \* Palma, Av Duque de Avila. 25 (47088) \* Arga, Lda Av Praia da Vitória 53 44938 \* Latina, Av António Augusto de Aguiar 17 (42312).  
**BAIRRO AZUL** — Sirius, R Fialho de Almeida 16-B (44000).  
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Ascenso, R 17-41 389216.  
**BAIXA** — Internacional, Rus do Ouro, 228-230 (32017-32023).  
**BEATO** — Grilo R do Grilo 25.  
**BELEM** — Restelo R Duarte Pacheco Pereira 11-C Pedrouços (610741).  
**BENFICA** — Marques, Est de Benfica 448 (700096) \* Viter Est de Benfica 173-B 780548).  
**CAMPO DE OURIQUE** — Almeida, R Silva Carvalho 136 (681726) \* Condestável, R Coelho da Rocha 119 (666206).  
**CAMPOLIDE** — Imparcial R General Taborda 28 (680931) \* Realito, Lda., Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).  
**CAMPO GRANDE** — Santa Maria, Av de Outubro 283 763016 \* 765635).  
**CARNIDE** — Leal de Matos, R Neves Costa 33-35 780181).  
**CHARNECA** — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 790969).  
**CONDE DE REDONDO** — Contemporânea, R Conde de Redondo 26 (45048).  
**ESTRELA** — Aurelio Rego, Calçada da Estrela. 139 (661758).  
**GRACA** — Brito, R do Vale de Santo António 1-9 840125) \* Progressiva, R de St. Martinha 18 (863619).  
**JANELAS VERDES** — Infante Santo, R Olivat 90 (661003) \* Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Anrantes 36-A (64238).  
**LUMIAR** — Patuleira Herdeiros, R Lumiar 122-124 790332).  
**MARQUES DE POMBAL** — Vieira Borges, R Alexandre Herculanio 28 (40536).  
**OLIVAIS** — Simão, Rua D. 1 lote K, 3 Av Entre Aeroportos (388581).  
**PALHAVA** — Curie Av, Madame Curie 15-A 778439).  
**PENHA DE FRANÇA** — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).  
**PICHELEIRA** — Mariz, Calçada da Picheleira, 140-C 728703 - 728395).  
**PRINCEPE REAL** — Oliveira, R D. Pedro V 123-125 (27880).  
**REGO** — Prates - Mota, Beneficência 91 773728).  
**SANTO AMARO** — Santo Amaro, R Filinto Elísio 29-A-B (637070).

**Médico permanente**  
**CLINICA GERAL**  
CHAMADAS TELEFONICAS  
766146  
Injeções — Tratamentos — Velas  
— Soros — Oxigenio — Camas articuladas — Ambulância  
**CENTRO DE ENFERMAGEM**  
PERMANENTE  
TELEFONE 766161

## Novo ano académico

### da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Sob a presidência do ministro da Educação Nacional, efectua-se, no próximo dia 10, às 22 horas, a sessão solene inaugural do ano académico de 1963-64 da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. O sr. prof. João Candido de Oliveira fará a alocação subordinada ao tema: «Os produtos biológicos e a saúde pública».

No final da sessão, serão distribuídos os «Prémios Sanitas» referentes aos anos de 1962 e 1963.

## Cortejo de oferendas em Coruche

CORUCHE, 5 — No próximo dia 8, efectua-se, nesta vila, um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia local.

# A reacção internacional à notícia da peregrinação de Paulo VI à Terra Santa

(Continuação da 1.ª página)

que a próxima visita do Papa à Terra Santa abre um precedente, a que se poderão seguir outras visitas a santuários, como o de Fátima, em Portugal, e o de Lourdes, em França.

A notícia da ida do Papa aos lugares santos foi recebida com surpresa mas agrado por cristãos, judeus e muçulmanos, acreditando-se que contribuirá de forma decisiva para a aproximação dos vários credos.

Um alto informador do Vaticano revelou que Paulo VI fará a sua peregrinação da forma mais simples possível, viajando como qualquer prelado da Igreja e não como chefe do Estado do Vaticano.

Não há, por enquanto, qualquer confirmação relativa à especulação de que Paulo VI poderia aproveitar a viagem à Palestina para um encontro com o patriarca Atenágoras de Constantinopla, a mais alta

autoridade da Igreja Ortodoxa grega.

Um encontro na Terra Santa eliminaria o problema protocolar de uma visita do patriarcado a Roma que, segundo os ortodoxos, equivaleria a um reconhecimento implícito do primado do Papa. — (A. N. I.).

## 800 contos em jóias levados pelos larápios em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 5. — Durante a noite, os gatinhos assaltaram a Ourivesaria Diogo, desta cidade, de onde furtaram jóias com o valor global de cerca de oitocentos contos.

Os assaltantes que penetraram no estabelecimento, serviram-se de chave falsa ou de qualquer outro objecto que forçou a fechadura, de modelo moderno e aparentemente seguro. Recam suspeitas sobre dois indivíduos estranhos que, ao princípio da noite, permaneceram com um carro num local quase na parte central da cidade, os quais, por atitudes que levantaram suspeitas, levaram dois moradores daquela artéria a comunicar os seus receios à Polícia.

Apesar disso, o assalto efectuou-se com pleno êxito, pois os gatinhos «limparam» todo o interior da mostra, principal e de algumas vitrinas.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência e procede a averiguações.

As jóias roubadas não estão cobertas pelo seguro.

### Outro caso relacionado com o roubo anterior?

Na noite anterior, tinha sido igualmente violada a porta traseira do Café Lusitania, de onde os gatinhos roubaram todo o dinheiro da máquina registadora do Tómbola. Este roubo foi também comunicado à Polícia.

Aguarda-se a chegada de uma brigada da Polícia Judiciária, sendo grande o alarme entre a população, especialmente no meio comercial.



Os serviços do Ministério do Ultramar começaram hoje a ser transferidos para o novo edifício, construído no Restelo por aquele departamento, que, assim, passa a dispor de instalações amplas e modernas. Trata-se de um excelente imóvel, com sete andares, cujo custo global foi da ordem dos trinta mil contos. A gravura mostra o primeiro funcionário que, com certa dificuldade, devido aos andaimes, deu entrada, às 9 horas, para o seu labor quotidiano.

## No Ribatejo voltou a subir o nível das águas

SANTAREM, 5. — Está outra vez a subir o nível das águas em todo o Ribatejo. Em Ródão, as águas que, às 6 horas, haviam subido para 7,40 metros, acusavam às 9 horas, 7,80 e, às 12 horas, 8,10. Na Barquinha, às 6 horas, registavam-se 5,20, às 9 horas 5,18 e ao meio-dia, novamente 5,20.

Em Santarém, às 6 horas, havia 5,70; às 9 horas, 5,71 e, ao meio-dia, o mesmo nível.

As estradas da Ribeira de Santarém-Alcanhões, bem como a do Vale de Figueira-Pombalinho, foram já interrompidas.

A povoação de Reguengos do Alviela está novamente isolada. O dique de El-Rei foi galgado pelas águas e o Campo do Rossio está praticamente submerso, prevenindo-se que, com a subida das águas em Ródão, durante a noite, sejam galgados outros obstáculos e interrompidas outras estradas. Por outro lado, temem-se possíveis descargas do Castelo do Bode, o que agravaria a crise que já grassa em todo o Ribatejo.

Há bastantes searas temporárias perdidas, verificando-se atrasos nos trabalhos agrícolas, o que traz nova e grande crise ao trabalhador rural e ao lavrador, facto que se reflecte já no comércio, o qual se debate com uma crise verdadeiramente alarmante.

## A visita do ministro espanhol

(Continuação da página central)

portugueses no campo da engenharia e os seus técnicos, que gozam de grande prestígio no estrangeiro, nomeadamente em Espanha; e o subsecretário das Obras Públicas, que saudou o ministro espanhol, em nome do sr. eng. Arantes e Oliveira e disse que existem grandes afinidades entre portugueses e espanhóis, no domínio da técnica.

Depois de assinar o livro de honra do laboratório, o ministro espanhol escutou uma breve exposição sobre o funcionamento do departamento e apreciou vários quadros e gráficos. Seguiu-se a visita às instalações, a qual se prolongou por cerca de duas horas, percorrendo-se a Divisão de Documentação;

os Serviços de Barragens e Geotécnica, instalados no Instituto Calousté Gulbenkian, anexo ao Laboratório; e os Serviços de Hidráulica e de Edifícios e Pontes.

### Outras visitas

Durante a tarde, acompanhado do ministro das Corporações e de outras individualidades, o ministro Solís Ruiz percorreu o Bairro dos Olivais, o Bairro do Restelo, a Ajuda e Belém, visitando o Mosteiro dos Jerónimos e a messe da Aero-náutica, na serra de Monsanto. À noite, o ministro Gonçalves Proença e sua esposa oferecem, no castelo de S. Jorge, um jantar em honra do visitante.

Amanhã, o ministro espanhol visita, às 11 horas, o Gabinete e as obras da ponte sobre o Tejo, e às 15 e 15, assiste à inauguração solene do Instituto de Estudos Sociais, no Campo Grande. Às 17 e 20 será entrevistado pela Radiotelevisão Portuguesa, e às 22 horas assistirá, no S. N. I., a um jantar em sua honra.

No sábado, às 9 e 30, irá a Fátima, Batalha, Alcobaca, Óbidos e a Colónia da F. N. A. T., na Foz do Arelho, e às 22 horas, oferece, na Embaixada de Espanha, um jantar em honra do ministro das Corporações.

No domingo, às 12 horas, assistirá a uma missa solene nos Jerónimos, regressando depois a Madrid.

## REGRESSOU HOJE DE ROMA A EQUIPA DO «BELENENSES»

Regressou hoje a Lisboa, no avião da TWA, a equipa do «Belenenses» que jogou ontem, na capital italiana, a primeira «mão» da eliminatória a contar para a «Taça das Cidades com Feiras».

Os dirigentes e jogadores, eram aguardados no aeroporto por numerosas pessoas, entre as quais se encontravam dirigentes da Federação de Futebol, da Associação de Futebol de Lisboa, sócios e muitos adeptos do clube.

Fernando Vaz, treinador da equipa, falando à Imprensa, declarou que o «Belenenses» merecia, pelo menos, o empate, afirmando que o resultado final de 2-1, só foi possível devido à parcialidade do árbitro. Disse que, em Lisboa, o «Belenenses» vai tentar eliminar a equipa italiana, pois o resultado feito em Roma dá essas possibilidades, lembrando, porém, que o Roma é uma das melhores equipas da Itália e que dispõe de um lote de jogadores que são dos mais categorizados do seu país.

AMANHÃ ANDA A RODA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

## DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

### ● Milhão e meio de turistas visitaram a Espanha em Julho

MADRID, 5. — Perto de um milhão e meio de turistas visitaram a Espanha, durante o mês de Julho, o que representa um aumento de 15,4 por cento em relação ao mesmo mês do ano passado. O numero exacto de turistas que entraram em Espanha em Julho foi de 1.355.949. — (A. N. I.).

### ● Julgamento político em Madrid

MADRID, 5. — Comparecerão em juízo, na segunda-feira, num tribunal civil desta capital, 54 espanhóis considerados socialistas e acusados de actividades políticas ilegais. O libelo diz que os arguidos tentaram voltar a fundar em Espanha o Partido Socialista e os sindicatos socialistas, e pede penas de prisão até seis anos e multas até 50 mil pesetas. As acusações datam de 1958 e os 54 acusados, que estão em liberdade provisória, incluem o professor Juan Raventós, da Universidade de Barcelona e António Amat Maiz, advogado. — (R.).

## Plínio Salgado apoia Portugal

RIO DE JANEIRO, 5. — «Como deputado e chefe do meu partido, declaro estar inteiramente ao lado de Portugal no caso das suas Províncias Ultramarinas, pois considero que as fronteiras do Brasil estão em Angola», declarou o parlamentar Plínio Salgado, durante a sessão organizada pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, na sede da Casa de Portugal, e a que presidiu o embaixador português dr. João de Deus Battaglia Ramos.

Depois de criticar a posição do Governo brasileiro, que considera inqualificável, Plínio Salgado fez algumas considerações acerca da situação geográfica do continente africano, salientando que a África poderá servir como meio de invasão da América. — (A. N. I.).

## Regressam de Roma os prelados portugueses

Começaram a regressar de Roma os prelados portugueses que participaram na segunda sessão do Concílio Ecuménico. Ao princípio da tarde, chegaram a Lisboa, de avião, os srs. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, bispo de Têmissus, bispo de Angra, administrador apostólico da Diocese do Porto, bispo de Timor, bispo auxiliar de Évora e bispos de Tiava, de Silva Porto e da Beira.

No aeroporto, os prelados eram aguardados por diversas entidades e muitos sacerdotes.

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de sul, fazia nevoeiro em vários locais no litoral da Estremadura e caíam aguaceiros, por influência de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste do Porto.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13,5; na água do mar, 14.  
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 11; Penhas Douradas, 14; Coimbra, 12; Lisboa, 10; Faro, 16; Ponta Delgada, 12; Funchal, 15.  
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15,9; mínima, 10,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15; mínima, 8,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, com boas aberturas; vento fraco a moderado, predominando de sul ou sueste; aguaceiros e possibilidade de trovoadas dispersas.



## A «guerra dos frangos» atingirá Portugal quanto ao conhaque

BRUXELAS, 5. — Represálias americanas sobre o conhaque francês e os camiónes alemães, em consequência da «guerra dos frangos» não causaram surpresa no Mercado Comum, onde eram esperados. A França e a Alemanha são os países mais afectados com as represálias americanas.

O renascimento dos direitos americanos sobre a dextrina e o amido de batata afecta principalmente os Países Baixos, e, embora menos, a Bélgica.

A Itália quase nada sofre. Em contrapartida, terceiros países sofrerão estas consequências da «guerra dos frangos». É o caso da Grã-Bretanha quanto a camiónes, e de Portugal e da Espanha, quanto ao conhaque. — (F. P.).

## Uma explosão fez 26 mortes numa mina da Hungria

VIENA, 5. — A agência noticiosa húngara M. T. I., anunciou terem morrido 26 mineiros, ficando feridos quatro, numa explosão ocorrida a noite passada na mina de carvão de Tatabanya, na Hungria.

A agência M. T. I. informou, ainda, que os quatro feridos «apresentam ferimentos ligeiros».

A mesma agência informou, que o primeiro ministro da Hungria, János Kadar, tinha enviado um telegrama de condolências às famílias das vítimas.

A mina de Tatabanya, uma das maiores minas de carvão da Hungria, fica situada a cerca de 50 quilómetros a Ocidente de Budapeste. — (R.).

# LUMIAR

IRRADIAR A LUZ DO DIA

Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

# CRUZEIRO TV

FIM DO ANO NA

# MADEIRA

29 DE DEZEMBRO  
A 2 DE JANEIRO

REALIZAÇÃO DA CASA DO PESSOAL DA RTP

DIRECÇÃO TÉCNICA DA

# STAR

TURISMO VIAGENS

5 dias de férias a bordo do luxuoso pequeno Santa Maria, da Companhia Colonial de Navegação. Duas magníficas piscinas. Variedades por artistas da T.V.

TORNEIOS DE «BRIDGE» E CANASTA

Viaje agora, pague depois  
Utilize o Plano Credi-Star  
Partida e atracação no Funchal, garantidas.  
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO

Informações e inscrições:

|        |                              |                    |
|--------|------------------------------|--------------------|
| LISBOA | R.T.P. Praça de Londres, 6-B | Telef. 7110 30     |
| STAR   | Avenida Sidónio Pais, 4-A    | Telef. 53 89 71    |
|        | Praça dos Restauradores, 14  | Telef. 36 25 01    |
| PORTO  | R.T.P. Rua dos Clérigos, 64  | Telef. 203 76      |
| STAR   | Avenida dos Aliados, 210     | Telef. 236 37 8, 9 |

# Vida literária e artística

NÚMERO 279

5 - DEZEMBRO - 1963



## Um artista confessa-se

- página de memórias de

### Jorge Barradas

(Ler na página central)

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

MUSEU  
DA CARICATURA

## Portugal a voo de pássara...

O leitor já ouviu decerto falar na princesa Rattazzi, autora de um livro de viagens sobre Portugal, cuja memória perdura ainda, mais por ter sido desancado por Camilo do que por leitura directa. O *Portugal à vol d'oiseau*, denegrido, em *Portugal a voo de pássara*, e que uma versão portuguesa, bem traduzida por sinal, revelou como *Portugal de relance*, é afinal um trabalho que bem merece ler-se, não obstante a reacção rancorosa que suscitou. Escreveu a autora:

«Em Roma havia a luta dos gladiadores.

Em Portugal há a febre da descompostura».

Maria Wyse, neta de Luciano Bonaparte, filha de Letizia Bonaparte e de um parlamentar inglês, renegada pelos Bonaparte, conspiradora e mulher de letras, era uma destas damas de alto coturno que reproduzia na terceira geração a fama dos salões literários e das



Album de Glórias — A Vol d'Oiseau

mulheres de espírito da Revolução e do Primeiro Império. Enterrou três maridos, um príncipe alsaciano, um presidente de conselho ita-

(Continua na página central)

## Os amigos e os exploradores de Romain Rolland

por JAIME BRASIL

**A**o enunciar a hipótese, nestas columnas, de Maria Romain Rolland ter influenciado os últimos volumes da soma romanesca «A Alma Encantada», aludimos à obra dessa mulher extraordinária, no sentido de manter sempre presente o pensamento do escritor. A vivência de Romain Rolland, que em grande parte se lhe deve, não é, porém, uma hipótese, pois a sua realidade é fácil de comprovar. Talvez não seja supérfluo recordá-la. A acção benemerita dessa viúva opõe-se à das «viúvas abusivas», de quem falou com crueldade, mas com justeza, Anatole de Monzie.

A herdeira do nome glorioso não quis ser, como tantas outras, uma interessada cobradora e beneficiária de direitos autorais. Pouco depois de o escritor falecer, a sua viúva tratou de reunir, classificar e agrupar os arquivos de seu marido, no «pied-à-terre» que tinham em Paris, no n.º 89 do Boulevard Montparnasse. Criou ali a Fundação Romain Rolland, centro de estudos da complexa personalidade e da obra vasta do pensador. De acordo com a outra herdeira do escritor, sua irmã Madalena Rolland,

doou à Universidade de Paris a biblioteca, os manuscritos e as cartas do valioso espólio e a maior parte dos seus direitos autorais para ser consagrada uma sala da Biblioteca de Sta. Geneveva aos estudos rollandianos.

Com a colaboração de fiéis à memória de seu marido, criou, no ano seguinte, a Associação dos Amigos de Romain Rolland, actualmente com secções espalhadas por toda a Europa e em muitos países da América e da Ásia, nomeadamente no Japão. Dirigiu-se àqueles de quem sabia terem-se correspondido ou escrito trabalhos a respeito do marido. Dos portugueses, sabemos que se correspondeu com o prof. Prado Coelho, com os tradutores das obras de Romain Rolland e, ainda, com alguns estudantes devotados à memória do pensador. Esperava que fosse criada em Portugal uma secção daquela Associação. O clima português não era, então, favorável a isso, e a ideia não foi avançada. Portugal, contudo, aparece citado, frequentemente, nos boletins da Associação, pois, entre nós, Romain Rolland conta numerosos admiradores, embora não estejam organizados.

Na casa adquirida pelo escritor, em Vézelay, no ano de 1937, Maria Romain Rolland criou o Centro Jean-Christophe, destinado, em princípio, a encontros de estudantes das Universidades de Paris e de Munich mas a que podem concorrer os de outras universidades, para estágios sucessivos de cerca de três semanas. A despeito de algumas dificuldades materiais, esse Centro já recebeu muitas dezenas de jovens de diversos países, que ali permaneceram algum tempo, num convívio sobretudo útil para a melhor compreensão e confraternização.

ção do escol intelectual do mundo de amanhã.

Contam-se por muitas centenas, os estudiosos de diferentes nacionalidades e distintas correntes de pensamento que fazem estágios na Fundação, para se documentarem acerca dos diferentes aspectos da obra de Romain Rolland e prepararem trabalhos de crítica e de divulgação do seu pensamento. Seria curioso, embora demasiado extenso, enumerar a série de estudos que, só actualmente, estão a ser feitos por musicólogos e linguistas, ministros de diversas religiões, sociólogos e orientistas, críticos e historiadores da literatura, a respeito de Romain Rolland e dos que estiveram em correspondência com ele. A essa legião de amigos, há a acrescentar a massa dos leitores das suas obras, constantemente reeditadas por toda a parte. As obras póstumas, publicadas pela sua viúva, especialmente a selecção das cartas que dirigiu aos seus amigos, da série modestamente designada por «Cahiers», atingem cerca de duas dezenas de volumes.

E' graça, sobretudo, às obras póstumas que a viúva do escritor mantém instituições como o Centro Jean-Christophe, pois são grandes as dificuldades encontradas para cobrar os direitos, fora de França, dos principais livros publicados em vida do autor. Essas dificuldades partem daqueles que Romain Rol-

(Continua na 28.ª página)

## A poesia de António Gedeão

por EDUARDO DO PRADO COELHO

1. O primeiro livro de A. Gedeão data de 1956. Verifico neste momento que o li entre os 12 e os 13 anos e pergunto a mim mesmo que razões, objectivas e subjectivas, ocasionais e necessárias, me levaram a gostar tanto, a ler tanto, a decorar tanto (e é tão pouca a poesia que sei de cor) os versos de *Movimento Perpétuo*. Lembrou-me ainda que mais ou menos por essa altura me chegava às mãos o *Desaparecido e outros poemas*, de Carlos Queirós, publicado pela Ática em Junho de 57 (fui agora mesmo confirmá-lo). Recordo também — já com maior nitidez — que naqueles tempos de boa memória em que ocupei o vazio dos meus dias na preparação de um 5.º ano liceal muito agradável, como podem calcular, um professor, um excelente professor de História, me perguntou uma vez quais os poetas de que eu mais gostava. Eu gostava de muitos. Como hoje. Mas ocorreu-me só dois nomes: Carlos Queirós e António Gedeão. Fiquei-me por aqui. Porquê? Vou tentar entender.

Que razões me terão levado a ler e a reler os poemas de A. Gedeão? Procuro hipóteses: talvez a regularidade, o ritmo dos seus versos, certo, marcado, atento a todas as gradações da emoção e a todas as rugosidades das coisas próximas e distantes. Talvez o encanto do vocabulário científico: do *neutrão*, do *antraceno*, das *holotúrias*, do *colóidio*, ou das *folhas crenadas*, *acerosas*, *fendidas*, com *pecíolo* ou sem ele, *solenes* habitantes do meu mundo botânico (o do 5.º ano), muito baço e longínquo. Talvez os jogos de palavras, surpreendentes, aguçados, ou a alquimia dos sons, ou ainda o exotismo das rimas. Toda a poesia de *Movimento Perpétuo* se ajustava muito bem a um universo de ídela simples, ao meu desejo (tão vivo ontem como hoje) de um pensamento claro, rectilíneo, aqui ou ali seduzido por um ou outro desvio nos caminhos do ser ou não ser, um pouco ao jeito de Pessoa, mas sempre geométricamente acessível, mesmo nos domínios esboroados do sonho ou da

ilusão. E (aceitemos o lugar-comum) da ilusão perdida. Gostei muito, por exemplo, desta quadra: «Sobre a folha imaculada / por longo tempo nevou, / Sente-me á beira da estrada, / mas o Anjo não voltou». Agora, para ser sincero, gosto muito menos. Mas a poesia de A. Gedeão tem qualquer coisa que me agarra a atenção ao longo

de vários anos, múltiplas experiências, mudanças e sobressaltos, e esperanças. A. Gedeão é um poeta moderno (feliz até por ter nascido no tempo dos homens-rãs), mas muito preso ainda a uma tradição clássica. Um clássico moderno. Como Carlos Queirós, creio.

2. Os três volumes publicados por A. Gedeão revelam claramente um processo evolutivo. De um mun-

(Continua na 19.ª página)

## Prémios Literários Franceses

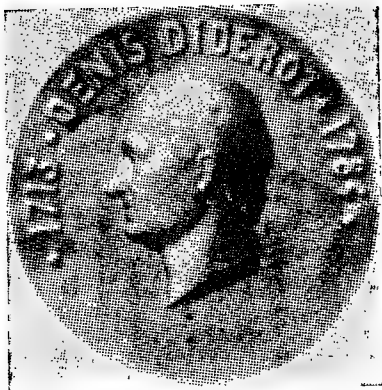
A vaga dos prémios literários em França continua a trazer ao primeiro plano da atenção pública os nomes de escritores pouco conhecidos ou só acidentalmente lembrados. A longa série que a seguir se discrimina é indicio da influência, cada vez mais sensível, que os prémios vêm exercendo na actividade dos escritores.

O Prémio Roger Nimier, atribuído pela primeira vez, consagrou o romance «La Passerelle», da autoria do médico parisiense Jean Freustié. O Grande Prémio Literário da Provença, cujo juri foi presidido por André Chamson, foi concedido ao escritor Armand Lunel, de Aix, que, na data já remota de 1926, tinha conquistado o Prémio Renaudot. A Academia das Ciências Morais e Políticas atribuiu o Prémio Lémonon a Jean Lecercf, pelo estudo «La percée de l'économie française», e a Philippe Beauchard pelo livro «La mystique du Plan». O Prémio Audiffred, da mesma Academia, recaiu em Louis Renard, pelo conjunto das suas obras sobre a região de Montbéliard; e o Prémio Thorlet em Jean Thomas, antigo subdirector geral da «Unesco», pelo livro que consagrou a esta organização cultural.

(Continua na página central)



Um grupo de notabilidades literárias francesas na cerimónia da entrega do Prémio de Literatura Hachette e Larousse à estudante norte-americana Paulette French. A premiada tem à sua direita o escritor Maurice Genevoix, da Academia Francesa, e à sua esquerda Pierre Gaxotte e André Chamson, também da Academia Francesa, e Roland Dorgelès, da Academia Goncourt



### Medalha comemorativa de Diderot

O 250.º aniversário do nascimento de Diderot, grande escritor e enciclopédista do século XVIII que teve influência poderosa na génese do pensamento e da literatura modernas, foi recentemente assinalado em França com diversas iniciativas culturais. Uma sessão solene no anfiteatro da Sorbonne, em Paris, sob a presidência do ministro da Educação; uma conferência notável de Jean Rostand; a colocação de uma lápida evocativa na casa da Rua de L'Estrapade, onde o escritor viveu quando dirigia a «Enciclopédia»; uma exposição na Biblioteca Nacional — ficaram, entre outros actos, a assinalar a efeméride.

A Casa da Moeda de França fez cunhar, pelo mesmo motivo, a medalha de que se apresenta uma reprodução fotográfica.

## CRESCER A POPULAÇÃO DOS PAÍSES BAIXOS

A 14 de Outubro do corrente ano, a população holandesa elevava-se a 12 milhões de habitantes, segundo anunciou o Departamento Central de Estatística.

Isto equivale a um aumento de 1 milhão, em seis anos. O Serviço de Planeamento adverte, não obstante, que a cifra de 14 milhões de habitantes será atingida em torno de 1980, considerando-se que o índice de natalidade tem decrescido ultimamente, e que é prevista uma queda ainda maior, da mesma.

Espera-se que, por volta do ano

2000, os Países Baixos tenham 20 milhões de habitantes, alcançando desta forma a fantástica densidade de 600 habitantes por quilómetro quadrado, sendo que a cifra actual de 360 habitantes por quilómetro quadrado é a maior densidade do Mundo.

Cabe acentuar que estas cifras representam quase a saturação — pois na província da Holanda Meridional, por exemplo, onde a densidade actual é de mil habitantes por km<sup>2</sup>, alcançará provavelmente no ano 2000, a de 1500 pessoas por km<sup>2</sup>.

## AS RECEITAS DO TURISMO sobem na Holanda

A renda proveniente do movimento turístico na Holanda alcançou 650 milhões de florins em 1962, contra 580 milhões em 1961.

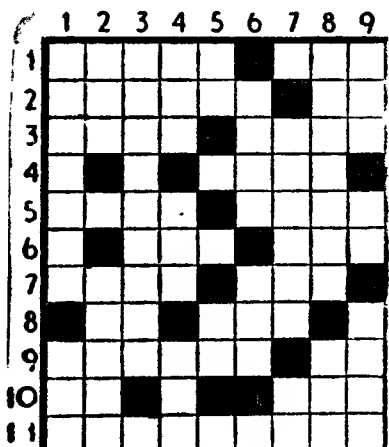
Por outro lado, os gastos dos turistas holandeses no estrangeiro passaram de 561 milhões em 1961, a 628 milhões em 1962.

O crédito na balança de turismo favorável à Holanda, nesses dois anos, subiu portanto de 19 para 22 milhões de florins.

Tanto quanto é possível prever no presente momento, a estação turística foi novamente rendosa, em 1963.

## PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3229  
(COM PROVERBIO)



**HORIZONTAIS:** 1 — Fora para fora. Oferecer. 2 — Benefício. Letra grega. 3 — Grande pintor espanhol. Rio de Portugal. 4 — Apelido dum grande navegador português. 5 — Vais pelo ar. Bebida usada no Peru e constituída por mais de molhado. 6 — Rente. Irmão do pai. 7 — Clima. Recusa. 8 — Nesse lugar. Pêlos de certos animais. 9 — Tostais. Aspecto. 10 — Vê. Acreditei. 11 — Torna pobre.

**VERTICAIS:** 1 — Cidade de Espanha. Ice. 2 — Guarneço de asas.

**Nivelem. 3 — Falsificarcis. 4 — Rate. Catedral. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 5 — O mais. Vi. 6 — Fideiras. Em as. 7 — Insensíveis. Símbolo químico do cério. 8 — Móvel de madeira com prateleiras. Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Rate. Proposição e artigo definido. Eduque.**

**Resolveu completamente este problema?**

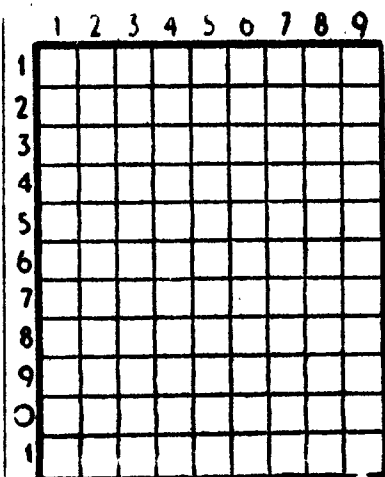
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

**Solução do problema n.º 3228.**  
**HORIZONTAIS:** 1 — VIRTUDES. 2 — Arão. Rim. 3 — Iago. Ao. 4 — Amaranço. 5 — E's. Leu. 6 — Vá. Mirar. 7 — Caloira. 8 — Crime. Mas. 9 — Teus. SS. 10 — Oia. Até. 11 — Só. VENCEM.

**VERTICAIS:** 1 — Vara. VICIOS. 2 — Ir. Meã. 10. 3 — Raías. Cita. 4 — Toar. Meme. 5 — Galileu. 6 — Onero. 7 — Er. Turim. AC. 8 — São. Araste. 9 — Mú. Grasse. Provérbio: VIRTUDES VENCEM VICIOS.

(NOVA MODALIDADE)  
Problema n.º 7074

**HORIZONTAIS:** 1 — Grande pintor holandês, autor do célebre quadro «A Ronda da Noite». 2 — Profeta que foi arrebatado ao céu num carro de fogo. Altar. 3 — Imperador da Rússia que foi cognominado «O Terrível». Do feitiço do ovo. 4 — Em as. Inunda. 5 —



**Campeão. Maluqueira. 6 — Tritureis. 7 — Roncadura. Entre nós 8 — Regresso. Cabelos brancos. 9 — Queima. Ofertas. 10 — Animal doméstico. Torna formoso. 11 — Fechamos com muro.**

**VERTICAIS:** 1 — Governar. Fêmea do boi. 2 — Cidade de Portugal. Graças. 3 — Dás mios. Corrige. 4 — Chefe de um banato na Hungria. A que lugar. 5 — Reis. Arvore mirtilácea da América. Oferta. 6 — Impregnar com óleo. Mágica. 7 — Relativos a navios. Irmão de Abel. 8 — Rainha da Sérvia que foi assassinada conjuntamente com o rei Alexandre seu marido. Cidade do Egipto. 9 — Peça de madeira para segurar apertando. Multidões.

**Solução do problema n.º 7073**

**HORIZONTAIS:** 1 — Armaduras. 2 — Nauta. Uma. 3 — Tb. Aramam. 4 — Ri. Mora. 5 — Arpes. 6 — Doe. Af. 7 — Obi. Grant. 8 — Aguarda. 9 — AC. Don. 10 — Guas. 11 — Outorgais.

**VERTICAIS:** 1 — Antropófago. 2 — Rabi. Cru. 3 — Mu. Adia. Ut. 4 — Atauró. Grão. 5 — Dar. Pegu. Sr. 6 — Ame. Rã. 7 — Rumos. Ardua. 8 — Amar. Ando. 9 — Samaritanas.

## CAMINHOS DE FERRO ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME, LIXO, ETC.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1964, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo e Porto (Campanhã), conforme Aviso que se encontra afixado.



— O tempo esta mau para quem tem casa fixa.

## ESPECIAL PARA A ELEGÂNCIA DO HOMEM

O sistema  
MEDIDA INDUSTRIAL  
BODYGRAPH (PAT. B. J. PARIS)

poupa-lhe  
tempo e dinheiro  
escolhe a fazendo  
tire as medidas e  
receberá em casa  
um fato impecável  
NÃO HÁ PROVAS

há um fato  
de qualidade  
garantido  
impecável

vista chic ...  
vista

# Vendôme

ALFATÊTES-CAMISEIROS

RUA DOS SAPATEIROS, 88 — RUA DA VICTÓRIA, 57 — LISBOA

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas

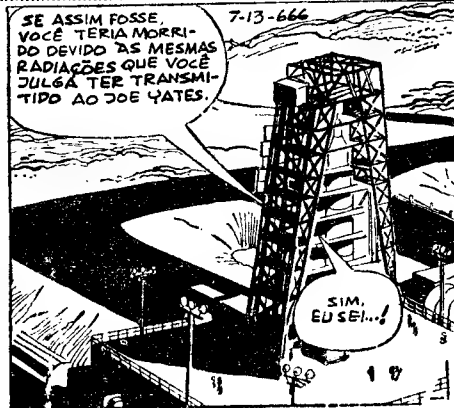
# MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

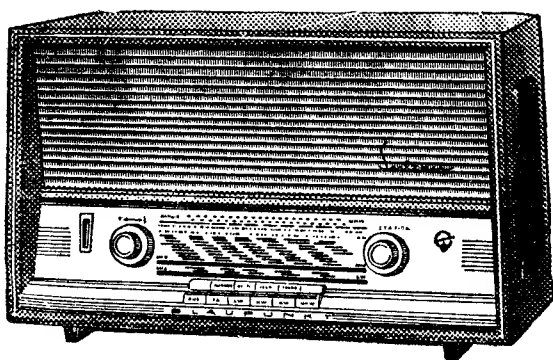
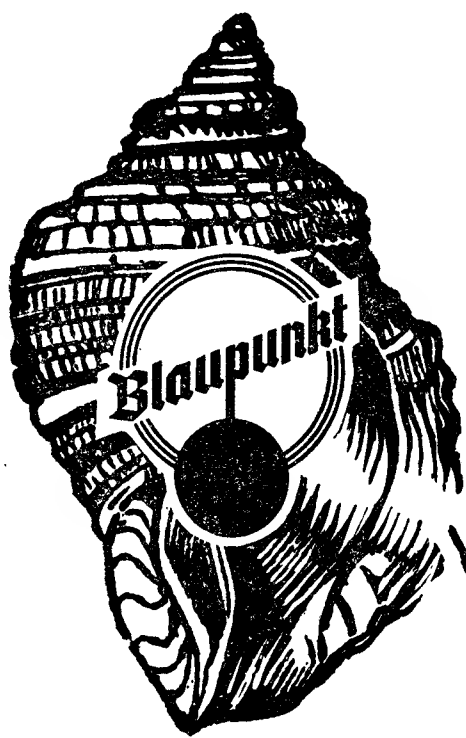
sob a orientação científica  
do dr. J. M. LEVITT

667



só: «Nesta envolvente solidão compacta, / quer se grite ou não se grite, / nenhum dar-se de dentro se refracta, / nenhum ser nós se transmite». Contudo, já em *Teatro do Mundo* eram inúmeros os poemas em que existia aquilo a que poderíamos chamar uma dimensão social; nesse volume estava até incluída essa extraordinária poesia que é *Calçada da Carriche*. E nele, o poeta, recusando todas as propostas de evasão, grita: «Prefiro o charco e o lodo, / Quero o sofrimento todo, / Quero senti-lo, e vencê-lo». Mas é em *Máquina de Fogo* que o problema se exprime mais agudamente. Por várias vezes o poeta acentua o seu desejo de solidariedade e amor pelos outros. Acontece no entanto que esse amor fica sempre num plano abstracto: «amador sem cousa amada». Por exemplo: «É necessário amar / qualquer coisa ou alguém; / o que interessa é gostar / não importa de quem».





**NÃO PERCA A MINÍMA NOTA**

## PONTO AZUL

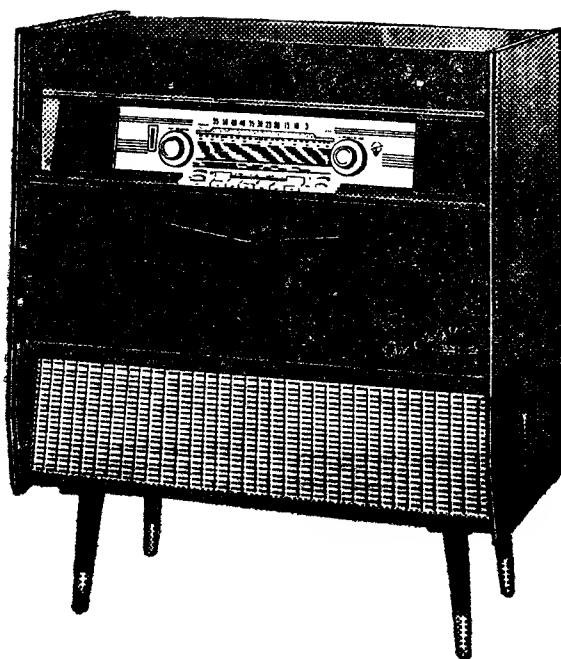
é a perfeita fidelidade  
de som  
garantida  
por uma longa experiência  
  
os melhores peritos  
europeus  
tornaram os rádios Ponto Azul  
um milagre de técnica  
numa excepcional  
beleza de linhas

## PONTO AZUL

É UMA AFILIADA

DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL

**BOSCH**



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL. 736991  
ASSISTENCIA TÉCNICA: LISBOA, RUA AUGUSTO GIL, 28 A/B TEL. 767781/2/3-PORTO, RUA JÚLIO DINIZ, 927 935 TEL. 62173/4/5

**PONTO AZUL PONTO POR PONTO O MELHOR**

## FOGÕES

TODOS OS TIPOS DE GÁS

**OFERTA**

DE UMA PANELA  
DE PRESSÃO

**RÁPIDO**

PRESTAÇÕES MENSIS DESDE  
Novo sistema de vendas  
a prestações

**66\$50 SEM**

FIADOR  
ENTRADA  
INICIAL

**CASA VAPEDRONE**

54, R. da Vitória, 56  
Tel. 325632

A IRMÃ MAIS NOVA  
DA MEIA DE VIDRO

## CAMPANHA DE NATAL

FOLHA-DE-FLANDRES  
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS  
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-11  
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

## TELEVISORES

VENDEMOS

MUITO MAIS BARATO  
PAGANDO A PRONTO

M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

Tel. 58958

## SERÃO EVOCATIVO

da obra poética de Júlio Dantas

A direcção da Casa do Algarve promove, na sua sede, em 12 do mês próximo, pelas 21 e 30, através da sua comissão cultural, um serão evocativo da obra de Júlio Dantas, como poeta, em que o distinto conferencista dr. Luís de Oliveira Guimarães se ocupará da obra a evocar e D. Laura de Avis Torres Baptista recordará composições poéticas do homenageado, algumas das quais inéditas. Fará a apresentação dos oradores o vice-presidente da assembleia geral da colectividade e vogal da comissão cultural, dr. Maurício Monteiro.

## Assembleias gerais

Está convocada para o próximo dia 13, às 21 e 30, a assembleia geral ordinária do Asilo de São João, na Travessa do Loureiro (a Santa Marta), 8, para a eleição dos novos corpos gerentes. Não havendo numero legal para a assembleia se reunir, fica marcada a segunda convocação para o próximo dia 20, à mesma hora.

## Delimitação da área

da cidade de Leiria

LEIRIA, 5 — O Município leiriense deliberou, por unanimidade, requerer ao Governo, por intermédio do Ministério do Interior, a aprovação e fixação de novos limites para a cidade — problema que se impõe seja resolvido rapidamente.

## GALERIA GOYARTE

QUADROS A ÓLEO

A MAIS ELEGANTE OFERTA

★

António da Silva Loiro

Tem a honra de convidar V. Ex.ª e sua Ex.ª Família, a visitar a sua Exposição permanente de Quadros a óleo na GOYARTE

Bons preços

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 84-C  
TELEF. 73 64 11 — LISBOA

## ALGARVE

GOZE O SOL  
NO SUL DA EUROPA  
INSTALE-SE NA

**RESIDÊNCIA  
MARIM**

1.ª classe — Ambiente Selecto

Serviço de Pensão completa  
em colaboração com o

**RESTAURANTE GARDY  
RESERVAS**

TELEFONES 385 e 1121  
TELEG: RESIDENCIAMARIM  
RUA GONÇALO BARRETO, 1  
FARO

## DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas) e

**AUTOMÓVEIS**

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ  
E SIGILO

**ORCOSI**

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.  
Telef. 367444/323172

# Fantasia e realidades do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

guns da fauna mediterrânica, como a fabulosa moreia ou os deliciosos ouricos do mar, fresquíssimos e de gosto inigualável, tal o caso, também, da famosa pescada da Fusetta. Ora, isto, e ainda o prazer de saborear a cada refeição, com o requinte da cozinha algarvia, renovados e apetitosos pratos de peixe, vivinho, que não chega a entrar nos frigoríficos, convence o feliz

**Na indústria das conservas o valor da produção totalizou, no ano findo, esc. 365 376 751\$00; e da exportação, esc. 406.848.205\$00.**

e despreocupado turista (ou qualquer entusiasmado forasteiro) de que no lindo mar deste reino encantado se perpetua, com as suas lendas empolgantes, o milagre da multiplicação dos peixes. Rasgando, porém, o véu desta deliciosa fantasia, o muito que ainda fica de opulenta quimera não oculta a realidade amargurada, a qual não precisa dos lancinantes naufrágios para ser verdadeiramente dramática, pois bastam os períodos da escassez de peixe. Então, a miséria ronda as lares da pobre gente que vive das duras fainas da pesca e da indústria das conservas, gravemente afectada pela crise, complicada, aliás, de outros problemas.

## Foge o peixe do mar do Algarve

É a pesca uma das maiores riquezas do Algarve, base da alimentação e matéria-prima para indústrias que fomentam a prosperidade



Silves, a gloriosa Chelb, que foi a soberba e fulgurante capital do Reino do Chenchir, guarda na decadência a formosura que se reflecte em estranha miragem nas águas espelhantes do poético Arade

da província, e largamente contribuem para a economia nacional. Sofre, porém, os tremendos efeitos das crises cíclicas, resultantes da falta de peixe, que, nalgumas zonas do litoral algarvio, quase tem desaparecido por completo. Há as intermitentes *marés de fatura* (ainda muito recentemente, num dia, venderam-se 700 contos de pescado na lota de Vila Real de Santo António, onde o peixe transaccionado em 1962 rendeu 29 889 contos), mas a ausência das principais espécies acentua-se cada vez mais. Factores talvez ligados à biologia marítima, às alterações nas correntes e nas temperaturas da água, crêem alguns encontrar nisto a explicação do fenómeno, que será resultante, também, da insistente perseguição ao peixe, afugentando-o, e pelo grande desbaste por meio da moderna aparelhagem e, ainda, pelos efeitos atemorizadores dos engenhos mais aperfeiçoados a bordo das embarcações motorizadas, ruidosas, cada vez em maior numero.

Aponta-se o exemplo do atum, peixe excessivamente medroso e altamente sensível ao mais ligeiro sinal perturbador. Torna-se mais evidente de ano para ano a diminuição dos cardumes que, na Primavera, passam em frente do litoral da província, a caminho do Mediterrâneo, para a desova. No entanto, mais longe, nas mesmas águas do Atlântico, os modernos e bem aparelhados atuneiros japoneses e russos encham o bojo de ricos atuns. Um armador que, me-

lancólico e apreensivo, nos fala do caso, preconiza (aliás com vista à pesca de todas as espécies) o abandono dos processos primitivos e o aparelhamento de arrastões, com os aperfeiçoamentos impostos pelas novas técnicas, para irem às zonas propícias capturar o atum que torne, de novo, florescente o ramo mais rendoso da indústria conserveira.

Acentuando melhor a inquietadora perspectiva resultante da fuga desse peixe, outrora tão abundante no mar do Algarve, e as suas tremendas consequências, dizia o esclarecido armador que, dentro de algum tempo, terão desaparecido as armações (quatro em Tavira e uma em Faro). E acrescentava, com um sorriso um pouco irónico, sobre amargas verdades, mas revelando um plano imaginado, que, resolvendo o turismo todos os problemas do Algarve, ficará (arranjando-se alguns atuns), para se exhibir a emocionante *tourada do mar* aos turistas, uma dessas armações, complicado labirinto de redes, suspensas na água e presas ao fundo por gigantescas âncoras, cujos modelos figuram já na Escola de Pesca de Tavira e no admirável Museu Etnográfico, em Faro.

## A crise na indústria conserveira e as providências reclamadas

Começa-se já a viver essa doce ilusão de que o turismo suplantar os benefícios da pesca, enquanto o peixe, por seu turno, abala para outras paragens...

A grande crise agravou-se este ano, em que tem havido muita falta de sardinha e de atum; e foi nula, por assim dizer, a pesca de biqueirão, que é a base da indústria para o trabalho de Inverno no fabrico das conservas de anchovas, hoje com larga aceitação no estrangeiro. Há fábricas em Vila Real que têm pedidos de encomendas dos Estados Unidos da América (mercado de largo consumo), as quais lhes dariam trabalho até fins de 1964. Mas falta o biqueirão, antigamente muito abundante, e que

41; Vila Real, 14; Lagos e Portimão, 2 cada; conservas pelo frio: Olhão e Portimão, uma cada.

Hoje, um dos maiores centros de pesca e conserva é Portimão, com umas 50 traineiras, seguindo-se Vila Real, aí com duas dezenas; Olhão e Lagos, além das *enviadas* e outros barcos que têm os seus ancoradouros por todo o litoral algarvio.

Para melhor se avaliar do que representam para a economia do Algarve e da Nação os valores da

**O valor total da pesca no Algarve, em 1962, atingiu: 114 683 554\$00.**

pesca e das conservas, apontamos números relativos aos dois últimos anos, não devendo, porém, iludir quanto ao panorama da crise latente, a oscilação ascensional.

Assim, temos, relativamente a pesca, os totais, em 1961: 29 917 157 quilos, no valor de 109 809 338\$00 (Lagos, 2 772 221 kg — 10 998 532\$; Portimão, 13 008 699 quilos — 52 096 534\$00; Olhão, 7 897 977 kg — 24 616 655\$00; Vila Real de Santo António, 6 238 260 quilos — 22 097 616\$00). Em 1962: 42 769 074 quilos, que renderam 114 683 554\$00 (Lagos, 3 653 457 kg — 12 026 951\$; Portimão, 19 779 110 quilos — 56 610 963\$00; Olhão, 8 938 666 kg — 21 488 378\$00; Vila Real, 10 397 841 kg — 24 537 262\$00).

Conservas, em 1961: produção, 26 131 015 quilos — 317 970 029\$00; exportação, 23 070 716 quilos — 377 459 981\$00. Em 1962, respectivamente: 29 811 342 kg — 365 376 751\$; e 25 205 886 kg — 406 848 205\$00.

Do mesmo modo que a indústria da pesca, a das conservas tem de ser modernizada, pois o fabrico por métodos antiquados não dá o necessário rendimento compensador; e pesam-lhe ainda encargos excessivamente onerosos, dificilmente suportáveis em muitos casos, e sem que daí resulte a indispensável melhoria da situação económica e social dos trabalhadores.

Entre as providências que apontam, como imperiosas e urgentes para obstar ao descalabro da indústria conserveira, ressalta a necessidade urgente de uma Central de Vendas para todo o País, que receba a produção total das fábricas e estipule preços inalteráveis para todas, consoante as marcas e as qualidades.

## Decadência angustiosa da indústria da cortiça

Outra indústria outrora próspera e florescente, entre as fontes de riqueza do Algarve, então ainda ignorada da propaganda turística, era a da cortiça. Está agora numa angustiosa e grave decadência. No entanto, o País detém mais de metade da produção mundial de cortiça, da melhor em toda a parte. Assinala-se que subiu a 772 866 contos o valor da exportação no primeiro semestre deste ano.

Ignorado o Algarve, como vimos referindo, do apetrechamento industrial do País, com um impulso inovador que se traduz pela criação de novas unidades fabris e a renovação de antigas, a indústria da cortiça, aliás em situação difícil na generalidade, atravessa uma crise gravíssima, verdadeiramente angustiosa, na província do Sul, no centro principal, que é Silves, «a terra-mãe da indústria corticeira».

A velha e gloriosa Chelb, que foi a esplendorosa capital do Reino do Chenchir, chegou a ter no período opulento dessa indústria, em tempos não muito distantes, quarenta fábricas. Hoje encontra-se reduzida a catorze, entre grandes e pequenas, todas laborando á custa de sacrifícios e esforços quase sobre-humanos dos que ainda dali não desertaram, renunciando a tão ruí-nosa actividade ou transferindo as suas fábricas, como alguns o têm feito, para outras zonas, principalmente para as margens do Tejo.

Fala uma voz autorizada, a do sr. Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira, sobre essa «indústria velhíssima, que, apesar da sua importância vital para a economia da Nação, não está ainda devidamente amparada, pelo que agoniza aflitivamente, vitimando patrões e operários». Acentuando que «o panorama económico desta velhinha mas sempre nobre cidade de Silves, é bem o retrato vivo e fiel da actual situação da indústria corticeira em Portugal», aponta (com alguns erros e a ganancia, também na origem dos males presentes) aspectos cruciantes do panorama da delica-



O atum vai rareando cada vez mais. E, dentro de alguns anos, talvez a «tourada no mar» seja apenas um espectáculo preparado para os turistas

da situação actual: «Os industriais além de sofrerem a falta de clientes, vêem-se ainda a braços com uma terrível concorrência que os obriga a praticar preços tão reduzidos que, em relação ao alto custo da matéria-prima e aos avultadíssimos encargos a que a nossa indústria está sujeita, não têm nem possibilidades de pagar um salário justo aos seus empregados e operários, nem tão-pouco conseguem manter a sua actividade em ritmo equilibrado».

## Apontam-se remédios para o grande mal

Como remédio, aponta-se, além de uma renovação da indústria, com novos métodos de produção, por meio de técnicas e maquinismos modernos, integrando-a no plano geral da industrialização, a necessidade de se recuperarem os mercados e criar novos centros de consumo; anular a perigosa concorrência dos plásticos e da própria indústria corticeira implantada em vários países e colocar os produtos nacionais à altura de poderem competir com os estrangeiros.

Algumas das sugestões apresentadas pelo sr. Encarnação Sequeira incluem o «contrôle» e ajustamento

do preço da cortiça no mato; o emprego de rolhas de cortiça no enrolamento de todas as bebidas, incluindo refrigerantes, e também o seu consumo pela indústria farmacêutica; aplicação de cortiças em isolamentos e em vários usos na construção civil; larga propaganda para venda no estrangeiro dos nossos produtos; créditos, através do Banco de Fomento, a favor desta indústria, «financeiramente exaustada», etc.

Impõem-se, urgentemente, estas e outras providências consideradas indispensáveis para evitar a derrocada total de uma indústria cujo definhamento se faz sentir com tremendas consequências, no plano económico-social, para o Algarve, agravando a decadência de Silves, antigamente dos maiores centros produtores do País, o qual, também, «através dos tempos criou o seu col de industriais e de operários que em sucessivas gerações exerceram a profissão e se especializaram a tal ponto que nela se tornaram verdadeiros mestres».

Silves é um sugestivo cartaz do turismo algarvio — e naturalmente convém que não seja ofuscado por tintas sombrias.

CÉSAR DOS SANTOS

## AQUECIMENTO CENTRAL



Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4  
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

## MONTEPIO GERAL

## Arrendamento dos andares e lojas

DO PRÉDIO DA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 124  
TORNEJANDO PARA A R. CARLOS TESTA

NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DO MONTEPIO GERAL — RUA DO OURO, 219-241 — PRESTAM-SE AS INFORMAÇÕES QUE FOREM PRETENDIDAS, ACEITANDO-SE INSCRIÇÕES PARA O ARRENDAMENTO, HABITACIONAL, DOS ANDARES AINDA VAGOS, BEM COMO DAS LOJAS PARA USO COMERCIAL.

PARA VISITA, DIRIGIR-SE AO GUARDA DO PRÉDIO.



Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 Kms. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Kms., confortavelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, previamente contratados.

VIAGEM POR COMBÓIO...  
É MUITO MELHOR!!  
E GANHARÁ TEMPO

PAGAMENTO EM ESCUDOS NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Informações

**CHEMINS DE FER FRANÇAIS**

Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2472020  
Tourisme Français — 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA



**"Ela"  
FICARÁ  
ENCANTADA**

OFEREÇA  
NESTA QUADRA  
UMA  
PRENDA  
QUE  
SERÁ  
ÚTIL  
TODO O ANO

VALEM O DOBRO  
SÃO...

**PHILIPS**



**SEM FIADOR  
T.V. e T.S.F.**

Frigoríficos, fogões de gás e outros.  
Toda a aparelhagem doméstica para  
vossa casa.

**Casa MAX**

2 C — Av. Praia da Vitória — 2 D

Em FERREIRA DO ALENTEJO  
o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na  
Tabacaria «A CHIC».

**COGNAC  
MARTELL**  
Desde 1715

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**

**ABASTECIMENTOS  
SUCATAS, MÁQUINAS-FERRAMENTAS E OUTROS  
PRODUTOS**

Esta Companhia tem para venda nos locais abaixo indicados, os seguintes produtos:

**— Barreiro —**

| Armazém Regional  | Kg     |
|-------------------|--------|
| Sucata:           |        |
| - de aço macio    | 53 000 |
| - de aço de aros  | 6 000  |
| - de aço de molas | 4 000  |
| - de tubo de fumo | 3 000  |
| - de latão        | 400    |
| - de cobre        | 60 000 |
| - malha de cobre  | 1 500  |

**— Oficinas Gerais do M. T. —**

Uma máquina de repicar limas; uma máquina de aplainar limas e uma rectificadora horizontal.

**— Parque de material da V. O. —**

| Sucata:                  | Kg      |
|--------------------------|---------|
| - de carril              | 50 000  |
| - de aço de cróximas     | 3 000   |
| - de aço macio-barretas  | 5 000   |
| - de aço macio-tirefonds | 220 000 |

**— Lisboa —**

Armazém nas Oficinas de St. Apolónia (M. Deus)

| Sucata:                         | Kg    |
|---------------------------------|-------|
| - de latão                      | 200   |
| - malha de cobre                | 250   |
| - malha misturada               | 2 500 |
| - resíduos de metal antifricção | 300   |

Cento e setenta e três armaduras de plástico opalino e uma porção de ferragem de armaduras.

**— Depósito de material sanitário em Lisboa-P. —**

Oito fogões e fogareiros; um irradiador eléctrico; um candeeiro de petróleo; três ebulidores; um cilindro de oxigénio; dez macas e um par de polés; doze suportes para escarificadores e uma porção de material sanitário.

**— Serviços Médicos em Lisboa-R. —**

Sete aparelhos ortopédicos; dois fogões a gás; três prensas de ferro; um aspirador eléctrico e uma porção de material sanitário.

**— Alcântara-Terra —**

2.ª Secção da V. O. Sucata de aço macio-tirefonds 45 000

**— Armazém do Pequeno Material da Exploração —**

Três balanças.

**— Entroncamento —**

Armazém Regional

| Sucata:            | Kg      |
|--------------------|---------|
| - de tubos de fumo | 100 000 |
| - de cabo armado   | 500     |
| - filhotes usados  | 2 500   |

Sucata:

|                                   |         |
|-----------------------------------|---------|
| - de aço macio — centros de rodas | 100 000 |
| - de aço macio — diversa          | 935 000 |
| - de aço macio — longarinas       | 35 000  |
| - de aço macio — placas           | 10 000  |
| - de aço macio — miuda            | 77 000  |
| - de aço macio — barretas         | 20 000  |
| - de aço macio — rodas monobloco  | 10 000  |
| - de aço macio — tirefonds        | 150 000 |
| - de carril                       | 220 000 |
| - de aço de molas                 | 60 000  |
| - de folhanga                     | 15 000  |
| - de aço de aros                  | 40 000  |

- de centros de aço macio com aros 200 000

- de centros de aço vazado com aros 15 000

Pó de zinco 10 000

Dois motores eléctricos; uma serra de fita (charriot); uma máquina de atarraxar, com carro; uma máquina de atarraxar; uma bomba de vácuo; cinquenta tampas de engate das U. T. E.; um cabeçote de torno; um plano em ferro fundido; uma máquina de furar madeira; uma máquina de respigar madeira; uma forja portátil; uma esmeriladora; três fornos em aço macio e uma porção de pilhas eléctricas.

**— S. Martinho do Porto —**

9.ª Secção da V. O.

| Sucata:        | Kg     |
|----------------|--------|
| - de carril    | 14 000 |
| - de aço macio | 27 000 |

**— Mortágua —**

6.ª Secção da V. O.

| Sucata:        | Kg     |
|----------------|--------|
| - de carril    | 16 000 |
| - de aço macio | 28 000 |

**— Ovar —**

Oficinas das Obras Metálicas

| Sucata:        | Kg     |
|----------------|--------|
| - de aço macio | 60 000 |
| - de carril    | 8 000  |

**— Campanhã —**

Armazém Regional

|                         |       |
|-------------------------|-------|
| Sulfato de sódio anidro | 900   |
| Liminha misturada       | 300   |
| Sucata de borracha      | 4 200 |

**— Oficinas Gerais do M. T. —**

Sucata:

|                    |        |
|--------------------|--------|
| - de aço macio     | 20 000 |
| - de aço de molas  | 3 000  |
| - de folhanga      | 5 000  |
| - de tubos de fumo | 4 000  |
| - de aço de aros   | 3 000  |
| - de aço vazado    | 1 500  |

Uma máquina de rectificar sectores; um torno paralelo; um torno paralelo, com cava; um limador mecânico e uma máquina de atarraxar parafusos.

**— Porto-Boavista —**

Oficinas do M. T.

Um autocarro, matrícula P. N.—10-43.

**— Ermesinde —**

Armazém das Telecom. e Sinalização

| Sucata:           | Kg  |
|-------------------|-----|
| - de fio de cobre | 800 |

**— Armazém do Pequeno Material da Exploração —**

Uma balança de ferro.

**— Armazém da V. O. —**

| Sucata:        | Kg     |
|----------------|--------|
| - de carril    | 26 000 |
| - de folhanga  | 900    |
| - de aço macio | 30 000 |

As condições do concurso estão patentes nos Abastecimentos, edifício de Santa Apolónia, 2.º andar, e ali serão também recebidas as propostas em carta fechada e lacrada até às 15 horas do dia 10 do mês corrente, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, e o concurso realizar-se-á no dia 11.

Pel'O  
DIRECTOR-GERAL DA COMPANHIA  
Pedro de Brion

### ADEUS ÀS AULAS...

## Centenas de alunos do 1.º ciclo do Liceu de Oeiras não terão praticamente aulas no 1.º período

#### Alunos a mais, liceus a menos

Se não se quebrar o ritmo de aceleração dos últimos três anos, são de esperar nos nossos liceus, em 1969-70, pelo menos 70 000 alunos. Nos próximos sete anos deve a frequência liceal oficial aumentar em mais de 50 %.

Os liceus, no seu número restrito, viviam ainda a doce rotina dos velhos e bem «velhos tempos», e, de um momento para o outro, o problema surgiu flagrante: alunos a mais, liceus a menos. Se neste momento, em Lisboa e Oeiras, construímos mais nove liceus estes ficariam com lotações superiores a 1000 alunos!

#### O Estatuto e a preferência

O n.º 2 do artigo 272, do Estatuto Liceal determina: «Será afixada no átrio da liceu, até ao fim do mês de Agosto, a relação dos requerentes que não podem ser admitidos». A lista não foi afixada e, portanto, os alunos foram todos conscienciosamente admitidos.

#### A distribuição dos alunos

No dia 24 de Agosto foi comunicado à imprensa «que devido à boa vontade e ao espírito de colaboração dos reitores e às providências tomadas — implantação pelo Ministério das Obras Públicas de cinco salas de aulas desmontáveis, nos terrenos anexos ao Liceu de Oeiras — foi possível evitar que qualquer dos alunos (18 800) fosse impedido de frequentar os referidos liceus».

#### O que são salas de aulas desmontáveis

As salas de aulas desmontáveis (que não têm nada que ver com salas de aula ou escolas pré-fabricadas) são uns pavilhões desmontáveis, pré-fabricados, desmontáveis com deterioração; escaldantes no Verão, frigidíssimos no Inverno; o isolamento térmico de que se fala é uma anedota e só o conhece quem, infelizmente, já teve que dar aulas dentro deles, sem água canalizada (uma das características das salas de aulas pré-fabricadas, assim como a temperatura perfeitamente normalizada).

Os primeiros pavilhões a entrar em funcionamento, em Dezembro de 1959, destinaram-se aos liceus de

#### O Colégio de S. João vai ter novo edifício

O Colégio de S. João, instalado em Campo Maior, vai ter em breve edifício próprio, que possuirá todos os requisitos modernos.

Este externato, cuja frequência é de 140 alunos, foi fundado há dois anos e tem prestado desde aí inestimáveis serviços à população local.

Gracias a eles, o colégio obteve de uma benemerita local a doação dos terrenos onde vai ser instalado o novo edifício.

#### REUNIÃO DE SÓCIOS da Casa dos Estudantes do Império

A Casa dos Estudantes do Império reúne, amanhã, pelas deztoito horas, na sua sede, os associados, a fim de se proceder à apreciação e votação do relatório e contas da direcção, e o parecer do conselho fiscal, relativo ao passado ano lectivo.

Faro, Coimbra, Porto, Bragança, Lisboa (Gil Vicente), num total de 25 pré-fabricados.

Cada pavilhão ocupa, normalmente, 60 m<sup>2</sup>, dispondo de ventilação transversal, e com as seguintes dimensões interiores: 8,20 x 6,60 m, providos de 7 janelas de 0,90 x 1,20 m (o que é variável, pois os pavilhões podem ser geminados) e uma porta de 2 x 1 m. A área total de iluminação é de 8,64 m<sup>2</sup>.

Não têm sido construídos pelo Ministério das Obras Públicas, mas sim por empreitadas feitas pelas Direcções-Gerais de Ensino, mediante fundos concedidos pelo Ministério das Finanças. O Ministério das Obras Públicas não se tem ocupado de construções escolares tão precárias e para os edifícios escolares dispõe mesmo de técnicos especializados (Junta de Construções para o Ensino Técnico e Liceal).

#### Tempo de construção

Para avaliarmos a superfície de que cada aluno deve dispor numa sala de aula deve atribuir-se 1,50 m<sup>2</sup>. Na construção dos edifícios é a partir desse pressuposto higiénico que se determina a área das salas. Assim, as que se destinam a turmas liceais normais (40 alunos) têm 60 m<sup>2</sup>, área que deve ser valorizada por um sistema perfeito de iluminação e arejamento o que não sucede com os pavilhões pré-fabricados, pois chegam a não dispor de instalação eléctrica. Como se sabe esta é necessária em determinados dias, das 8 às 9 horas e, normalmente, depois das 16 e 30 horas. Quanto ao arejamento e barulho exterior é qualquer coisa de sinfónico em dias ventosos e de chuvada forte.

Segundo os concorrentes às empreitadas os pavilhões com 60 m<sup>2</sup> necessitam, no máximo 12 horas, para serem montados e 6 horas, para serem desmontados. Isso na prática não sucede, a não ser na desmontagem, pois os pavilhões assentam sobre nivelamento perfeito, a efectuar por pedreiros, o que leva tempo. Pode calcular-se, excluindo-se um campeonato, entre empreiteiros, uma semana ou mais para construir um pavilhão, e este cálculo é optimista. Já vimos alguns a construírem-se durante meses.

Não entramos em linha de conta com a abertura do concurso para a adjudicação dos pavilhões (quinze dias?) e o tempo para efectuar os contratos (para isto são necessários oito dias). Não se indica também o tempo de decisão do Ministério das Finanças quanto à concessão das verbas.

Os pavilhões a construir no Liceu de Oeiras são montados, não em terrenos anexos ao liceu, como se comunicou, mas sim em terrenos de recreio compreendidos dentro da área do próprio liceu.

#### As informações do liceu

Perante a insistência dos reparos, e quem o quiser inquirir pode fazê-lo como nós, a resposta que obtém da Reitoria é a seguinte: «Não fazemos ideia de quando poderão começar as aulas». O liceu de Oeiras não está, pois, em condições de fazer qualquer previsão quanto à data do início das aulas do primeiro ano.

Ninguém dá uma informação concreta. Apurámos, no entanto, que no fim da semana passada começaram a descarregar material.

#### O que têm feito os alunos?

Interrogámos alguns pais, que estavam apreensivos, como é de cal-

cular. Muitos deles «meteram os filhos em explicadores». Pagam em média entre 200 a 350 escudos mensais, há quem pague menos «em mesas de 10 alunos». Segundo os nossos cálculos (média tirada entre 50 pais), os encarregados de educação já gastaram com seus filhos, nos meses de Outubro e Novembro, mais do que o custo de um pavilhão (cada pavilhão anda por 60 a 70 contos).

#### O que têm feito os pais?

Os encarregados de educação, perfeitamente desorientados, têm feito reuniões, algumas delas magnas, sobretudo na Amadora. O atraso dos estudos é o que mais os apeneta, pois não sabem como os alunos poderão recuperar o tempo perdido. Alguns, ingenuamente, esperam que os professores «não venham a criar dificuldades», quanto à matéria dada, que algumas medidas nesse sentido serão tomadas nos exames de 1965, como no ensino técnico (os alunos não são obrigados a responder a perguntas dos pontos cuja matéria não tenha sido

(Continua na 30.ª página)

## Ensino e economia

O ministro da Economia fez recentemente declarações em que revelou, com exuberância, toda a vivacidade de um espírito jovem, aliada ao desassombrado conhecimento dos problemas económicos.

Como não podia deixar de ser, referiu-se às ligações dos problemas económicos com os do ensino. Assim:

«Estou convencido ainda hoje de que é o grande estrangulamento que temos, não digo para o nosso desenvolvimento actual, mas para aquele que queremos ter, porque hoje se começaram por exemplo a desenvolver a indústria, a agricultura ou mesmo o comércio, o que é que vai suceder? Daqui a um ano ou dois lançamos uma série de empresas, e essas empresas não têm mão-de-obra especializada, falta-lhes engenheiros, engenheiros-agrónomos, engenheiros silvicultores, falta-lhes uma série de mão-de-obra especializada — quadros, e então temos um estrangulamento interno. Estamos a lançar uma coisa que não pode sobreviver em condições de produtividade como hoje se impõe. Ainda pior do que isso: é que não há dúvida nenhuma de que nós temos que melhorar o nível de vida do trabalhador mas na medida em que o trabalhador não tem acesso nem à instrução nem à formação profissional é evidente que é difícil fazer-se algo numa política de salários se ela não pode ser acompanhada de produtividade — e a culpa não é dele, trabalhador, porque ele não tem instrução nem formação profissional.

E, portanto, criamos um estrangulamento, ou um desequilíbrio. Um estrangulamento, porque não temos mão-de-obra especializada — ou então um desequilíbrio, porque queremos fazer uma política de maiores salários, mas isso não significa que ele produza mais e o resultado é que pode levar empresas

à ruína, ou determinados sectores à própria ruína. Portanto, é esta a mancha que eu vejo o problema. Um pouco simplistamente, desculpe, mas, enfim, é um dos aspectos que eu considero mais importantes na vida portuguesa: o aspecto da instrução.

Como se vê, nem no campo do ensino superior nem do profissional se realizou aquele mínimo que permita aguardar o futuro sem graves gravíssimas apreensões. Sem uma reforma profunda do ensino que abarque, além da renovação do existente, o seu alargamento e aprofundamento, não é possível solucionar os problemas-chave da actual conjuntura. Todos os elementos esclarecidos que admitem a possibilidade de se vencer a nossa situação de inferioridade perante os países desenvolvidos, afinam pelo mesmo diapásão: a urgentíssima necessidade de dar ao ensino aquele impulso renovador, assente no qual se erguerá um progresso significativo.

Vai sendo tempo que essa convicção se concretize em actos, ainda a única forma válida de averiguação de um pensamento. Impõe-se uma actuação conforme a urgência e importância do problema e a quebra com crónicas posições rotineiras.

Não podemos esquecer que todo o progresso nacional implica, em todo e qualquer campo, o do alargamento do ensino de base, condição de alargamento do ensino dos outros ramos.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

Enquanto Portugal mantiver baixo grau do ensino obrigatório, todo o progresso nacional assenta em frágeis alicerces de areia, não passa de um mito. — S.

concurso e entregues a professores que, inesperadamente, tiveram de abandonar os seus alunos. Acresce ainda o facto das escolas que ficaram em funcionamento terem uma frequência superior a 40 alunos cada, e uma delas, na localidade da Barroca Grande, quase não ter ainda funcionado neste ano, devido ao facto da professora se encontrar ausente.

A Direcção Escolar compete, pois providenciar para que aos filhos dos operários e empregados destas minas passe a ser ministrado o ensino com regularidade e sem intermitências desta ordem.

## Notas soltas

Um brinquedo para cada criança — A Escola Técnica de Setúbal lançou entre os seus alunos uma campanha que revela quanto a escola pode colaborar com o meio: em regime de equipas, os alunos confeccionarão peças de brinquedos para montagem em cadeia, a fim de que cada criança da terra não deixe de ter pelo Natal, o seu brinquedo. Colaborando com o Movimento Nacional Feminino, os estudantes de Setúbal porão o seu coração na tarefa e mostrarão um dos caminhos da colaboração da escola com o meio.

Formação Agrícola — Na Escola Técnica da Régua, onde se realizam periodicamente Colóquios Pedagógicos, começou a funcionar o curso de formação agrícola, destinado à formação de agentes rurais.

Métodos reais na Escola — Uma escola que, na oficina de serralharia passa a usar fichas de registo de trabalhos executados pelos alunos, de modelo idêntico ao utilizado nas grandes empresas, ou que introduz na sua cantina, para adolescentes, a disciplina e a eficiência do chamado «self-service» (que poderíamos dizer: «sirva-se!») aproxima, deste modo, a escola das realidades da vida e educa, não pelas palavras ditas, mas pelos actos praticados. Os dois processos a que se alude foram já postos em prática na Escola Técnica de Setúbal.

## Recital de Poesia Contemporânea

Nas suas actividades de extensão cultural para o ano lectivo corrente incluiu o Colégio Moderno a realização de dois recitais de poesia portuguesa contemporânea subordinados à rubrica *Poesia pós-presencista*. O primeiro destes recitais, que integra poemas revelados entre 1940 e 1953, realizou-se à na próxima segunda-feira, dia 9 de Dezembro, pelas 21 e 30 horas.

Pelos jovens declamadores Alfredo José Barroso, António Nogueira, Mário Garcia da Silva e José Manuel Barroso, serão recitados poemas de Manuel da Fonseca, Alvaro Feijó, Carlos de Oliveira, Eugénio de Andrade, Sophia de Mello Breyner Andresen, Jorge de Sena, José Gomes Ferreira, Mário Cesariny de Vasconcelos, Alexandre O'Neill, Raul de Carvalho, Eito Gonçalves, António Ramos Rosa e David Mourão-Ferreira.

A apresentação literária e comentário dos poemas serão feitos pelo nosso colaborador Gastão Cruz.

## NOVA DIRECÇÃO da Tuna Académica da Universidade de Coimbra

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra elegu os seus novos corpos gerentes.

Da direcção eleita fazem parte os estudantes Vítor do Carmo Moreira Fernando, José Casimiro da Fonseca Guimarães, Fausto António Ribeiro, José Diamantino Nunes Ferreira Estrela, António Artur Valente de Abreu Freire, Aristeu Domingos Pereira Vinagreiro Leitão, João José Cardoso, Custódio de Araújo C. Moreirinhas e Ricardo Manuel Ferreira Escórcio.

PARA PROTEGER A VELHICE

### HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL - Apartado 2 142 - LISBOA

## LUGARES VAGOS no Instituto Superior de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia aceitam-se candidaturas para provimento de lugares de segundos-assistentes, contratados além do quadro, para as disciplinas de Química Geral e Análise, Química Agrícola, Mesologia e Meteorologia Agrícola, Pedologia e Conservação do Solo, Análises Agrícolas e Fitofarmacologia.

Os documentos devem dar entrada na secretaria daquele estabelecimento de ensino até às 12 horas do próximo dia 7.

## LUGAR VAGO

na Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até ao dia 7, declarações de candidatura para o lugar de ajudante de preparador do Laboratório de Química.

Os concorrentes devem possuir o 2.º ciclo dos liceus ou habilitações equivalentes.

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR  
Rua Nova do Almada 64 - LISBOA  
A casa que melhor trabalha

# MUSEU DA CARICATURA

(Continuação da 17.ª página)

liano, e um escritor. Do primeiro guardou o título e a fortuna, do segundo adoptou o nome. Escreveu poemas, romances, novelas, livros de viagens, teatro e colaborações jornalísticas.

O seu livro *Portugal de Relance*, é uma curiosa e pitoresca descrição da vida e costumes da sociedade portuguesa, e ao mesmo tempo, uma crítica despreocupada e amena, com suas patranhas e efeitos humorísticos, que tantos engulhos causaram aos nossos rancorosos patrioteiros. Veja-se este exemplo, a propósito da prodigalidade na distribuição de títulos nobiliárquicos em Portugal:

«Um inglês construiu em Sintra uma bonita vivenda campestre: tanta basta para fazer jus ao título de visconde. Um galego, transformado em azeiteiro, exporta para a África toneis da sua mercancia com um terço de água: salta um viscondado! Um fornecedor enriquece vendendo estrume: bravo! outro visconde. Um industrial inventa um processo engenhoso de manufacturar barretes de algodão... de papel, e sapatos sem cabedal: nomeação de visconde! Um capitalista multiplica os milhões com o dinheiro ingenuamente depositado nas suas mãos por meia dúzia de idiotas: barão! Um corretor inapto, a quem o país não deve o mais leve serviço, empresta com juros: visconde!».

Diga-se em boa verdade, que o livro não é lisonjeiro para uma certa sociedade, ou um certo numero de pessoas, embora a autora se justifique dizendo que «escutou as meias palavras que andam na boca de todos». E essa maledicência, chama-se, no fim de contas, a chalaga nacional, cujo sabor, escapa quase sempre aos génios irrascíveis.

Um dos capítulos é dedicado às letras portuguesas, com vários perfis de escritores contemporâneos. De Camilo escreveu ela:

«É uma espécie de Quevedo com um certo sentimentalismo católico. Particularidade curiosa! Todos os romances do solitário de S. Miguel de Seide contém infalivelmente um tipo de brasileiro, uma rapariga que se recolhe a um convento, um fidalgo de província e um romântico apaixonado e transparente. É invariável como a chuva e o bom tempo».

Camilo veio desancá-la no seu panfleto «A senhora Rattazzi», chateou-lhe os erros ortográficos e linguísticos, e as apreciações literárias que também o tocaram. A graça é forte e pesada. Aqui damos uma amostra:

«O seu livro não é cano de escorrências muito nauseabundas, nem é canal de notícias uteis, tirante a dos hotéis infamados de percevejos; não é pois cano nem canal, mas é canudo, porque custa sete tostões, e, vá de calão, com troça e bexiga, é caro...».

E, como troça também, aqui vai mais este ramalhete de gentilezas, a gracejar da preciosa:

«É uma patarata, a *ragged woman*, com uns quindins de *mauvais aloi*, trescalando a *boudoir-Lenclos*, com umas guinadas de *verbe* (sic), barrufadas de *calicot-frappé*».

Maria Rattazzi, no prefácio da edição portuguesa, vem justificar o livro, e defender-se da pena acc-



«A Sr.ª Rattazzi ou a bicha de sete cabeças» e «A Sr.ª Rattazzi e Fontes» (Bordalo — No Baile infantil)



rada de Camilo, «mais naturalista do que palaciana e distinta». E sem lhe mencionar o nome, conta o que se passara, dois anos depois da agressão, quando «grandes infortúnios fulminaram o seu... inimigo».

«Esse homem veio bater á minha porta e raras vezes na vida se me deparou um momento de jubilo igual áquele. Salvei-o, e, o facto parecerá inacreditável, ninguém á excepção de meu marido, leu a carta que ele me endereçara».

Passemos o episódio, sem julgar o homem, e voltemos ao cómico. A «questão Rattazzi» deu a Bordalo motivo de uma página no *António Maria* de Janeiro de 1880: «A Sr.ª Rattazzi ou a bicha de sete cabeças, representando Camilo coberto com a pele de leão de Nu-

mea, desancando a bicha Rattazzi com o guarda-chuva. Depois, em Abril, no *Album de Glórias*, traçalhe o retrato. Num *Baile Infantil político no Passeio Publico*, representa-a a dançar com Fontes. E dezasseis anos mais tarde, no mesmo *António Maria*, representa-a ainda, numa «Aparição a voos de pássaras», uma matrona petulante num camarote de teatro, de binóculo e grande leque de plumas, cintilante de jóias, a cruz de Cristo pendente do busto, dois pardais esvoaçando e excrementando irreverentes, enquanto um saltador, galgando a divisória, apeteendo de mãos ávidas um colar refulgente, exclama, em duplo sentido: Oh! jóia!... Acrescenta a legenda: «A meia azul está desbotada com malhas cá-

das e muitas passagens... Fica cá pro entrudo...».

Na noite de 17 de Janeiro de 1879, estreava-se no Ginásio uma farsa política de Guerra Junqueiro e Guilherme de Azevedo, *Viagem á roda da Parvónia*, que caiu logo na primeira representação, sob estrondosa pateada e proibição da autoridade. Publicou-se depois em livro. Nele era chateada a Rattazzi, na pessoa de um Judeu transformado em Princesa Ratazana, que num diálogo com Apolo e outros comparsas, perora desta feição:

«Monsiu, como sou étrangere me farei entender á assembleia por meio de língua universal, a língua de vaca, por mostrar l'a admiracion que sinto por touti que na Parvónia touche la lira».

Manuel de Macedo ilustrou o livro. A Princesa Ratazana, aparece «numa «toilette» mirabolante cheia de pedrarias e de plumas», que é uma caricatura da que veste no *Album de Glórias*.

A prosa de Camilo, também não poupou Junqueiro. E a propósito do apreço ao «poeta de largos voos», e suas «delicadas nuances de estilo infantil» do *Portugal á vol d'oiseau*, larga mais esta, no seu opusculo verrinoso:

«O sr. Junqueiro se bacoreiasse este obséquio não metia na sua *Viagem á roda da Parvónia* uma Princesa Ratazana...»

Mas isto são intrigas do bairro... e já basta de ratices...

F. R.

# Um arti

O grande pintor e ceramista soleira dos setenta, evoca os tística em palestra proferida É uma página de memórias qu

«Não frequentei escolas superiores, por isso não recebi de mestres oficiais os ensinamentos que informam o chamado homem culto.

A escola onde me formei foi outra, e é grande, direi mesmo majestosa. São vastos, longos os seus corredores, e chamam-se ruas, por elas corri feliz e livre, sem algemas nos pulsos nem grilhetas nos pés a limitar os meus passos.

Só tive uma mestra e chama-se Vida, a minha escola não tem tecto, antes uma abóbada imensa, infinita, muitas vezes azul e chama-se Céu.

Com companheiros mais esclarecidos e avisados aprendi novas palavras, desconhecidas regras e princípios.

A seu lado com as minhas mãos forjei a ferramenta que necessitava para viver a vida a meu modo e jeito.

Com desconhecidos fiquei sabendo que a vida é ofício duro.

Só uma coisa um bem precioso me foi dada por mercê de um destino magnânimo, a generosa graça que quando menino ainda, me lançou para o mundo maravilhoso dos bonecos.

Nesse mundo cresci até que, já moço, fui, a conselho de um amigo familiar matricular-me na E. B. A.

Nesse tempo nada mais se exigia ao pretendente do que a instrução primária e um rudimentar conhecimento da língua francesa.

Fui porém mau aluno. Creio que muito contribuiu para tanto o conventual e lugubre casarão, onde o ensino andava a par com o frio, que gelava as mãos, entorpecia os pés e esfriava, até o desespero, o corpo e a alma.

Ainda hoje, e já já vão muitos anos, a minha memória olfactiva guarda reminiscências do cheiro fétido das latrinas entupidas.

Abandonei as Belas-Artes. Desiludido voltei novamente á minha saudosa escola, outra vez livre e bem contente.

Nela fui discípulo exemplar, assíduo e cumpridor. Estou certo que teria alcançado notáveis classificações se para essa ordem de aprendiz se criasse uma escala de valores.

Quis o acaso que eu conhecesse um jovem rapagão, mulato, jeitoso, bem parecido, dado a gílhofa, cristão baptizado com o nome de Joaquim e de apelido Guerreiro.

Fundara o simpático moço, mas aleijado desenhador, na revista

## PRÉMIOS LITERÁRIOS

(Continuação da 17.ª página)

Anuncia-se, ainda, que o Prémio de Poesia «Ile de France», foi conferido a Marlène Barde, pelo «Sout sur Port-Royal»; o Prémio do Mérito Cultural e Artístico, a Alfred Rosset, pelo livro «L'armure»; o Grande Prémio do Humor Negro, ao médico André Ruellan, pelo livro «Manuel du savoir-mourir»; o Prémio Granville, também para obras de «humor-negro», a Jean By, autor de «La ronde des pendus»; o Prémio Nadar, que consagra a ilustração fotográfica, a Bernard Villaret, pelo volume «Les arts anciens du Mexique».

Outro galardão de grande destaque cultural em França, é o Grande Prémio do Conselho Geral do Sena, que foi há pouco concedido a Philippe Erlanger, pelo conjunto da sua obra, e, especialmente, pelo livro recente «Aventuriers et favoris». O Prémio Laurent Bonnevay, da Associação Paris-Lyon, foi atribuído a Dominique Bonifaci; e o Prémio Fantasia, a Suzy Arnaud Valence, pelo livro «La longue veille». Este prémio tem a curiosa característica de só ser conferido a autores de treze a quinze anos

de idade. O Prémio de Literatura Hachette e Larousse, destinado a estudantes da língua e cultura francesas, foi dado á norte-americana Paulette French.

Em outros países, mas consagrando escritores franceses, regista-se a atribuição do Prémio Tor Margana, em Itália, a Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, e do Grande Prémio Literário de Mônaco, a Denis de Rougemont, nascido na Suíça, mas integrado desde a juventude no movimento literário e cultural da França.

● A atribuição do Prémio Goncourt a Armand Lanoux tem suscitado agressivas reacções nos meios literários franceses, que se pretendem inovadores porque repudiam a tradição estilística do romance. O neo-naturalismo do autor de «Quand la mer se retire» é apontado como sobrevivência ultrapassada de uma arte que pertence ao século XIX. Em depoimento recente, o escritor premiado retorquiu aos que o atacam: «Sabe-se muito bem que não sou naturalista no romance, como não se pode ser pintor impressionista em 1963. Não creio no romance experimental nem atribuo a noção de hereditariedade uma importância suprema. Mas se querem significar que os problemas colectivos me interessam; que as questões económico-sociais me parecem primordiais; que amo Gervaise, a mulher do povo encarnada por Zola; que «Germinal» se me afigura um dos mais perfeitos romances de todos os tempos, por ser o primeiro a representar os operários sem o socialismo sentimental de Eugène Sue e George Sand; que considero o conteúdo de um romance tão importante como a sua forma; que a obra literária deve ser escrita com simplicidade para poder ser lida pelo maior número; que as ideias de que o romance é portador devem ir tão longe quanto possível — então, na verdade, sou um continuador dos naturalistas».

● A morte de Aldous Huxley suscitou em todo o Mundo um vasto movimento de interesse renovado pelo autor de «Brave New World», livro que alcançou recentemente a tiragem de um milhão de exemplares em língua inglesa. Como T. S. Eliot, como André Malraux — escreveu Michel Mohrt a propósito da sua morte — Huxley partiu de um desespero lúcido para a criação da sua obra. Mas, enquanto Eliot se apoia na religião tradicional, Huxley quer reconstruir o homem pelo retorno às suas origens: o instinto, a sexualidade, a natureza, as forças primitivas da vida. «Era tão inteligente que se tornava quase humano», escreveu ele para caracterizar uma personagem. Mas é ao próprio Huxley que a frase se aplica mais expressivamente.

● A organização brasileira Editora do Autor comemorou o seu segundo aniversário reunindo autores e público num encontro que teve grande sensação e em que foram apresentadas oito novas edições de boa categoria: «O braço direito», romance de Otto Lara Resende, «Poesia do Brasil», antologia de Manuel Bandeira, «Rosamundo e os outros», crónicas de Stanislaw Ponte Preta, «Antologia poética», de Cecília Meireles, «O brasileiro perplexo», crónicas de Rachel de Queiroz, «Contos de aprendiz», contos de Carlos Drummond de Andrade, «A vida real», novelas de Fernando Sabino, e «O homem rouco», crónicas de Rubem Braga (os três últimos volumes em reedições).

● A peça «O Mercador de Veneza» foi a escolhida para os programas shakespearianos na

## Relances do n

presente temporada do «Old Vic». Embora não tenha merecido os maiores aplausos da crítica, a companhia foi elogiada pela sua cenografia e pelas interpretações de Esmond Knight e Lee Montague, respectivamente como Antonio e Shylock. Entretanto, já prepara o director Michael Elliot, dentro do seu volumoso plano, para a produção de duas novas peças do poeta inglês: «Otelo» e «Medida por Medida». É, evidentemente, uma grande demonstração de prestígio do universal poeta o facto de os mais categorizados produtores, directores e actores teatrais se movimentarem, presentemente, para a reposição das suas peças. Os nomes mais expressivos da cena mundial associam-se às festividades do quarto centenário. Além de O'Toole, que recentemente se viu na película «Lawrence da

## LIVROS PELICANO

O homem e o mundo explicados cientificamente na mais célebre colecção do nosso tempo

Volumes já publicados:

O SIGNIFICADO DA ARTE, Herbert Read  
O ENCANTO DA MATEMÁTICA, W. W. Sawyer  
ADOLESCÊNCIA E VIDA, Eustace Cesser  
O DECLÍNIO DA IDADE MÉDIA, Johan Huizinga  
JAZZ, Rex Harris  
COMUNISMO E CRISTIANISMO, Martin d'Arcy  
O PROBLEMA DO CONHECIMENTO, A. J. Ayer  
OS PIONEIROS DO DESENHO MODERNO, Nikolaus Pevsner  
O ROMANCE INGLÊS, Walter Allen  
SINFONIA, Ralph Hill  
A EVOLUÇÃO DA VIDA, F. H. T. Rhodes  
RELATIVIDADE PARA TODOS, James A. Coleman  
EXPLORAÇÕES SUBMARINAS, James Dugan  
O HOMEM, ESSE CONHECIDO, R. J. Harrison  
ÓPERA, Edward J. Dent  
JUDAÍSMO, Isidore Epstein  
OS VIKINGS, Johannes Brondsted

cada volume — 25\$00

NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA DESTA IMPORTANTE E VALIOSA COLECÇÃO:

assinatura de 6 volumes — 1 gratuito

PEÇA TODAS AS INFORMAÇÕES E O NOSSO CATALOGO

Editora ULISSEIA — R. Misericórdia, 137 — LISBOA

# ista confessa-se

sta que é Jorge Barradas, agora na primeiros tempos da sua vida ar-  
a S. N. B. A. e que encheu a sala.  
e damos a seguir:

humorística de vistoso aspecto, pa-  
ra o tempo coisa de assinalar.  
Intitulava-se «A Sátira» e tinha  
a sua fábrica num 2.º andar de  
um prédio á Rua da Madalena.

## Exposição do grupo de humoristas

J. Guerreiro convidou-me para  
colaborar, de parilha com os que  
nessa época praticavam uma sen-  
saboria a que chamavam caricatura  
e veneravam como bonzos o  
culto do R. Bordallo.

Aí conheci o S. Carvalhais, de  
todos o melhor, e que mais tarde  
se revelaria notável pela graça,  
iluminado algumas vezes por re-  
lampagos de génio.

Não cheguei todavia a colaborar  
porquanto a infelicidade que no  
nosso País persegue as boas ideias  
a fulminou sem que deixasse me-  
mória.

Nessa data ocorreu e nasceu a in-  
iciativa da fundação do primeiro gru-  
po dos humoristas e a necessidade  
urgente de organizar uma exposição  
colectiva com o saudável propósito,  
embora audacioso, de sacudir para  
longe e de vez se possível a tris-

expunham as obrinhas. Sorrindo  
sempre condescendeu em deixar-se  
fotografar connosco. Após os agra-  
decimentos pela distinção que nos  
concedera retirou-se sorrindo ainda  
Penso que S. Ex. quis dessa for-  
ma significar que nós éramos, de  
facto, humoristas.

Fui, sem modéstia o declaro, um  
dos triunfadores. Vendi quase a to-  
talidade das coisinhas expostas.

Pasmem VV. Ex. pois que me  
renderam a bonita soma de 29 mil  
réis, quantia que nessa época per-  
mitia a uma família viver um mês  
com fartura e desafogo. Resolvi,  
num gesto principesco, presentear  
os meus pés magritos e friorentos  
com um vistoso par de sapatos de  
polimento, formosos, reluzentes que  
me custaram o gostoso sacrificio  
de 23 tostões.

## Paris e Mário de Sá Carneiro

Em 1916 uma feliz oportunida-  
de permitiu-me realizar uma das  
minhas ambições mais caras: ir a  
Paris.

Lá cheguei num momento tor-  
mentoso e crucial para a França.  
Os alemães lançavam sobre Ver-  
dun uma feroz e esmagadora ofen-  
siva.

Era uma luta de gigantes, jogo  
angustioso de vida ou de morte.  
Por Paris andei e nada mais fiz  
que ver. E considerava que ver,



Auto-retrato  
de Jorge Barradas (1922)

falta, a uma hora antes estabele-  
cida, no quarto do modesto hotel  
onde se instalara. A hora marcada  
o homem compareceu, mal cuidan-  
do que ia ser testemunha do acto  
alucinante, que os seus olhos com  
espanto e horror presenciaram.  
Mário de Sá Carneiro, o poeta con-  
torcia-se disforme e grotesco como  
os supliciados gravados por Goya,  
nas convulsões horripilantes, do  
veneno mortal.

Dias depois, eu e um amigo com-  
um fomos ao cemitério da Pan-  
tin, numa modesta homenagem, de-  
por algumas flores na campa hu-  
milde.

Ao regressarmos eu ia rememo-  
rando a sua pobre figura desaje-  
tada. Alto, curvado o tronco, sobre  
as pernas canejas, as faces cuida-  
dosamente escanhoadas lembravam  
as de um abade.

Quando falava os seus braços  
agitavam-se de tal modo que pa-  
reciam bailar. Mas alguma coisa  
nos surpreendia por não julgarmos  
pertencer-lhe. Eram as mãos, mul-  
to delicadas e brancas, distintas co-  
mo as de uma senhora de raça.  
O poeta orgulhoso de as ter, como  
que as arremessava, para com elas,  
quem sabe?, cobrir o corpo infeliz.

## No Brasil

Em 1923 parti para o Brasil. Da  
família me despedi para não mais  
voltar. A penuria era demasiado  
grande para me permitir o luxo de  
um transporte caro. Segui como  
emigrante na 3.ª classe de um pa-  
quete inglês. Ao descer para  
ocupar o alojamento, um homem  
fardado, cortou-me o passo e, num  
português arripiante, intimou-me

(Continua na 31.ª página)

teza lusiada, cinzenta miudinha  
que aos poucos nos tornava mais  
pálidos e saudosistas.

De facto, vencidas as dificulda-  
des que acompanham sempre as  
arrojadas iniciativas, a exposição  
fazia-se nas salas do Grémio Lite-  
rário.

Nessa hora memorável e inesque-  
cível, Lisboa alvoroçada, pasmava  
ante tão insólito, quanto inédito  
acontecimento.

Era então Presidente da Repu-  
blica um venerando e mui simpá-  
tico velhinho. O sr. dr. Manuel de  
Arriaga.

Aguardávamos como é praxe, a  
chegada de S. Ex.º. Ao aproxi-  
mar-se já trazia nos lábios um sig-  
nificativo sorriso, decerto prepara-  
do para a circunstancia.

Áfavel, bondoso, sempre sorri-  
dente, percorreu as salas onde se

viver, sentir Paris era já um rega-  
lo precioso.

Recordo agora uma tarde em que  
me cruzei na Rue de la Madeleine  
com Mário de Sá Carneiro. Trocá-  
mos apenas breves impressões so-  
bre Paris. Ao despedir-se prome-  
teu-me que daria notícias suas.

De facto as tive, mas através da  
«conciérge» do prédio onde eu mo-  
rava. Mostrou-me a mulher uma  
laconica notícia vinda num jornal  
cujo nome não me ocorre. E assim  
vinha: «Un jeune poète futuriste  
Portugais qui se tue».

Penosa notícia que me comoveu  
e muito me magoou. Mário de Sá  
Carneiro suicidara-se, tomando uma  
dose brutal de estriquinina. Para  
assistir ao acto, louco e trágico,  
lembrou-se o poeta, num requinte  
diabólico, exigir de um amigo, nos-  
so compatriota a comparecer sem

Arábia e que já foi escolhido por Olivier para vi-  
ver o seu Hamlet no «English Stage Company»,  
outros grandes intérpretes, candidataram-se ao pa-  
pel do príncipe dinamarquês, entre os quais o pró-  
prio Olivier, Christopher Plummer, Richard Burton  
e Maximilian Shell.

● O povo japonês é, tradicionalmente, grande  
leitor. Estatísticas mais ou menos fidedignas  
assinalam que no Japão são lidos anualmente cerca  
de 220 milhões de livros e 1100 milhões de revis-  
tas. Isto significa, que cada japonês lê uma média  
de 2,3 livros e 13 revistas por ano e que cada famí-  
lia adquire uma média de 11 livros e 55 revistas  
por ano. Portanto, não há exagero no facto de  
grande êxito de livrarias, no Japão venderem tan-  
tos milhões de exemplares.

Dois êxitos recentes no mundo dos livros, que

Academia Alemã de Língua e Poesia, de Darna-  
tadt. Quando Enzensberger se apresentou ao pú-  
blico, em 1957, com o seu volume de poesias líricas  
«Defesa dos Lobos» (Verteidigung der Wölfe), foi  
logo designado como um dos «jovens furiosos» da  
nova literatura alemã. As suas poesias, subdividi-  
das por ele próprio nas categorias, «amáveis», «tris-  
tes» e «malévolas» deviam ser interpretadas, segun-  
do Enzensberger, como «inscrições, cartazes, pan-  
fletos riscados num muro, colados a um muro,  
distribuídos diante de um muro». Esta é uma das  
características de Enzensberger: O «engagemen-  
to político. Cabe também a Enzensberger o grande  
mérito de ter divulgado entre o público alemão,  
por traduções próprias, e de outros autores, a poe-  
sia de Pessoa. Mesmo no seu exílio voluntário,  
Hans Magnus Enzensberger continua a ser um luta-  
dor corajoso e sincómodo. O discurso pronunciado  
quando da entrega do Prémio Büchner, foi mais  
uma prova da sua combatividade.

● Morreu no México, com 62 anos, o poeta espa-  
nhol Luis Cernuda, que residira anteriormente,  
por largos anos, nos Estados Unidos. Nasceu em  
Sevilha e o seu primeiro livro, «Perfil del Aire», de  
1927, é tipicamente andaluz pela leveza, a graça  
rítmica e a linguagem de inspiração popular. Mas  
a obra que lhe deu maior nomeada nos meios lite-  
rários hispano-americanos foi a colectânea de pros-  
as poéticas intitulada «Ocnos», considerada um  
modelo de linguagem musical na expressão dos  
temas clássicos espanhóis. Foi colaborador, desde  
1933, da revista «Octubre».

● Com o patrocínio da Direcção do Ensino Su-  
perior do Ministério da Educação e Saúde do  
Brasil, a Editora Civilização Brasileira iniciou a  
publicação de uma série de traduções de peças tea-  
trais para a Colecção Universitária de Teatro com  
a tradução de «Os Mistérios da Missa» de Calde-  
rón de La Barca, feita por João Cabral de Mello  
Neto. Abre o volume com uma introdução de auto-  
ria do professor Durmeval Trigueiro Mendes, di-  
rector do Ensino Superior.

# undo literário

não só ultrapassaram a cifra de 1 milhão como  
continuam, ainda, a ser vendidos em grande quan-  
tidade, intitulam-se, «Como tornar-se forte em in-  
glês» e «Sei Seikatsu no Chia» (literalmente: «A  
Sabedoria da Vida Sexual»). As biografias, desig-  
nadamente as do escritor Yoshikawa têm grande  
procura. A revista mensal mais lida no Japão é a  
«Ile no Hikari» (Luz no Lar) que tem uma tiragem  
de 1 500 000 exemplares e é vendida através de uma  
rede nacional de poderosas cooperativas agrícolas.  
A segunda é a «Bungei Shunju» caracterizada pelo  
seu tom moderado e lida por intelectuais conserva-  
dores.

● O poeta Hans Magnus Enzensberger recebeu o  
prémio literário Georg Büchner, atribuído pela

# SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

COM insistência corre o ru-  
mor de que o Teatro de Zar-  
zuela vai ser vendido, para de-  
pois desaparecer sob o martelo  
destruidor. Será um grande  
golpe no teatro lírico.

BOM pintor. É um figurati-  
vo. Trinidad Cortijo, sevilhano,  
depois de expor em Paris e em  
Londres, mostra agora os seus  
quadros na sala Quixote.

RECOMEÇA Paso a encher  
os teatros madrilenos de obras  
suas. Para o Infanta Isabel irá  
«Las mujeres los prefieren pa-  
chuchos».

TODO o livro tem certo cli-  
ma de intimidade. Está bem es-  
crito — é obra válida de poeta.  
Com «Mañana no ha llegado»,  
Gabriel Garcia-Gill impõe-se co-  
mo poeta.

NA sala Prado, do Ateneo de  
Madrid, está a obter êxito a ex-  
posição de Garcia Llorit, magní-  
fica colecção de óleos.

PROSA e ilustrações são um  
só motivo de interesse que fa-  
zem rir e cultivam o espírito.  
«Historia del traje», de António  
Mingote, começa com o traje  
usado no Paraíso e termina  
com o traje espacial.

SEVILHANA e atraente.  
Trata-se de Carmen Laffon, boa  
pintora, estilo próprio — rea-  
lismo mágico. Expõe na sala  
Biosca.

APLAUSOS do público para  
a peça «Aventura en lo gris»,  
de Buero Vallejo, estreada no  
Recoletos.

INCLUÍDA na colecção «No-  
vo Mundo», apareceu «Bolivar»,  
su gloria y sus dramas, mais  
uma biografia do libertador;  
esta escrita por Juan Cabezas.  
O autor mostra que estudou a  
vida de Bolivar e sou-  
be captar a sua forte personali-  
dade — percebe-se do princípio  
ao fim do livro.

## ESCAPARATE

(De 27 a 4 de Dezembro de 1963)

### Autores portugueses

Título — «Memórias em Azedo»  
Autor — Agostinho Macedo  
Editor — Autor  
Colecção — Série Ficcionista  
Número de páginas — 32  
Preço — 7\$50

Título — «Praia Nua»  
Autor — Armando Pereira da Silva  
Editor — Autor  
Colecção — Col. Saturno, n.º 6  
Número de páginas — 121  
Preço — 20\$00

Título — «Rama, Verdadeiramen-  
te — Romance»  
Autor — Artur Portela Filho  
Editora — Guimarães  
Colecção — Col. Nova Vaga  
Número de páginas — 256  
Preço — 35\$00

Título — «O Cardeal Cerejeira e o  
Tempo Presente» — Antologia  
Editora — Panorama  
Número de páginas — 188  
Preço — 25\$00

Título — «Os Mortos no WC»  
Autor — Carlos Manuel Rodrigues  
Editor — Autor  
(Distribuições Contacto)  
Colecção — Série Teatral  
Número de páginas — 34  
Preço — 7\$50

Título — «Os Sonetos da Hora»  
Autor — António José Meixeiro  
Editor — Autor  
Número de páginas — 50 sonetos  
Preço — 20\$00

Título — «Ao Sabor da Pena»  
(Novelas)  
Autor — J. Belleza de Miranda  
Editor — Autor  
Número de páginas — 180  
Preço — 25\$00

## Vai ser moldada uma medalha do prof. Pulido Valente

O escultor Manuel Marques Bor-  
ges, que tem moldado os medalhões  
de alguns catedráticos da Faculda-  
de de Medicina, em cujo Instituto  
de Anatomia trabalha, vai moldar  
uma medalha do prof. Pulido Va-  
lente. Essa medalha será fundida  
em bronze dentro de algumas sema-  
nas.

### Leia a biografia de

## MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

por

MARIA ALIETE GALHOZ

Um estudo completo da vida, pen-  
samento e obra do grande poeta  
português, com a inclusão de al-  
guns documentos inéditos para a  
compreensão da sua personalidade

EDITORIAL PRESENÇA, LDA.

Av. João XXI, 47-r/c. Esq.

LISBOA

P O R T U G Á L I A  
UMA EDITORA AO SERVIÇO DA CULTURA NACIONAL

### NOVIDADES

## R I O T U R V O

BRANQUINHO  
DA FONSECA

2.ª EDIÇÃO

UMA OBRA CLASSICA DO MODERNO CONTO PORTUGUÊS  
Colecção «CONTEMPORANEA»

A quem nos pedir enviaremos o Folheto-Catálogo do nosso sis-  
tema de vendas a prestações com «CRÉDITO PERMANENTE»

AVENIDA DA LIBERDADE, 13, 3.º, D. — LISBOA - 2

QUINTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1963

# CRÓNICA CINEGÉTICA França-América

## Resultado económico das licenças concedidas para a prática do acto venatório e alguns aspectos da crise da caça

Para aqueles que ignoram totalmente — e serão muitos — as necessidades económicas que as comissões venatórias, para bem poderem cumprir a ingrata missão que lhes está cometida por lei (dado que nenhum auxílio, por menor que seja, lhes é prestado pelas entidades que da caça arrecadam, por diferentes vias, elevadas verbas, como o Estado e os Municípios) vamos dar a conhecer, com certo desenvolvimento, o montante, tanto quanto possível exacto, da receita proveniente da prática do acto venatório em função das respectivas licenças inerentes ao exercício cinegético emitidas durante o ano de 1962.

Nas verbas indicadas nos quadros, que adiante se inserem não estão incluídas, como se deduz dos números, quaisquer outras importâncias além das que são legalmente devidas pelas licenças, como im-

posto alfandegário pela importação de armas e munições, em quantidades apreciáveis entradas no nosso País das mais diferentes proveniências, nem contribuições de comércio e indústria devidas por comércio e manufatura de artefactos para caçadores.

Simultaneamente indicar-se-á, por comissões venatórias, o total de licenças de caça e de furão emitidas no referido ano. O número dos primeiros destes documentos aumentou em relação ao ano anterior (1961) em 644 unidades, sendo 326 na área da Comissão Venatória Regional do Centro e 1832 na área da Regional do Sul. Como, porém, na área da Regional do Norte o número destas licenças diminuiu de 1514 unidades, temos, portanto (para 1961), 146 671 documentos e para 1962, nada menos de 147 315.

Em relação às licenças de furão,

verifica-se acentuada descida pois a sua diminuição é sensível de ano para ano devido sem dúvida à escassez de coelhos, espécie cinegética dizimada aos milhares pela epizootia denominada mixomatose que no nosso País grassa, ainda com certa intensidade, desde 1952. O número destes documentos, concedidos no último quinquénio, foi de: 4498, em 1958; 2885, em 1959; 1621, em 1960; 1459, em 1961 e 1375, em 1962, ou seja descida constante, como se verifica.

Vejam, compulsando os valores representados no quadro seguinte, a receita produzida pela concessão de licenças de caça e de furão bem como a comparticipação que as comissões venatórias regionais foi atribuída nas licenças de uso e porte de arma de caça, transferências, etc., no citado ano de 1962.

Assim, temos:

| Áreas                    | Quantidades de licenças |          | Recitas     |          |             |             |
|--------------------------|-------------------------|----------|-------------|----------|-------------|-------------|
|                          | de caça                 | de furão | de caça     | de furão | de armas    | Total       |
| Regional do Norte .....  | 31 702                  | 200      | 887 656\$   | 6 800\$  | 364 505\$   | 1 258 961\$ |
| Regional do Centro ..... | 30 151                  | 520      | 844 228\$   | 17 680\$ | 352 110\$   | 1 214 018\$ |
| Regional do Sul .....    | 85 462                  | 655      | 2 392 936\$ | 22 270\$ | 841 304\$   | 3 256 510\$ |
| Totais .....             | 147 315                 | 1375     | 4 124 820\$ | 46 750\$ | 1 557 919\$ | 5 729 489\$ |

Verificado o montante da receita produzida e indicada no quadro que antecede, com excepção das licenças de armas, indica-se apenas a comparticipação que às

venatórias coube. Analisemos agora o total dos réditos produzido por todos os documentos indicados, adicionando as percentagens das licenças dos canídeos, de que, para-

doxalmente, as Venatórias não recebem qualquer rendimento, e a distribuição pelas entidades interessadas nas receitas referidas.

Ela:

| Espécie das licenças | Comiss. Regionais | Venatórias Concelhias | Estado        | Municípios    | Total          |
|----------------------|-------------------|-----------------------|---------------|---------------|----------------|
| De caça .....        | 515 602\$50       | 957 547\$50           | 1 178 520\$00 | 1 473 150\$00 | 4 124 820\$00  |
| De furão .....       | —                 | 13 750\$00            | 12 375\$00    | 20 625\$00    | 46 750\$00     |
| De arma .....        | 1 557 919\$00     | —                     | 7 010 635\$50 | 1 557 919\$00 | 10 126 473\$50 |
| De cão .....         | —                 | —                     | 883 890\$00   | 2 946 300\$00 | 3 830 190\$00  |
| Totais .....         | 2 073 521\$50     | 971 297\$50           | 9 085 420\$50 | 5 997 994\$00 | 18 128 233\$50 |

### Dizem os leitores...

#### Anomalias no ensino secundário em Évora?

Escreve-nos um nosso leitor, de Évora, a apontar algumas deficiências que julga existirem no ensino secundário, exercido naquela cidade, no respeitante ao aproveitamen-

to escolar dos respectivos alunos. Afirma-nos, por exemplo, que outrora constituía excepção, no ensino liceal, um aluno possuir explicador, nesta ou naquela matéria, hoje verifica-se precisamente o contrário... Nota, assim, o leitor que o ensino tornou-se quase insustentável, do ponto de vista financeiro, pois as famílias só com muitas dificuldades conseguem manter os seus filhos a estudar.

«E porque se dará este fenómeno?» — interroga-se o nosso correspondente, para logo acrescentar: «Devido aos programas de ensino não estarem bem estruturados e de forma perfeitamente compreensível?».

Solicita depois, o leitor a atenção das entidades competentes para o assunto, porquanto algo existe, em Évora, que não está certo e necessita de revisão.

#### O mau estado do tecto na estação de Cascais

Escreve o leitor:

«O caso, que exponho, deve ser visto, com a necessária urgência e atenção, pela entidade responsável, pois cumpre-lhe evitar que corram perigo as pessoas que passam pela estação do caminho de ferro de Cascais».

Com efeito, quem entra no vestíbulo, onde se encontram as bilheteiras, pode notar que no tecto, o qual tem uma área aproximada de 10x12 m, se encontra pendurado um troço de linha férrea, com travessas, o que, aliás, constitui um ornamento de mau gosto.

Se até aqui nada há de especial, outro tanto se não pode dizer do tecto que ameaça ruína, pois as vigas que dele fazem parte mostram fendas transversais perigosas!

Entretanto, oxalá que não venha a dar-se uma derrocada e a lamentar-se mais uma tragédia na fatídica linha».

(Na receita do Estado inclui-se o custo dos cartões. A receita do Estado, por licenças de armas, é encontrada por estimativa. Atribui-se um cão por licença de caça»).

Compulsando atentamente os números, temos: que da verba de 18 mil contos encontrados, apenas 3 mil constituem receita da caça, isto é, das Comissões Venatórias Regionais e Concelhias, organismos que têm a seu exclusivo cargo o fomento e a defesa cinegéticas no Continente, missão ingrata e espinhosa e, sobretudo, mal compreendida por aqueles mesmos que, nada fazendo em benefício da caça, as culpam de tudo, incluindo da falta de espécies e de abundância de couros, epidemia que grassa com elevada intensidade entre nós depois de se terem exterminado milhares de perdizes nas batidas. Acrescente-se, antes de mais, que as Venatórias não dispõem de qualquer auxílio que as habilite a suprir as suas prementes necessidades económicas. A comprovar exuberantemente o que afirmamos, sem receio de dementido sério, está a atestá-lo o facto inconteste de em todo o País as Comissões Venatórias Regionais, dado que as concelhias na sua quase totalidade vivem na mais completa indigência, não dispõem de maneira de conseguir ter ao seu serviço mais de 90 guardas especiais de caça para 274 concelhos, raras sendo (não devem ser superior em número a 30) as concelhias que dispõem de guarda privativo e este, naturalmente, pessimamente remunerado (alguns destes úteis serventúrios auferem apenas 500\$00 mensais!!!).

Entretanto, o Estado e as Camaras Municipais, o primeiro que auxílio algum presta à caça e as segundas só por que preenchem os impressos das licenças, arrecadam, em 1962, respectivamente, 9 e 6 mil contos. E assim têm caminhado, há longos 30 anos, os assuntos venatórios.

Simultaneamente, como é notório, a fauna cinegética definha apressadamente a tal ponto que se receia justificado o despovoamento de elevadas áreas territoriais de exemplares indígenas.

NABAIAS DA CUNHA

(Continuação da 1.ª página)

que julgavam ser o seu derradeiro trunfo na Indochina a fim de assegurar a sobrevivência de uma posição irremediavelmente condenada.

#### As últimas ilusões

Em nota oficial, divulgada pela F. P. em 23 de Abril (1955), os franceses davam largo curso às suas ilusões e diziam como viam a evolução dos acontecimentos que iam precipitar-se. Nessa nota se dizia: «Apesar de o chefe do Governo do Vietnam, Diem, se ter recusado a vir a Cannes conferenciar com o imperador Bao Dai, nos meios governamentais franceses se pensa que o convite acabará por ser aceite». Segundo a mesma nota, a tentativa do imperador, inspirada pela França «era uma mediação e nada mais». A nota da F. P. dava a entender que Bao Dai estava na disposição de abandonar as suas intenções hostis a Diem e que «se o Governo americano o ajudasse, os seus esforços teriam mais probabilidades de ser coroados de êxito». Era o cumulo! Em Paris continuavam a apelar para os americanos para salvar a sua posição no Vietnam quando sabiam que a atitude dos primeiros os visava abertamente...

Entretanto Bao Dai desistia de chamar Diem a Cannes, e em declaração oficial, publicada em 2 de Maio (1955), em Saigão, dizia-se que o imperador informara o chefe do Governo do Vietnam de que não alimentava contra ele qualquer animosidade e que não fora convenientemente informado do que se passava no Vietnam». Assim, o imperador pedia desculpa e dava todas as explicações ao chefe do Governo sem que dessa atitude colhesse qualquer resultado.

O pior era que os americanos, para nada se importavam já com o imperador e não queriam saber da sua tentativa de «mediação», embora aparentemente se não opusessem à reconciliação dos dois homens. Os telegramas de Saigão, por essa altura publicados nos jornais americanos, diziam mesmo que o general Collins, enviado especial do presidente Eisenhower, na capital do Vietnam, exercia sobre Diem uma acção moderadora nada tendo com o «comité» revolucionário que destituiu o imperador. Segundo informações da mesma origem, Collins insistia para que Diem enviasse a Cannes um representante e que este informara o imperador da situação terminando por lhe assegurar a profunda lealdade de Diem.

Tratava-se de gestos platónicos destinados a tranquilizar os franceses os quais nada tinham com as realidades. Os correspondentes dos jornais americanos em Saigão informavam que elementos da Embaixada americana tomavam parte nas reuniões do «comité» revolucionário nas quais a França era violentamente atacada. Em Paris congratulavam-se com «a atitude compreensiva» do Governo de Washington afirmando que ela correspondia ao pensamento de evitar um rompimento franco-americano no Extremo Oriente o qual afectaria a alança atlântica no momento em que iam ser executados os acordos sobre o rearmamento da Alemanha e a entrada deste país na N. A. T. O. (2 de Maio de 1955).

#### Capitulação da França

Na realidade a reconciliação do imperador Bao Dai com o chefe do Governo Diem teve como consequência o reconhecimento pela França do Governo que se constituía em Saigão segundo anunciava um telegrama da F. P. de 2 de Maio. A adesão francesa à política americana no Vietnam resultava do propósito de evitar um rompimento dos dois países (França e Estados Unidos). «O Governo de Paris declarou em 3 de Maio o chefe do Governo francês, Edgar Fauré, inspirou-se num duplo princípio: não atentar contra a independência do Vietnam, por um lado, e por outro acertar a sua atitude com a do Governo americano a fim de não agravar as relações franco-americanas já afectadas por tantas razões».

Assim o Governo de Paris, na altura em que se malograva a sua tentativa para derrubar Diem, afirmava que não desejava afectar a independência do Vietnam o que claramente significava o reconhecimento da sua incapacidade para mudar o curso dos acontecimentos adversos. Por outro lado, a unidade de vistas franco-americana sobre o Vietnam mais não era do que o

reconhecimento de que a França aderira abertamente à política dos Estados Unidos naquele país, desistindo da sua. Com efeito aquilo a que em Paris chamavam «identificação das posições francesa e americana» e «coordenação dos pontos de vista de Paris e Washington em Saigão» mascarava a capitulação da França que se resignou a ser afastada completamente da Indochina pelos Estados Unidos, embora o Vietnam continuasse a dizer-se um estado associado da União Francesa. Estas realidades tornaram-se evidentes quando Foster Dulles se deslocou à capital francesa para assinar o acordo franco-americano de 11 de Maio (1955), concluído após três meses de laboriosas negociações. O ponto fundamental desse acordo era o compromisso que o Governo francês tomava de apoiar, sem restrições, o Governo de Diem. O Governo francês comprometia-se a dar a Diem um apoio idêntico àquele que já lhe davam os americanos, embora ele fosse claramente um protegido destes últimos e só deles.

O compromisso era limitado no tempo, pois devia durar apenas dois meses, até Julho de 1955 data em que, segundo os acordos de Genebra, os Governos do Vietnam do Norte e do Sul iniciariam negociações para a reunificação do país, a que seria precedida pela realização de eleições marcadas para aquela data. Aos americanos bastavam esses dois meses. Se tinham negociado tão insistentemente para conseguir tão magro resultado, era por terem a certeza de que este chegava para conseguirem os seus fins. Diem ficaria no Poder até Julho de 1955 o que lhes garantia que não haveria contactos entre o Vietnam do Norte e do Sul, conseguindo assim o Governo de Washington o seu principal objectivo: impedir a reunificação da Indochina.

Como unico prémio para o afastamento da França havia, apenas, uma promessa de Foster Dulles de que os Estados Unidos empregariam a sua influência junto de Diem para que este cessasse as suas campanhas antifrancesas e que os funcionários americanos que se haviam comprometido demasiado em tais campanhas deixariam Saigão. Quanto ao resto Foster Dulles onusara-se, terminantemente, ao pedido do Governo francês para que o Governo Diem fizessem parte personalidades favoráveis à França o que seria uma garantia, embora mínima, de que havia, da parte dos Estados Unidos, alguma sinceridade. Num discurso que proferiu em 17 de Maio, o secretário de Estado pôs em relevo o profundo significado do acordo que acabava de negociar com a França e acrescentou que eram melhores do que nunca as probabilidades de um perfeito entendimento dos dois países para fazerem uma política comum no Vietnam, dizendo ainda que o Governo de Diem, que tantas vicissitudes atravessara, podia contar, no futuro, com o apoio completo de americanos e franceses.

Para os americanos a verdade é que a França nada mais tinha a fazer na Indochina. A sua presença, e não apenas a sua soberania naquela antiga colónia cessara. O «New York Times» resumia a nova situação e escrevia que «a batalha diplomática que em Saigão se travara entre franceses e americanos tivera para aqueles um resultado mais desastroso do que Dien Bien Phu». Essa batalha tivera por epílogo a eliminação completa dos franceses das suas últimas posições do Vietnam do Sul, como Dien Bien Phu levava ao abandono das que tinham no Vietnam do Norte.

ATTICUS

#### CAMINHOS DE FERRO Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

|                 |       |
|-----------------|-------|
| Até 5 kgs. .... | 4500  |
| » 10 » .....    | 8500  |
| » 15 » .....    | 12500 |
| » 20 » .....    | 16500 |
| » 30 » .....    | 22500 |
| » 40 » .....    | 28500 |

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.



# COMUNICA

**SERVIÇO E ASSISTÊNCIA**

QUE NAS INSTALAÇÕES FABRIS  
EM **VENDAS NOVAS**  
INICIOU JÁ EM PRIMEIRA FASE

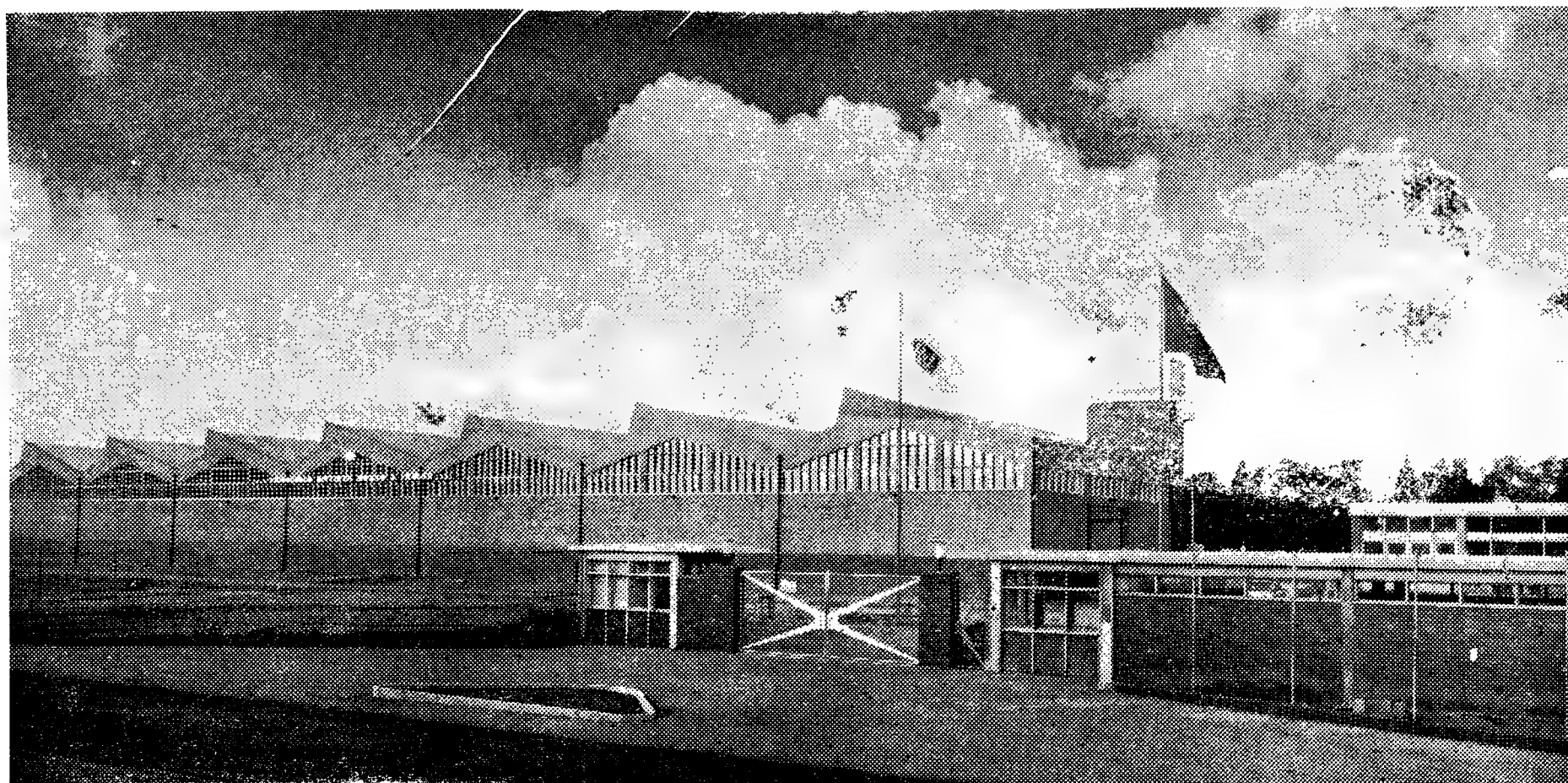
**com**  
**EFICIÊNCIA**  
**RAPIDEZ**  
**ECONOMIA**

A MONTAGEM DOS CAMIÕES DAS SUAS MARCAS

## M•A•N

## STEYR

## ATKINSON



SUCURSAIS

**PORTO  
LEIRIA  
FARO**

OPORTUNAMENTE

**INAUGURAÇÃO OFICIAL**

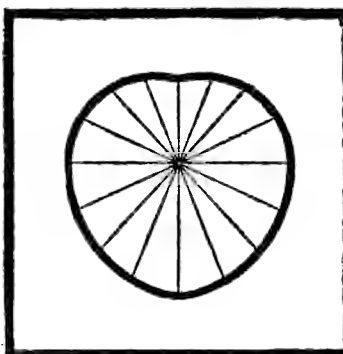
# O mais moderno dos relógios

automáticos!



Quando no pulso, o «Autorotor» acumula as reservas de energia necessárias ao seu funcionamento. Ele é sensível ao menor dos vossos movimentos, porque é munido dum sistema extraordinário de corda automática o «coração mágico», que evitando qualquer fuga mecânica, arma rapidamente a mola, e garante assim uma maior estabilidade de andamento. Os técnicos do Cyma, realizaram com este sistema, um mecanismo ideal.

Eminentes especialistas do mundo inteiro o disseram e escreveram, saudando esta novidade, como o relógio automático mais moderno e mais perfeito.



Podem pois, V. Excias, adquirir desde já, sem mais qualquer reserva, o relógio automático, porque o «Autorotor» corresponde às mais duras exigências da vida moderna. E ele funcionará com a precisão dum cronómetro... tão fielmente como o vosso coração!

Cyma  
Watch Co.  
La Chaux-  
de-Fonds  
(Suisse)



O RELÓGIO AUTOMÁTICO  
DE «CORÇÃO MÁGICO»

## CYMA AUTOROTOR

|           |       |           |
|-----------|-------|-----------|
| Aço Inox. | desde | 1.650\$00 |
| Plaquê    | »     | 1.800\$00 |
| Ouro      | ■     | 4.500\$00 |

## Romain Rolland

(Continuação da 1.ª página)

land considerou como exploradores do seu trabalho. O escritor não era rico, embora o pudesse ser. Doara a importância do Prémio Nobel de Literatura, que recebeu em 1916, à Cruz Vermelha Internacional e a várias instituições de assistência francesas, entre elas as destinadas aos órfãos dos trabalhadores intelectuais vítimas da guerra. A propósito das dificuldades em manter o Centro Jean-Christophe, a sua viúva revelou, numa entrevista concedida, em 1957, a «La Tribune de Genève»:

«Tivemos sempre uma vida muito modesta. Romain hesitou muito tempo antes de comprar uma casa em Vézelay, pois era para nós uma pesada despesa. Com setenta anos, recusava-se a adquirir um carro; dizia que não tinha meios, e tive de insistir muito para o convencer. Era no entanto, célebre, as suas obras vendiam-se bem, mas ignorava-se demasiado que, mau homem de negócios, não soube nunca defender-se. Com efeito, se abandonou voluntariamente os seus rendimentos na U. R. S. S., a favor dos estudantes da Universidade de Moscovo, cedeu os seus direitos aos seus diferentes tradutores ingleses, alemães, etc. Ora, estes, depois de terem pago uma soma mínima por conta, receberam, depois, os direitos de autor completos, recusando-se a entregar a sua parte a Romain».

Recordemos, a este respeito, o que o próprio escritor escreveu no seu «Diário», em Fevereiro de 1938: «Pela extraordinária difusão das minhas obras no estrangeiro, têm tendência a crer que sou muito rico. Os recentes anúncios de uma edição popular de grande tiragem do meu «Jean-Christophe» nos Estados Unidos, aumentou esse boato. (Tratava-se da edição de «The Modern Library», de Nova York). Não sabem que fui inteiramente despojado, no estrangeiro, de todos os meus direitos sobre as minhas obras mais célebres, por vendas que foram feitas antes da guerra, a preços ridículamente baixos... Nunca recebi percentagens da Inglaterra e da América sobre «Jean-Christophe». Sucede o mesmo na Alemanha, onde «Jean-Christophe» foi vendido a Otto Grautoff, e os meus seis volumes de biografias e de história musical a Wilhelm Herzog, antes da guerra, a preços irrisórios... Junte-se a isso o «boycott» absoluto das minhas obras, de seis a dez anos, nos países fascistas: Alemanha, Itália, etc., e verificar-se-á a penúria em que me deixa essa rapina do meu trabalho por um punhado de exploradores».

Contra estes exploradores tem lutado a viúva do escritor, com o mesmo empenho posto em alargar a rede dos seus amigos. Já conseguiu recuperar grande parte do que andava perdido. As dificuldades maiores encontrou-as na Alemanha, nessa Alemanha que Romain Rolland tanto amava, e por amor da qual sofreu os maiores insultos! No entanto, também deparou na Alemanha intelectual com amigos zelosos, que a têm ajudado na tarefa da recuperação dos direitos sonnegados. Sabido o fim benemérito que têm esses direitos autorais, a sonnegação é ainda mais condenável. Assinalamos de passo que Portugal, a despeito das limitadas tiragens habituais entre nós, não enfileira entre os países que sonnegam os direitos destinados a fim tão altruísta.

A acção de Maria Romain Rolland é exemplar, sob todos os aspectos. Incansável na defesa do pensamento do seu marido, é-o, também, na luta contra os «exploradores» das suas obras. Por avidez de ganância? De modo nenhum; mas para manter viva a chama desse pensamento e as instituições que o perpetuam. É bem a digna continuadora do homem excepcional a quem acalentou com a sua ternura no termo de uma longa e fecunda vida. — J. B.

beba

**BOACEPA**

TINTO-BRANCO  
DE ORIGEM

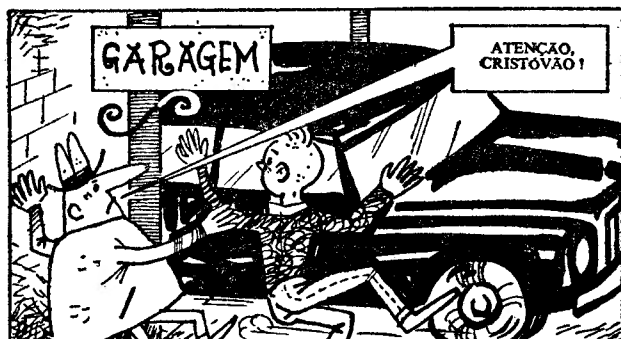
(12°)

**CALDEIRA Lda**

## UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO - 52

### PASSAGEM PARA PEÕES

Se se exige atenção e prudência aos condutores, também os peões têm obrigação idêntica, devendo caminhar pelos passeios ou atravessar as ruas com as precauções que o trânsito aconselha, a fim de se evitarem acidentes.



## ÓDIO SANGRENTO

por RAYMOND A. LAJOIE



### FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

14

**RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES** — O plano do jovem Clay Lane é vingar a morte de seu irmão, causada pelos Stoddards. Clay, seu pai e irmã, tentam salvar o gado da sede que o vitima, mas na deslocação que se lhes impunha, são cercados por Josh Stoddard e seus parentes. Clay e Maggie conseguem escapar com vida, mas vêem-se privados da companhia do pai.

#### CAPÍTULO IV

Gritando como índios renegados, um enxame de cavaleiros atravessou a montanha no encalço dos animais. Neste momento, Clay ouviu uma voz muito próximo dele.

— Estás ferido?

— Não! — respondeu.

Maggie estremeceu ao ouvir estas palavras. Embrenhados na escuridão, os cavaleiros partiram à desfilada. A voz que perturbara Maggie era a de Bill Stoddard.

Clay pensou persegui-los. Só depois verificou a inutilidade de semelhante acto. Voltou-se para a irmã, Maggie ficou silenciosa, por um instante. Ergueu-se, fria e decidida e carregou, de novo, a arma.

— Não te preocupes — disse ela — Receio que alguma coisa tenha acontecido ao pai. Vamos procurá-lo!...

A manhã no vale surgiu cinzenta. Ao longo da

margem do rio, um punhado de animais, de barrigas cheias de água, pastavam calmamente. O fumo de uma pequena fogueira elevava-se no ar, para depois tombar com o pesado nevoeiro da manhã.

Clay, acorrido junto do lume, arredou das brasas um recipiente com café; voltou a olhar para o pai que se movia freneticamente sob os cobertores. Uma mancha seca de sangue assinalava no ombro de Jeff a entrada de uma bala dos Stoddards.

Maggie, envolta numa manta, observava a labareda, de olhos espantados e rosto inexpressivo. Clay levantou-se e olhou na direcção do rio. Cerca de 200 cabeças tinham-se perdido.

— Acenemos a Stoddard com o cheiro de sangue e ficará louco que nem um lobo feroz. — Jeff ergueu-se dos lençóis. — Eles apanharam Buck e querer-nos-ão a todos.

Clay voltou para junto da fogueira, de rosto perturbado. Afinal, não tinha desempenhado o papel de «leader» dos Lanes melhor que o pai.

— Bem — admitiu, francamente. — Nunca imaginei que se atrevesse a provocar-nos tão rapidamente. De qualquer forma, isto contentá-los-á até que John e os rapazes cheguem. Mas, pai, você não se pode meter em «folias» com uma bala no corpo. Logo que comamos partiremos para casa.

— Eu sinto-me bem. — exclamou Jeff, pondo-se de pé. — As balas dos Stoddards não conseguirão derrubar-me! Além disso, há ainda algumas cabeças para cuidar...

— Não se preocupe com isso, pai — replicou Clay. — Partirá para casa e tratar-se-á para estar bom quando John chegar. Maggie e eu cuidaremos do resto.

Jeff voltou-se lentamente para a filha. Ela pôde ler-lhe na face a condenação pelo seu procedimento. Maggie pôs-se de pé. Clay notou que o pai não fizera a mínima referência à presença de Bill Stoddard no ataque.

— Pai — ela falou, pela primeira vez, depois de terem encontrado o pai caído no chão, próximo do vale. Os olhos não tinham vida. — Pai, eu odeio-o! Pode perdoar-me?

16

De olhos muito abertos, Jeff respondeu: — Sabia que havias de reconsiderar. Ele é apenas um Stoddard, um infame, um cão! Tinha a certeza!...

— Sim — exclamou ela, suavemente. — Descobri isso. — Maggie bebeu um trago de café, que ardeou do lume, como para varrer da memória o último beijo de Bill.

— Por Deus! — um brilho diferente passou pelos olhos de Jeff Lane, ao observar a filha. — Irei para casa. Pôr-me-ei em forma. — E, olhando para o rio: — Não poupem os Stoddards.

— Não se preocupe com isso, pai — assegurou Clay. — Eles estão, neste momento, a embebedar-se em Wolf Point.

Quando Jeff se encaminhou na direcção da casa do rancho, Maggie voltou-se para Clay, colocando-lhe as mãos sobre os ombros.

— Ao mesmo tempo, estou contente por ele já não ter dado conta de tudo que se passou ontem à noite — disse ela.

— Esqueçamos isso — respondeu Clay, estendendo-lhe a mão. — Aquele mentiroso também me enganou. — E lançando uma olhadela para a face da irmã, acrescentou: — Não te apoquentes, querida. Apanhá-lo-ei; tão certo como ele se chamar Stoddard.

Maggie descobriu o rosto para que Clay não lhe visse as lágrimas nos olhos. Absolutamente convicto de que os Stoddards estariam em Wolf Point, bebendo por conta da vitória, Clay aproximou-se do rio, cautelosamente. Junto à margem, Maggie soltou um grito de horror. Ao lado, espalhadas pelo chão, estavam cerca de 300 cabeças de gado ensanguentadas, quase sem vida. O sol da manhã, que incidia sobre o rio, permitiu ver nas águas um tom escarlate.

Sangue no rio! Clay recordou a legenda da velha Arkansas:

«Quando a água do rio corre vermelha, está a tua casa a arder e o teu pai morto!»

— Vamos, Clay — gritou Maggie. — Vamos apanhar estes animais.

Apesar do tremendo infortunio, quando 3 dias depois Clay e Maggie regressaram ao rancho dos

17

Lanes, respiraram um ar de calma e segurança. Por isso, nem Clay nem Maggie falaram nas águas vermelhas que o rio levava.

Os dias passaram e atrás deles outros vieram. Não havia sinal de John Lane. Qualquer coisa de estranho se passava. Mais dois dias de expectativa e ansiedade findaram e Clay, após o pequeno almoço, levantou-se da mesa e anunciou:

— Vou até Wolf Point. Talvez o tio John tenha escrito.

Jeff pôs-se de pé, dum salto.

— Pela tua vida! Sou eu quem vai. Quanto menos nos expusermos, melhor.

— Clay — pediu Mrs. Lane — Sê cauteloso, Clay, por favor.

— Não se preocupe, mãe!

Dentro do edifício do correio, em Wolf Point, Clay falou amavelmente ao velho funcionário:

— Olá, Mike! Alguma coisa para mim?

— Sim, há, Clay. — respondeu o carteiro, erguendo os olhos. — Chegou há dois dias, no Overland Stage, esta carta.

Clay abriu a carta que o homem lhe entregou.

«Caro Clay: Fiquei feliz com a tua carta. Temos andado apouquentados com um bando de ladrões de gado que nos tem feito a cabeça em água. Eu e os moços poderíamos partir para Wolf Point, mas aqueles «patifes» dão-nos que fazer.

Diz a Jeff que aguarde a nossa chegada, que poderá ser daqui a um par de semanas. Iremos o mais rapidamente que possamos.

JOHN».

Clay dobrou a carta bruscamente e meteu-a no bolso. Voltou-se para a porta. Dali, dava com os olhos num «placard» colocado na parede:

«Grandioso baile no Hotel Steve Callaway, como é hábito a 3 de Setembro. Vinde, vinde todos, divertir-se».

Era naquele dia. Clay esboçou um sorriso ama-

18

relo, que se transformou numa expressão dura. Os Lanes também não estariam presentes, nesse ano, pela primeira vez.

Ainda de rosto impenetrável, Clay saiu bruscamente do edifício do correio. A cerca de 20 passos dele, King e Sam Stoddard deslizavam calmamente, montados nos seus cavalos. Clay «topara» de frente com o inimigo.

O mais jovem dos Stoddards puxou da pistola. Clay disparou sobre Sam um tiro repentino e cheio de ódio. Ele caiu, com uma bala entre os olhos.

King tentou atingir Clay. Este mergulhou sobre ele e arancou-lhe a arma das mãos. Exactamente por trás de King, estavam encostadas ao passeio duas mulheres e as respectivas ninhadas de filhos mal vestidos.

King Stoddard estava a dez passos dele e Clay fez a única coisa possível. Anavallou-lhe o corpo. King rugiu uma blasfémia. Arrastados para o passeio, lutaram vigorosamente. Por fim, King exangue, deixou de oferecer resistência. Clay aproveitou o momento, montou a cavalo e correu á desfilada para casa. Entretanto, pensava que o destino dos Lanes estava traçado. Como evitar a guerra, pelo menos, até á chegada de John Lane?... Sedento de vingança, Josh Stoddard reuniria os seus lobos para o ataque antes que outro sol nascesse.

(Continua)



O príncipe Ali Khan ao lado de Rita Hayworth

## O príncipe Ali Khan e a artista Rita Hayworth

Recordar é das coisas mais belas deste Mundo. Como estou, provisoriamente, na fase do lembrar, para me realizar, surgiu-me a figura desse amável príncipe Ali Khan, cuja vida repartia pelo seu amor às cadelarias, às mulheres, à diplomacia e às pedras preciosas.

Entrevistei-o inúmeras vezes, antes e depois da morte de seu pai, o famoso Aga Khan. Algumas vezes me falou, espontaneamente, do seu afecto por Portugal e pelos portugueses e pela obra lusitana realizada no Mundo.

Não muito alto, vestindo sempre despretensivamente, longas «entradas» na cabeça ligeiramente arredondada, o príncipe Ali Khan ora surgia acompanhado, ora sozinho, ora com um belo fato de corte inglês, amachucado, ora de gabardina clara ou samarra, quase sempre de mãos nos bolsos... Das bonitas mulheres — e algumas vi, a seu lado, em viagem pelo Mundo —, recordo-me de Rita Hayworth, mais tarde sua mulher e de «Mademoiselle» Bettina... «Gilda», a formosa vedeta do cinema e Bettina, o manequim francês.

Vale a pena recordar o episódio... Creio ter sido em 1951... Gilda Sofria as tremendas horas da separação de Orson Welles, esse magnífico «monstro» do cinema... O príncipe Ali Khan tornara-se noutra paixão de Rita Hayworth e ambos apareceram em Espanha... O repórter sabia que ambos viriam a Lisboa, num pequeno avião «Dove», pertencente a Ali Khan... Mas a notícia não se confirmou e chegaram de automóvel... o avião viria mais tarde...

Assistimos à chegada do pequeno avião e esperámos poucos dias para realizarmos o intento do jornalista, a despeito de ameaças dos tripulantes do aparelho. Tomaram-se todas as medidas de precaução, ao redor da aerogare e os tripulantes britânicos mais pareciam esbirros do que pilotos aeronáuticos... O fotógrafo escondeu-se, de máquina em punho... O repórter, esse, não teve necessidade nunca de se esconder, nem sequer como homem... e aguardou, pacientemente, a chegada do príncipe Ali Khan e de Rita Hayworth, por entre este aviso do piloto do avião: — «S. A. não quer que o incomodem nem a senhorita Rita... Nem que lhe falem ou os fotografem... Tomem cuidado...».

Claro, são palavras como estas que nos forçam os exageros, já que os jornalistas não gostam que os mutilem ou anulem... e deixei-me na espera, como o gato espera o rato... De subito( avistámos o príncipe Ali Khan, com o seu ar despitente, cabelos desatinhados, umas calças cinzentas, rotas nos fundilhos, sapatos de camurça castanha, arrugada, e um lenço de seda ao pescoço... Um desleixo, mas de simplicidade e abstracção... A frente de Ali Khan, a famosa «estrela», rosto muito pálido, olheirista, calças escuras e uma blusa clara, sobre a qual caíam seus longos e bonitos cabelos... e um olhar distante... Desinteressamo-nos dela... O objectivo era outro e o príncipe Ali Khan ao ver-nos, sorridente, como de costume, estendeu-nos a mão num cumprimento amável e disse-nos: — Calculava...

Conversámos, durante alguns mi-

nutos, com o príncipe Ali Khan, enquanto Rita Hayworth, de aspecto amedrontado, dialogava com o piloto do avião, talvez a pedir-lhe que partisse depressa... O príncipe, de quando em quando, sorrindo, olhava para «Gilda»... e fomo-nos aproximando.

O resto conta-se em meia dúzia de palavras e nelas se contém uma revelação, que então me foi feita, confidencialmente, pelo príncipe Ali Khan, a quem prometi não revelar, para não perder a sua confiança e a sua estima, afirmada, mais tarde, em Nova York, onde nas Nações Unidas tive oportunidade de o reencontrar e dele receber amável manifestação de reconhecimento e apreço.

O príncipe Ali Khan apresentou-me, então, a Rita Hayworth e a bela artista, a despeito de suspeições, falou, falou, mas pouco disse, e só quando lhe pedimos um autógrafo, que ainda conservamos, é que se deu conta da presença do jornalista e escapou-se para bordo do aviãozinho... O príncipe sorriu, deu-me o braço e, em pequenas passadas, continuámos o nosso diálogo.

Recordo-me (e a Imprensa já o referiu, por essa altura...) ter perguntado ao Príncipe Ali Khan:

— «Quando se casa S. Alteza com Rita Hayworth?» — e que a sua resposta foi negativa, acobertada pelo valor de uma amizade entre ambos, disse-nos estas palavras, que anotámos no nosso «carnet» de repórter:

— Sabe? Nem tudo se pode dizer a um jornalista...

Encarámos-lo e sorrindo, perguntámos:

— Nem mesmo a um jornalista amigo e de confiança?...

Parou, defronte do hangar, olhou-me nos olhos e sorrindo, de novo, depois de nos pedir segredo para o que ia dizer-nos, afirmou-nos:

— Pode ser que esta amizade se modifique... Rita está doente... E na realidade tenho muita ternura por Rita Hayworth... Mas não faço uso destas palavras... Confio em si...

Era a confissão, mas era também um compromisso da minha parte... E nós, jornalistas, pouco ganhámos em cumprir a nossa palavra, quando os outros, pelos quais arriscamos tudo, se escondem e mentem, deixando, quantas vezes, o jornalista em difíceis circunstâncias perante o seu próprio jornal e perante o seu público...

Mas — digamo-lo a concluir — não nos arrependemos, embora tenhamos sido logrados...

Mas não são os logros — os caminhos para as grandes vitórias íntimas de cada homem?

MARQUES GASTÃO

## Andares em Sintra

De categoria, em selecta zona residencial, divisões amplas e dispostas com muito gosto, junto à estação, vistas panorâmicas surpreendentes, vendem-se em conta, com excepcionais facilidades de pagamento. Os próprios, rigorosamente com os próprios.

Carta a este jornal ao n. 234.

# ADEUS ÀS AULAS...

(Continuação da 23.ª página)

da, devendo declará-lo no ponto escrito).

### • Outros prejuizos

Os pais pagaram a propina do 1.º período e a do 2.º período (de 25 de Janeiro a 5 de Fevereiro, art. 308, do Estatuto Liceal) avizinha-se já. Espera-se que seja cancelada como às vezes tem sucedido.

Os encarregados de educação pagaram os passes relativos aos transportes. Neste aspecto a confusão também é grande. Quem vai ao liceu obtém um impresso para requerer o passe. Depois tem que ir a Cascais e obtém a informação de que não se pode utilizar senão o impresso da Companhia do Estoril. Então volta ao liceu de Oeiras (assinatura e carimbo da secretaria) para voltar novamente a Cascais. Os pais de Lisboa, que não gostam dos «estoril», como eles dizem, sem assinatura, pagam assim vários bilhetes.

Os pais que acreditaram não haver aulas em Outubro, e há-os nessas condições, não adquiriram a assinatura da Linha do Estoril mas se a adquirissem em Dezembro ou Janeiro (Outubro e Novembro já lá vão) pagarão do mesmo modo 10 meses e ainda por cima o último mês (Julho) não será «gratuito» como é normal em assinaturas. Porquê? Em Cascais (onde têm que ser adquiridas as assinaturas) não o sabem explicar.

Todas estas coisas levam os pais a exaltarem-se, os comentários não são os mais convenientes. Aliás, quanto a transportes escolares nem sabemos o que isso é.

### • Quando abrirão as aulas?

Pode-se afirmar, quase sem receio de desmentido (e nós desejáramos ser desmentidos) que em Dezembro, praticamente, não haverá aulas frutuozas para os alunos do 1.º ano do Liceu de Oeiras. Quando muito umas escassas lições para «aver como são as coisas».

As obras não começaram, mas o material para as mesmas começou a ser descarregado. Os terrenos não foram ainda nivelados. Esta é a verdade.

Façam-se as contas e facilmente se observará que neste mês (com pouco mais de duas semanas de aulas) quando muito verificar-se-á a inauguração dos pavilhões (na esq. do problema das carteiras, montagem do quadro preto, etc.); os professores farão uma «apresentação» e os alunos terão o prazer de os conhecer.

Na apresentação os professores dirão que o primeiro período não existe, que é preciso estudar muito, que não se pode perder tempo; não mudará no entanto de processos. Na primeira lição de Língua e História Pátria escreverão «para

o Sumário»: *Leitura e interpretação do texto*. Darão a primeira aula sem uma reunião prévia para estabelecer coordenação com outras disciplinas em face do currículo e da amputação da frequência.

Na prática no entanto o que se verificará é o seguinte: alguns alunos, filhos de pais abonados, e providentes, estarão em condições ótimas de aprendizagem. Já quanto ao processo «é que é discutível» (quem o discute é cerca de 90 % de professores eventuais sem habilitação profissional) mas o professor se encarregará de pôr em ordem o que o professor particular «não soube». No fundo o que interessa é que «saibam», quanto à permanência da cultura, o desenvolvimento harmonioso do espírito, nem se fala.

### • O que se poderia ter feito

Tentaram-se todas as soluções para remediar um caso que se adivinhava como inenunciável? Parece que não.

As ideias aliás tinham que partir de baixo e as decisões de cima. Podiam-se ter tentado algumas soluções:

— Na antiga Escola Industrial Vicente (Rua da Junqueira), entregu-se a Escola Comercial Ferreira Borges, só funciona de noite (curso feminino), de dia, até às 19 horas, está disponível. Como se sabe muitos dos alunos do Liceu de Oeiras (e senão de Alentejo) são de Lisboa;

— Na antiga Escola Industrial Marquês de Pombal, (hoje Escola Industrial Fonseca Benevides) e no antigo edifício da Escola Comercial Ferreira Borges, há desde Outubro, salas disponíveis;

— no âmbito do ensino era possível dispor ainda de estabelecimentos em Lisboa para garantir a frequência do 1.º período (Escolas Técnicas Paula Vicente, Manuel da Maia);

— o aluguel de uma garagem por período de uns meses com divisórias de madeira prensada, solução adoptada pela Junta de Fomento de Exportação; o aluguel de alguns pavilhões acessórios da Feira das Indústrias, etc.;

— a grande maioria dos alunos do Liceu de Oeiras, anos mais ajudados, vagueia pelos «estoril» à noite. Aliás, o sistema de dois turnos diurnos nos liceus é uma ilusão, há aulas que terminam à noite cerrada, pelas 20 horas. Uma sondagem fácil daria como resultado averiguar-se que algumas centenas de alunos do 5.º, 6.º e 7.º ano poderiam frequentar aulas nocturnas. Tinha sido uma solução a adoptar enquanto os pavilhões não fossem construídos para a frequência do 1.º ciclo.

Em Lourenço Marques os liceus oficiais têm aulas nocturnas; é cla-

ro que se declara imediatamente que o ensino particular não explora o ensino nocturno e na metrópole o fazem. O argumento não serve, pois o ensino particular não pode garantir custo igual ao do ensino oficial. Estudar e trabalhar, tanto se pode estudar, trabalhar, à noite como de dia. Em tempo de «guerra» não se limpam armas.

Tudo isto, no entanto, dá muito trabalho, há depois a justificação das verbas relativas ao aumento da frequência, a sua diminuição, pessoal a assalariar e o mais cómodo é deixar andar e empurrar as responsabilidades, como se isto resolvesse alguma coisa. É devido a essa atitude que se acotovelam os alunos, como sardinha em lata, suprimem-se as horas do Canto Coral, da Educação Física, etc. Porque não se há-de suprimir as outras disciplinas?

### • Consequências previstas pela lei

Não tendo, praticamente, os alunos aulas no primeiro período, a lei manda, pelo artigo 369 do Estatuto Liceal, no seu n.º 5, o seguinte: «Se um aluno não obtiver classificação em um período, o que só é admissível em casos de força maior devidamente justificados pelo professor, a média será o resultante das duas notas restantes». Isto quer dizer que pelas notas do 2.º e 3.º períodos é que o aluno será classificado. O caso das notas «tangentas» está, felizmente, previsto. Assim como um aluno transita nos 3 períodos com 10+10+9=29,6=10 valores; neste caso só com dois períodos se obtiver 10+9=19,5=10 valores também «passará».

### • Conclusão

Na verdade a despesa com a montagem dos pavilhões foi feita, mas a mais horas. Ninguém acredita que não se obtenham sempre os fundos necessários. O que se lamenta é a falta de decisão para executar indispensáveis medidas. Neste momento, aliás, já no ano anterior tinha outro tanto sucedido. «Se sabe» que para o ano de 1964-65 serão necessários certo número de pavilhões e que se não forem construídos, antes de Outubro, a situação repetir-se-á.

Certo, porém, é que quem sofre são os alunos que começam uma fase decisiva da sua vida de estudo com muitos sonhos desfeitos (terá alguma importância?) e diminuídos na sua evolução por culpa dos adultos.

Por termos comemorado recentemente, em 28 de Novembro, o Dia Mundial da Criança, veio-nos à memória a Declaração dos Direitos da Criança da qual transcrevemos alguns deles:

— a criança tem direito a uma protecção especial em todas as circunstâncias; a criança tem direito a uma educação que lhe permita desenvolver plenamente as suas faculdades e tornar-se um membro activo da sociedade; a criança deve em todas as circunstâncias receber auxílio e socorro (Proclamação da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de Novembro de 1959).

## ENCONTRO

### DO G. R. A. A. L.

no seu Centro de Arte e Cultura  
COIMBRA, 5 — Mais de setenta raparigas participaram no Encontro promovido pelo G. R. A. A. L. no seu Centro de Arte e Cultura, subordinado ao tema «A espera sem esperança», cujo programa incluiu a leitura de trechos da peça de Samuel Becket «A espera de Godot».

Este encontro insere-se numa série a realizar no mesmo Centro sob o título geral «A espera de quê?».

## PIANOS

Verticais e de Cauda  
Alugam-se  
CUSTODIO CARDOSO  
PEREIRA & C.  
RUA DO CARMO

## A PRESTAÇÕES

Impermeáveis e Gabardines,  
Fatos, etc.  
COM E SEM FIADOR  
TELEF. 56376

## GABARDINES E IMPERMEÁVEIS

NYLON - TERYLENE, em seda c/ espuma  
Última novidade — Os mais recentes modelos

## CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B  
Facilitamos o pagamento em 6 e 12 meses c/ e s/ fiador

# AS MEMÓRIAS DE JORGE BARRADAS

(Continuação da página central)

que lhe mostrasse a língua o que fiz

Após o exame vexatório, retirei-me algo confuso e abalado. Mais o fiquei ao verificar o que me rodeava. Era, acreditem, uma vaia comum de corpos vivos, cheiro estranho de homens e animais nauseante; e a inundicie era de cortar. Se nessa hora não fugi é porque empenhara a minha palavra e não consentia em desertar.

Em Pernambuco, onde expus desenhos e guaches, travei conhecimento com Gilberto Freyre e José Lins do Rego. Foram companheiros encantadores, com eles muito convivi e deles guardo inapagável recordação.

Escrevera Gilberto Freyre que eu fora imprudentemente audacioso e atrevido, porquanto não me fizera

acompanhar dos testemunhos aos natórios passados pe. srs. drs. Julio Dantas ou João de Barros.

No Rio de Janeiro e em São Paulo expus também. Dispunha-me então a lançar-me na aventura da permanência. Verifiquei porém que tal aventura era impossível. Eu tinha raízes europeias profundas. Por essa razão fundamental não fora talhado para as cruzeiras e manieiras da luta americana.

Eu era enfim um português sentimental, todo feito de saudade e brandura. Nascera vizinho da França, da Itália e da Espanha. No Brasil senti que distanciar-me delas era como que separar-me de mim, era em resumo, viver sem fim e sem fé.

## A figura de Cristiano Cruz

Regressei pois á casa materna, sempre acolhedora e doce para o

finho tonto. Se parti pobre, pobre regressei, porém mais rico de experiência.

Na Brasileira do Chiado, por um imperativo, ia a dizer histórico, surgiu e criou vulto, um grupo de mocós atrevidotes e aguerridos, dispostos com coragem a dar e a levar. Levámos mais do que demos, todavia o pouco que demos foi mais do que levámos.

Creio que o tempo confirmou o que afirmei.

Almada, Cristiano Cruz, António Soares, Stuart Carvalhais, Rui Coelho, Vítor Falcão, Mário de Sá Carneiro, Luís de Montalvor, Fernando Pessoa. Eduardo Viana, constituíam a tropa de assalto, e outros mais, que embora dotados, não se distinguiram no combate. Só muito poucos sabem quem foi Cristiano Cruz.

Finou-se o homem há alguns

anos, continua porém vivo na nossa saudade e admiração.

Era seco e direito quanto uma espada. Como a figura era o seu carácter. Na boca de lábios finos, pairava constante um jeito irónico, mordaz. Os olhos de míope sob os vidros de umas lunetas, eram cerrados severos e perscrutadores.

Tinham os seus desenhos muito de si próprio. Como ele eram severos, sólidos. Os desenhos e legendas que inventava eram por vezes lapidares, incisivos e castigadores como punhos de «boxeur».

Quanto lamentámos que tal homem não possuísse a força precisa para aguentar os golpes traiçoeiros ou sofrer resignado os desenganos que tanto e tanto lhe enfraqueceram o ânimo.

Entre os muitos desenhos que o seu génio inventou recordo apenas

dois que dão o sinal exacto da sua grandeza.

Numa figura o Padre Eterno, solene, sentado, olhando um bruto bloco de granito, segura na mão direita o martelo do canteiro, na esquerda um escopço, em baixo a legenda: «E Deus de um bloco de granito fez o burguês».

O outro é uma acerada ironia como que símbolo da vingança eterna. Representa São Pedro curvado sobre uma tosta mesa saboreando sofrimento um caldo fumegante. Breve legenda: «São Pedro come numa canja a alma do galo que o traiu».

A este homem superior que seria sem duvida um notável pintor e na mesma dimensão, escultor ou arquiteto, a este homem demos nós sem prévia combinação o lugar de primeiro.

É pobre e muito pouco o que eu disse, lamento não poder comodamente oferecer-lhe mais.

## Almada e António Soares

Almada era de todos nós o mais desconcertante, nos gestos, nas atitudes, assim como no falar.

Os olhos egípcios, imensos, eram janelas profusamente iluminadas. Tinha quando andava os meneios de um bailarino de classe. Trajava com elegância, com bom gosto. Quando alcançava umas pratas gordas, o que era raro, dissipava-as com generosidade e indiferença.

Algumas vezes, julgó tê-lo visto, encostado a uma esquina, na atitude de quem desafia o Mundo e os homens para um duelo singular e sem tréguas. Figura de D. Quixote, mas sem espada e sem Espanha.

Tenho a grata ventura de ter sido seu companheiro e vizinho, pois ao lado da torre que ele ergueu tão alta como o D que levantou no apelido, eu menos temerário plantei casa com quintal.

No meu quintal, pequeno embora semeiei e colhi os frutos. Confiado neles oferecia-os aos indiferentes que os não viam e também aos maus que os recusavam com secura.

Como António Soares e Almada fui soldado, como eles também fui ferido, era justa a causa e se a ganhámos foi com honra que a conseguimos.

É vasta e vultosa a galeria de desenhos que Almada criou e espalhou por jornais e revistas.

Obras de beleza, sem preço, afirmo com orgulho de companheiro que não eram superiores aos seus os que então se faziam nos países estrangeiros.

Resta-me falar de António Soares. Foi em 1912 que o poeta Eduardo Metzner, anarquista notório e tuberculoso declarado, e s uniu num aperto de mãos, foi comunicação e foi contrato de amizade, temos a mesma idade, tivemos igual culto por tudo que é belo por tudo que é melhor.

Tenho bem presente ainda o que ele era então, de uma c. leleira farta e negra surgia um rosto anguloso, branco de alvaide a lembrar um «pierrot». Eram comedidos os gestos, eram serenias, pausadas as palavras mas sob esta aparência de calma tranquilidade, percebia-se que não era tão tranquilo quanto parecia.

Acontecia que no seu cérebro se levantavam em turbilhão, anseios e dúvidas, interrogações sem resposta, sonhos e desejos impossíveis, que ao depois a realidade destruíam sem piedade, por ser mais forte.

Esgotava os nervos em tentativas que se malogravam, saía delas vencido mas animoso, muitas vezes juntos acabávamos gargalhando perdidamente como loucos.

Permitiu o nosso convívio fraternal ter conhecido uma menina de gentil aspecto. Era sua irmã e dela guardo a imagem que jamais esquecerei. Tinha raça e raro encanto, toda feita de graça e finura extinguiu-se a pobrezinha em estado de pureza. Fiquei imaginando que os anjos a levaram porque a queriam para companheira. Todavia na terra muito dela ficou. O retrato que seu irmão António pintou, numa hora de imaginação.

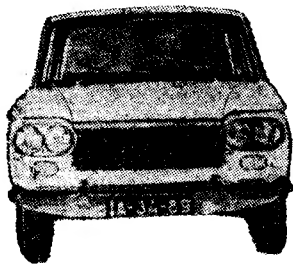
Nessa obra tudo está, menos o calor do sangue para animar e erguer o seu corpo gentil, menos o som da sua voz suave e branda.

Se António Soares mais não tivesse feito esse retrato bastaria para acreditar um pintor.

Vou terminar, mas não sem que antes dirija aos mais novos meus companheiros estas fraternais e singelas palavras:

— Bom dia juventude! A vocês que são hoje o que nós fomos ontem, eu vos desejo, como a mim desejo, que sejam mais amanhã que ontem!

# 1300/1500



é

# fiat

vê-se de longe

ta

# IVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

## «As Maravilhas Artísticas do Mundo»

por Ferreira de Castro

Duas circunstâncias de especial significado têm de ser consideradas quando se encaram os dois avultados volumes que constituem «As Maravilhas Artísticas do Mundo»; a de ser Ferreira de Castro, desde que Aquilino rtiu para sempre, o único escritor português que vive exclusivamente do seu trabalho literário; e a de ter absorvido nesta obra 7 ou 8 anos da sua vida, quando havia atingido a plena maturidade artística de composição e de estilo que se representara pouco antes do romance «A Curva da Estrada» e no conto «A Missão». Nesses anos extensos poderia ter sido enriquecida a sua criação novelística com novos valores que viriam alargar a irradiação universal da sua mensagem humanística. Não é de crer que «As Maravilhas Artísticas», de que se concluiu há pouco a edição em fascículos, venham preencher com idêntica audiência e projecção o papel que outras obras sacrificadas á faina absorvente teriam exercido com maior amplitude: o de revelar o homem na maior limpidez da experiência, da dor, da alegria, da perplexidade, da injustiça sofrida e da justiça desejada — tal como Ferreira de Castro o retratou nos seus oito livros de ficção.

E, no entanto, é precisamente o homem na sua experiência, traduzida na «prodigiosa aventura» da criação artística, o que o escritor mundialmente celebrado de «A Selva» intenta representar ao longo do milhar de páginas que lhe ocuparam estes últimos oito anos. A obra é criticada, em opiniões intelectualmente responsáveis, por não ser aquilo que o autor nunca pretendeu que ela fosse: uma história sistemática da Arte, um tratado de estética descritiva, um longo compêndio de divulgação metódica. Nada disso, realmente, esteve jamais na intenção do autor — mas poucos atendem a essa circunstância fundamental. No pórtico da obra que volumosamente se alongou, Ferreira de Castro escreveu estas palavras que é indispensável recordar agora, terminada a faina imensa:

«Muitas vezes, perante algumas das grandes criações do génio humano, dessas que nos elevam sobre as misérias da nossa própria condição, havíamos pensado numa obra que permitisse, pela sua índole e forma, pô-las em convívio com um maior número de homens. Uma obra que fosse uma espécie de humanização do perturbante e imenso panorama que a Arte nos oferece, desde as suas origens e dos problemas que a acompanham e podem ser frios e estereis ou cálidos e germinantes, segundo o terreno em que se lancem. Muitas vezes havíamos pensado nesse trabalho, mas sempre nos assustara a sua vastidão».

O que decidiu Ferreira de Castro a escrevê-lo? Não foi a emoção, vastamente compartilhada, perante uma dessas criações que arrebatam o entusiasmo, o deslumbramento, a fascinação do maior número — uma catedral gótica majestosa, uma tela de grande mestre uma



Ferreira de Castro

criação arrojada e inovadora. Foi apenas um anónimo e obscuro baixo-relevo assírio, de onde emanou para a sua sensibilidade humana uma expressão de piedade, uma vibração de simpatia e de ternura pela dor alheia. Não o decidiu uma ardente, uma apaixonante verdade estética, como suposto valor absoluto, mas um testemunho de compreensão inesperada perante o homem e o seu drama — essa outra verdade essencial de que foram sempre os criadores das obras do espírito, e quase sempre unicamente eles, que desde as mais sombrias eras da Humanidade se empenharam em abrir, na escuridão dos instintos bárbaros, sucessivas passagens para a luz, sucessivos «minhos para os sentimentos de justiça e de amor». Um humanismo e não um esteticismo esteve na origem germinadora da obra:

«Este livro será, pois, com as maravilhas que o génio dos artistas tem deixado no Mundo, a história, muito pávida embora, do esforço do homem através dos tempos, através de todos os obstáculos, de todos os sacrifícios e de todas as dores, para transcender a sua própria condição, para ultrapassar os limites que a natureza lhe deu».

Na realização do intenso a obra resultou, sem dúvida, desequilibrada nas suas proporções, heterogênea na sua composição, irregular na sua estrutura, desigual no seu estilo. O autor passa do descritivo impressionista e pessoal da literatura de viagem á análise intrínseca dos valores estéticos; da mancha larga de evocação histórica á apreciação das técnicas na execução da obra de arte; da forma quente, emocionada ou até confessional, á linguagem objectiva ou descritiva. Perto de duzentas páginas são preenchidas com a apreciação minuciosa, muitas vezes inquiridoramente apaixonada, da arte pré-histórica, com detenção longa nas grutas de Altamira e de Lascaux; algumas centenas são ocupadas, também, com o relato da vida e da arte nos povos orientais, ao passo que a arte medieval e pré-renascentista se desdobra com brevidade excessiva e da das épocas modernas é condensada em sumários relances.

Têm estes aparentes ou efectivos desequilíbrios uma importância fundamental na significação da obra? Certamente menos do que á primeira apreciação se derá afigurar ou que muitos especialistas dos estudos de arte lhe atribuirão. É a experiência humana e não a relatividade dos valores estéticos para a óptica do contemporâneo o que está mais profundamente em causa n'«As Maravilhas Artísticas do Mundo»: é a presença do espírito e da sensibilidade, ansiosos de afirmação perdurável no milenário esforço contra as limitações do tempo e da natureza, o que Ferreira de Castro

procura representar ao longo desta viagem intelectual e sentimental. As desproporcionabilidades são, na verdade, muito mais aparentes do que reais — e a obra atinge o seu deliberado e essencial objectivo na medida em que desvenda a unidade perene do homem e a constância decisiva das suas motivações perante o Universo que o envolve.

Sob a perspectiva intencionante das grandes razões vitais e das determinantes psicológicas que as reflectem, não têm menor importância sem dúvida, a evocação das grandes lutas do homem primitivo, das suas ansiedades e terrores, das angústias que se inscreveram no instinto ou no infraconsciente da espécie, do que o estudo da óptica de Greco, do temperamento pictórico de Rubens da genuinidade portuguesa dos painéis de São Vicente ou da sinceridade de Picasso.

O que prevalece nesta obra de Ferreira de Castro, além da limpidez visceral do seu estilo e da eloquência visionadora das suas evocações, é a vibração profunda do sentimento universalista, é a palpitação humana, é o entendimento comungado da ansia de realização e de luta contra o destino na dor e na aspiração de justiça, que o escritor consegue comunicar na plenitude da sua presença pessoal. Ao encerrar o trabalho esmagador que absorveu uma das épocas que poderia ter sido das mais criadoras da sua vida, em outros géneros de mais compensadoras glórias, Ferreira de Castro tem o privilégio de afirmar — porque o testemunho exuberantemente nas páginas da obra — que a Arte «sempre serviu o homem nas suas ideias e sentimentos»; que «sem deixar de ser Arte, fez dos méritos do homem e das suas imperfeições, dos seus topos e dos seus abismos documentos insígnies»; e que «quando a ideia da solidariedade se formulou por sobre todas as grilhetas dos corpos e dos espíritos, numerosos artistas uniram aos temas consagrados, ao encanto das formas e á fulgurância das cores, por vezes ao seu próprio destino, á ardente aspiração dos explorados e dos ofendidos, a ideia de justiça entre os homens». O livro, efectivamente, é também um acto de solidariedade. E é com esse timbre emocionante e comunicativo que vem a vibrar em múltiplos acordes desde «Emigrantes» e «A Selva», que acompanhou o escritor por todos os recantos do Mundo e insulou o seu poder de compreensão e de amor na obra do novelista, que «As Maravilhas Artísticas do Mundo» fica a assinalar um grande passo na carreira gloriosa de Ferreira de Castro. — (Edição da Empresa Nacional de Publicidade, Lisboa).

## Registo

● Cultivando com o gosto da evocação longamente apurada a arte, hoje tão rara, da crónica de multimodos temas, Vitor Falcão tem vindo a construir uma obra de escritor que é também um testemunho de viva personalidade. O mesmo interesse perscrutador que o conduziu á narrativa de viagens e á observação de questões humanas que vão desde os fundamentos da «crise» da consciência contemporânea aos casos triviais mas simbólicos do quotidiano, faz de Vitor Falcão o leitor caloroso e atento de escritores das mais diversas índole que lhe solicitam o dom de admirar ou a simpatia estética e moral. Assim se desenvolvem nas páginas do livro agora publicado «Sol na Seara das Letras» as suas impressões de leitura de obras de Aquilino Ribeiro, José Régio, Miguel Torga, Varela Aldemira, Ricardo Jorge, Julio Dantas, Guedes de Amorim e Augusto de Castro — quase sempre tocadas de entusiasmo e adesão, que talvez não sejam os do crítico inflexível mas atestam a presença de um temperamento literário em perene vibração. Os juízos de valor neste livro são, como todos, muito discutíveis; e a forma em que são expressos nem sempre corresponde á índole dos temas que os motivam. Mas o seu interesse é incontestável e constante em todos os casos, assinalando a qualidade literária de Vitor Falcão como cronista.

● A Portugal Editora teve na semana finda uma jornada de lançamentos de larga projecção para o publico literário. A apresentação dos livros de contos «Histórias Afluente», de Alves Redol, e «Viagem Incompleta», de Mário Braga; e dos volumes de poesia «Poesia Amável», de José Fernandes Fafe, e «A Doença», de Gastão Cruz — obras de que se fará em tempo possível o comentário demorado — consagram a missão da Portugal Editora na divulgação dos nossos valores literários contemporâneos.

Outras edições mais, no entanto, assinalaram a sua actividade meritória: a primeira série de «Os Melhores Contos Portugueses», na colecção Antologias Universais, apresentada e prefaciada por Guilherme de Castilho, que abrange uma reveladora colectânea desde Herculano e Camilo a Carlos Malheiro Dias e António Patrício; a narrativa fantástica, mas de fundo instrutivo sobre o passado do nosso planeta «Viagem á Plutónia», de Vladimir Obrutchev, que fica a valorizar a Colecção Juvenil; e o romance de experiências e aventuras «A mocidade «Acampamento á Leira-rio», de W. M. Levick, que traz novo volume de interesse á colecção Biblioteca dos Rapazes.

● A acção cultural da editora Publicações Europa-América foi agora continuada com a apresentação das traduções na nossa língua de dois volumes valiosos: o 3.º volume de relatos dos Encontros Internacionais de Ginebra, intitulado «Debate sobre a Arte Contemporânea», em que se incluem fundamentais depoimentos de Jean Cassou, Ansermet, T. Maulnier, M. P. Fouchet, Portmann, Elio Vittorini, Charles Morgan e Gabriel Marcel; e o estudo científico «Os Cromossomos», de M. J. White (Colecção Saber) que é exposição actualizada e clara de temas fundamentais da biologia. Pela mesma editora foi também publicada a versão de mais um romance de Erich-Maria Remarque, «O Céu não tem favoritos», em que o autor famoso de «A Oeste nada de novo» trata um dramático tema de amor. E, a título documental de actualidade para o grande publico, apresentou Publicações Europa-América o volume «Escândalo 63», de Clive Irving, Ron Hall e J. Wallington, que é um relato circunstanciado e objectivo do discutido «caso Profumo», cujos ecos estão ainda longe de extinguir-se.

● Como já foi anunciado com destaque neste Suplemento, a Editorial Minerva publicou em tradução de Lusa Dacosta — que não pode deixar de ter sido laboriosa e difícil — o romance de Nathalie Sarraute «Planeta-rium». A obra é das mais representativas e expressivas do «nouveau roman» francês e consti-

tui, para além de qualquer juízo de valor, uma experiência inovadora na técnica literária, que justifica especial leitura de atenção crítica. Outras edições agora publicadas pela Minerva incluem a narrativa «Nos Bastidores da Interpol», do jornalista inglês Tom Tullett, que testemunha as actividades dessa organização internacional na luta contra o crime; o 4.º volume da nova edição popular de «Guerra e Paz», de Tolstoi, que põe ao alcance do publico de modestos recursos uma das mais poderosas criações da literatura universal; e a novela policial de Terry Harknett «Chantagem Altruista» (Colecção Xis), escolhida com o tradicional critério de interesse para os apreciadores do género que caracteriza a série.

● Entre os poetas jovens que têm tentado uma nova linguagem lírica, capaz de exprimir as inquietações de uma época dividida, Orlando Neves é dos que conseguiram mais límpida e harmoniosa representação formal — e, ao mesmo tempo, melhor têm conciliado o entusiasmo sentimental com a inteligência interpretativa do seu mundo. Assim o atestam os seus mais recentes livros, «O Silêncio na Cidade», incluindo poemas de 1959 e 1960, e «Canção para o Jovem País», de anos mais recentes. A experiência poética de Orlando Neves, conduzindo-o de formas muito simples e lineares a poemas mais elaborados e de mais larga significação, está a situá-lo entre os mais convincentes valores da sua geração. E «estando no mundo e sendo da terra», é afirmando «o desejo de chegar» e «a solidão povoada» que a veemente juventude poética de Orlando Neves alcança a maior altura da sua criação literária.

● A Colecção Antologia da Editora Arcádia foi agora valorizada com a excelente recolha «Os Melhores Contos Italianos», em selecção criteriosa e com anotações de Antonio Fiorillo. O volume inclui narrativas que documentam um longo percurso literário, desde as «Fioretti», de Francisco de Assis aos grandes clássicos como Bocaccio, Maquiavel, Firruensuola, aos oitocentistas como Bontempelli e Alvaro e aos contemporâneos: Moravia, Buzzatti, Marotta e Domenico Rea.

● O livro de poemas «Amoras Silvestres», de Faustino Bretes, é um dos muitos exemplos que ainda entre nós se repetem da poesia que já não vale a pena escrever e, sobretudo, que não vale a pena publicar. Quer no descritivo superficial, quer nas invocações sentimentais que ainda se confinam nos «páramos do sonho e da ilusão», os versos deste livro não acordam o menor eco. Como divertimento pessoal, são dos que se guardam discretamente na gaveta.

## ENCONTROS INTERNACIONAIS DE GENEVRA

### DEBATE SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA

Jean Cassou, Elio Vittorini, Gabriel Marcel, Ernest Ansermet, Max-Pol Fouchet e outros, discutem sobre qual deverá ser a posição do artista dentro de uma sociedade técnica. Um exame das relações entre o artista e a sociedade. Uma visão da arte e dos seus problemas. 70\$00

Já publicados na série

### O ESPÍRITO EUROPEU

Benda, Bernanos, Jaspers, Luckács, Flora e outros, analisam a Europa debaixo das mais diversas visões — positivista, dialéctica, existencialista, cristã.

### O PROGRESSO TÉCNICO E O PROGRESSO MORAL

A. Siegfried, Berdiaeff, Mounier, Ruggiero e outros enfrentam-se, «espiritualistas» de um lado e «materialistas» do outro, procurando uma posição de entendimento. 78\$00

A publicar em Dezembro

### A FOME

Louis Maire, Robert Debré, Ilya Ehrenbourg, Tibor Mende e outros «explícam-nos» porque morrem de fome, ainda hoje, milhões de seres humanos. 60\$00

## PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA 2

## UM LIVRO DE JEAN ROSTAND

Um dos maiores biólogos contemporâneos

## AS GRANDES CORRENTES DA BIOLOGIA

Uma panorâmica completa das questões actuais da biologia

EDITORIAL PRESENÇA, LDA.  
Av. João XXI, 47-r/c. Esq.  
LISBOA